



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GABRIELLY CHAMPI DUARTE

NORMA CULTA BRASILEIRA:
A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM NOTÍCIAS DE JORNAIS
NACIONAIS DE PRESTÍGIO

GABRIELLY CHAMPI DUARTE

NORMA CULTA BRASILEIRA:
A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM NOTÍCIAS DE JORNAIS
NACIONAIS DE PRESTÍGIO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Joyce Elaine de Almeida Baronas

Londrina
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de
Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

G118 Duarte, Gabrielly Champi Duarte.

NORMA CULTA BRASILEIRA: A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM NOTÍCIAS DE
JORNAIS NACIONAIS DE PRESTÍGIO / Gabrielly Champi
Duarte Duarte. - Londrina, 2022. 112 f.

Orientador: Joyce Elaine de Almeida Baronas Baronas.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina,
Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da
Linguagem, 2022.

Inclui bibliografia.

1. Colocação pronominal - Tese. 2. Norma Culta Brasileira - Tese. 3. Normas - Tese. I.
Baronas, Joyce Elaine de Almeida Baronas. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de
Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III.
Título.

CDU 8

GABRIELLY CHAMPI DUARTE

NORMA CULTA BRASILEIRA:
A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM NOTÍCIAS DE JORNAIS
NACIONAIS DE PRESTÍGIO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Joyce Elaine de Almeida Baronas
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Flávio Brandão Silva
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Profa. Dra. Sílvia Rodrigues Vieira
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Londrina, 19 de abril de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Junior e Valeria, por terem me concedido a vida, a oportunidade de estudar, por terem sempre me apoiado a seguir os meus objetivos e sonhos. Amo vocês com todo o meu coração.

Minha eterna gratidão à Claudia, que me despertou para o mundo das Letras. Adoro você.

Aos meus irmãos, Raquel e Gabriel, por terem dividido a vida comigo, pelo carinho e por terem sempre apoiado meus estudos. Amo vocês.

Às minhas melhores amigas, Ana Cléa e Giordana, por terem estado ao meu lado desde que me inseri no mundo acadêmico e permanecerem até hoje, por todo o incentivo, colo e abrigo. Amo vocês.

Ao Edson, por todo seu incentivo e apoio neste processo. Obrigada por tudo, te amo!

À minha querida orientadora, Joyce, sempre tão amável, gentil e compreensiva, por todo o incentivo, por sua dedicação na orientação e por seu carinho por mim. Te adoro.

Aos professores da banca, Sílvia e Flávio, por terem aceitado analisar meu trabalho e pelas contribuições valiosíssimas na Qualificação. Muito obrigada!

Agradeço também à CAPES pelo incentivo financeiro na realização desta pesquisa, me possibilitando dedicação exclusiva aos estudos.

Pronominais

*Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro*

(Oswald de Andrade)

DUARTE, Gabrielly Champi. **Norma culta brasileira**: a colocação pronominal em notícias de jornais nacionais de prestígio. 2022. 111 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado busca fazer uma reflexão sobre a natureza variável da língua (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008), especificamente no âmbito das normas linguísticas consideradas cultas, e discutir a respeito da padronização brasileira (Faraco, 2002, 2008, 2015, 2020a, 2020b). Para isso, postula como objetivo geral: averiguar qual é a norma culta jornalística – em notícias faladas e em notícias escritas – no que se refere à colocação pronominal; e, como objetivos específicos: i) observar se as regras de colocação de pronomes expressas pelas gramáticas tradicionais (GTs) se realizam na língua em uso em notícias faladas (jornais televisivos) e escritas (em site); ii) investigar se há diferenças entre a colocação pronominal de notícias faladas e escritas; levando em conta, para esta etapa, os contínuos de Bortoni-Ricardo (2004) e as noções de gênero e concepção discursiva de Marcuschi (2001). Foi analisada quantitativamente a realização da colocação pronominal, em contextos simples e complexos, na modalidade de língua escrita de notícias de jornais publicados na *Folha de São Paulo* e no Portal *G1* e, na modalidade de língua falada, de jornais televisivos: *Jornal Nacional* e *Jornal da Cultura*. Os dados foram coletados todas as segundas-feiras dos meses de agosto de 2020 a janeiro de 2021 (seis meses) para compará-los com as prescrições a respeito de colocação pronominal estabelecidas pelas gramáticas tradicionais (GTs) de Bechara (2015); Cegalla (2004); Cunha e Cintra (2017); Rocha Lima (2011). Os resultados apontam para uma norma de uso sistemática apenas em pontos específicos (em casos de ênclise enfatizados pelas GTs e não havendo discrepância entre os dados orais e os escritos), mas, no geral, trata-se de uma norma variável que segue a tendência vernacular brasileira (próclise com uma só forma verbal e próclise a segundo verbo com complexos verbais). A partir dos resultados encontrados no *corpus*, esta pesquisa busca contribuir para os estudos linguísticos da norma culta brasileira com dados efetivos que representem essa norma.

Palavras-chave: colocação pronominal; norma culta; gramática tradicional; notícias jornalísticas.

DUARTE, Gabrielly Champi. **Brazilian cultured norm: the pronominal placement in news from prestigious national newspapers.** 2022. 111 p. Dissertation (Master's Degree in Language Studies) – Center for Literature and Human Sciences, State University of Londrina, Londrina, 2022.

ABSTRACT

This master's research seeks to reflect on the variable nature of language (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008), specifically within the scope of linguistic norms considered cult, and to discuss about Brazilian standardization (Faraco, 2002, 2008, 2015, 2020a, 2020b). For this, it postulates as a general objective: to find out what is the journalistic cultured norm - in spoken news and in written news – when it concerns the phenomenon of pronominal placement; and, as specific objectives: i) to observe whether the pronoun placement rules expressed by traditional grammars (GTs) are carried out in the language used in spoken (television newspapers) and written (on the website) news; ii) investigate whether there are differences between the pronominal placement of spoken and written news; taking into account, for this stage, Bortoni-Ricardo's (2004) continuums and Marcuschi's (2001) notions of genre and discursive conception. The performance of the pronominal placement in the written language modality of news from newspapers published in Folha de São Paulo and Portal G1 and in the spoken language modality of television newspapers: Jornal Nacional and Jornal da Cultura collected every Monday from August 2020 to January 2021 (six months) to compare them with the prescriptions regarding pronominal placement established by the traditional grammars (GTs) of Bechara (2015); Cegalla (2004); Cunha and Cintra (2017); Rocha Lima (2011). The results point to a norm of systematic use only in specific points (in cases of enclisis emphasized by the GTs and without discrepancy between oral and written data), but, in general, it is a variable norm that follows Brazilian vernacular uses (proclisis with a single verb form and proclisis with a second verb with verbal complexes). As of the results found in the corpus, this research seeks to contribute to the linguistic studies of the Brazilian cultured norm with effective data from the cultured norm of Brazil.

Key words: pronominal placement; cultured norm; traditional grammar; journalistic news.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição das notícias da pesquisa de acordo com o meio de produção e concepção discursiva	28
Quadro 2 - Casos obrigatórios de ênclise (BECHARA, 2015, p. 490).....	39
Quadro 3 - Casos obrigatórios de próclise (BECHARA, 2015, p. 490, 491).....	39
Quadro 4 - Casos de locução verbal (BECHARA, 2015, p. 491, 492, 493).....	40
Quadro 5 - Casos tipicamente brasileiros (BECHARA, 2015, p. 491, 492, 493)	40
Quadro 6 - Casos obrigatórios de ênclise (CEGALLA, 2004, p. 539, 541, 542)	41
Quadro 7 - Casos obrigatórios de próclise (CEGALLA, 2004, p. 538, 539,542)	41
Quadro 8 - Casos de mesóclise (CEGALLA, 2004, p. 541)	42
Quadro 9 - Casos de locução verbal (CEGALLA, 2004, p. 538, 540-545)	42
Quadro 10 - Casos facultativos (CEGALLA, 2004, p. 538, 540-545)	43
Quadro 11 - Casos tipicamente brasileiros (CEGALLA, 2004, p. 538, 540-545)	43
Quadro 12 - Casos obrigatórios de ênclise (CUNHA e CINTRA, 2017, p. 323, 326, 327, 328, 330)	43
Quadro 13 - Casos obrigatórios de próclise (CUNHA e CINTRA, 2017, p. 324 - 330).....	43
Quadro 14 - Casos de locução verbal (CUNHA e CINTRA, 2017, p. 325, 330, 331, 332)	44
Quadro 15 - Casos tipicamente brasileiros (CUNHA e CINTRA, 2017, p. 325, 330, 331, 332)	45
Quadro 16 - Demais casos (CUNHA e CINTRA, 2017, p. 325, 330, 331, 332)	45
Quadro 17 - Casos obrigatórios de ênclise (ROCHA LIMA, 2011, p. 543, 546, 547)	46
Quadro 18 - Casos obrigatórios de próclise (ROCHA LIMA, 2011, p. 545, 547)	46
Quadro 19 - Casos de locução verbal (ROCHA LIMA, 2011, p. 543, 544, 546, 547, 548, 549, 550)	47

Quadro 20 - Casos facultativos (ROCHA LIMA, 2011, p. 543, 544, 546, 547, 548, 549, 550)	48
Quadro 21 - Caso tipicamente brasileiro (ROCHA LIMA, 2011, p. 549, 550).....	48
Quadro 22 - Regras de colocação de pronomes comuns a todas as GTs (formas verbais simples)	52
Quadro 23 - Especificidades das GTs.....	52
Quadro 24 - Casos de locução verbal nas GTs	52
Quadro 25 - Próclise em orações subordinadas	65
Quadro 26 - Próclise com palavras negativas	68
Quadro 27 - Próclise com advérbios	69
Quadro 28 - Próclise com pronomes indefinidos.....	71
Quadro 29 - Colocação pronominal com conjunção alternativa	71
Quadro 30 - Resumo próclises obrigatórias (com elementos atratores das GTs)	72
Quadro 31 - Colocação pronominal em início de sentença.....	72
Quadro 32 - Ênclise com verbo gerúndio	73
Quadro 33 - Dados de ênclise com infinitivo e pronomes “o” ou “a”.....	74
Quadro 34 - Resumo ênclises obrigatórias (casos específicos apontados nas GTs)	75
Quadro 35 - Colocação pronominal em casos de locuções verbais com infinitivo	76
Quadro 36 - Colocação pronominal em casos de locução verbal com gerúndio	79
Quadro 37 - Dados de colocação pronominal em casos de locuções verbais com participio	80
Quadro 38 - Resumo de contextos de locuções verbais analisados	81
Quadro 39 - Colocação pronominal com infinitivos gerais	82
Quadro 40 - Colocação pronominal com orações coordenadas	83
Quadro 41 - Colocação pronominal depois de sujeito.....	85
Quadro 42 - Colocação pronominal em outros casos	88
Quadro 43 - Resumo casos sem elementos proclisadores (ênclise como regra geral).....	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Dados gerais das notícias de todos os veículos	64
Tabela 2 -	Número total de pronomes átonos de acordo com as variantes próclise e ênclise (estrutura com uma só forma verbal)	64
Tabela 3 -	Número total de pronomes átonos de acordo com as variantes próclise e ênclise (estrutura com duas formas verbais)	64
Tabela 4 -	Quantificação dos dados de próclise em orações subordinadas ...	67
Tabela 5 -	Quantificação dos dados de próclise com palavras negativas	69
Tabela 6 -	Quantificação dos dados de próclise com advérbios	70
Tabela 7 -	Quantificação dos dados de próclise com pronomes indefinidos ...	71
Tabela 8 -	Quantificação de dados de ênclise com verbo gerúndio	73
Tabela 9 -	Quantificação de dados de ênclise com infinitivo e pronomes “o” ou “a”	75
Tabela 10 -	Quantificação dos dados de colocação pronominal em casos de locuções verbais com infinitivo	78
Tabela 11 -	Quantificação dos dados de colocação pronominal em casos de locução verbal com gerúndio	79
Tabela 12 -	Quantificação de dados de colocação pronominal em casos de locução verbal com particípio	80
Tabela 13 -	Quantificação de dados de colocação pronominal com infinitivos gerais	83
Tabela 14 -	Quantificação dos dados de colocação pronominal com orações coordenadas	84
Tabela 15 -	Quantificação dos dados de colocação pronominal depois de sujeito	88
Tabela 16 -	Quantificação dos dados de colocação pronominal em outros casos	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PE	Português Europeu
PB	Português Brasileiro
GT	Gramática Tradicional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	16
2.1	CONCEITOS ELEMENTARES DA SOCIOLINGUÍSTICA	16
2.2	NORMAS LINGUÍSTICAS: UM OLHAR PARA O CASO DA NORMATIZAÇÃO BRASILEIRA	20
2.3	POR UMA NOVA PADRONIZAÇÃO BRASILEIRA	28
3	METODOLOGIA	34
4	A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA ABORDAGEM DAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS (GTS)	39
4.1	MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA, BECHARA (ED. 2015)	39
4.2	NOVÍSSIMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, CEGALLA (ED. 2004)	41
4.3	NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO, CUNHA E CINTRA (ED. 2017)	43
4.4	GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA, DE ROCHA LIMA (ED. 2011)	46
4.5	ANÁLISE GERAL DAS PRESCRIÇÕES.....	48
5	A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA PERSPECTIVA VARIACIONISTA	56
5.1	O USO DOS CLÍTICOS NA FALA	56
5.2	O USO DOS CLÍTICOS NA ESCRITA.....	58
6	ANÁLISE DOS DADOS DOS JORNAIS	64
6.1	CASOS COM ELEMENTOS PROCLISADORES (ATRADORES DAS GTS).....	65
6.1.1	Orações Subordinadas	65
6.1.2	Palavras Negativas.....	68
6.1.3	Advérbios.....	69
6.1.4	Pronomes Indefinidos	70
6.1.5	Conjunções Alternativas	71

6.2	CASOS DE ÊNCLISE	72
6.2.1	Início De Sentença	72
6.2.2	Verbos Gerúndios.....	73
6.2.3	Verbos Infinitivos com Pronomes “A” ou “O”	73
6.3	LOCUÇÕES VERBAIS.....	75
6.3.1	Verbo Principal no Infinitivo	76
6.3.2	Verbo Principal no Gerúndio.....	78
6.3.3	Verbo Principal no Particípio	80
6.4	CASOS SEM ELEMENTOS PROCLISADORES (ÊNCLISE COMO REGRA GERAL)	81
6.4.1	Demais Infinitivos.....	81
6.4.2	Orações Coordenadas.....	83
6.4.3	Depois de Sujeito.....	84
6.4.4	Outros Casos.....	88
6.5	ANÁLISE GERAL DOS DADOS	90
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
	REFERÊNCIAS.....	94
	ANEXOS	96
	ANEXO A - Referências das fontes utilizadas para os dados do corpus.....	96

1 INTRODUÇÃO

Segundo a proposta Sociolinguística de estudo da língua (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008), esta é variável e sua variação é explicada sistemática e cientificamente. Levando isso em conta, este estudo pretende fazer uma reflexão sobre a natureza variável da língua, que atinge todas as variedades, inclusive as praticadas por falantes escolarizados e letrados, chamadas cultas (aqui identificadas como norma(s) culta(s)), nos termos de Faraco (2008). O intuito é auxiliar na desmistificação de preconceitos acerca da variação linguística.

Uma língua pode mudar por diversas razões. A língua portuguesa do Brasil, como é aqui o objeto específico, desde a invasão do país, surgiu do contato da língua portuguesa europeia com línguas indígenas e africanas. Posteriormente, essa língua, já “transformada”, teve novamente contato com línguas de países europeus pela intensificação da imigração em meados do século XIX e vem, até hoje, se transformando.

No entanto, desde o século XV, implantado na Europa, existe um projeto político padronizador. Quando foi lá instituído, tinha o intuito de estabelecer um padrão de língua para os Estados Centrais Modernos, para que tivessem um instrumento de política linguística capaz de atenuar a diversidade linguística herdada da experiência feudal. Esse padrão de língua foi instituído por meio dos instrumentos normativos (gramáticas e dicionários) e é o que chamamos hoje de norma-padrão. (FARACO, 2008, p. 73)

Este padrão ideal induz os indivíduos de uma sociedade a falarem e escreverem de acordo com o estabelecido nos manuais, tendo em vista que sua intencionalidade é a homogeneização linguística. A constituição de uma norma-padrão é algo abstrato, pois reúne nos manuais e dicionários determinados usos, num dado momento histórico, tidos como corretos a partir de um ideal linguístico.

Se a criação de uma padronização já é abstrata, no caso brasileiro, a abstração se acentua. Na segunda metade do século XIX, a padronização brasileira foi feita tomando como base a língua portuguesa de Portugal, graças ao projeto de nação implantado pela elite brasileira que visava à europeização do país.

As consequências disso, como destaca Faraco (2008), é um padrão que fere o senso linguístico do brasileiro e por isso não ocorre nem mesmo na escrita de falantes letrados, já que o falante letrado se utiliza do que o autor chama de normas cultas em contextos de fala e escrita. Por isso, Faraco (2015, 2020a, 2020b) destaca a necessidade de uma nova padronização brasileira, pautada nos usos cultos, conforme a proposta de Vieira e Lima (2019).

Pensando em contribuir para a descrição desses usos cultos, surgiu a ideia de desenvolver esta pesquisa. Para isso, o fenômeno da colocação pronominal foi escolhido como objeto de investigação por se tratar de um caso nítido de peculiaridade da norma culta brasileira.

Conforme descreve Castilho (2019, p. 483), “os pronomes pessoais átonos ou clíticos *me, te, se, o, lhe* expressam argumentos verbais [...]” e podem ser colocados antes, depois ou no meio do verbo. Quando são postos depois do verbo, ocorre ênclise: “sentaram-se”; quando antes do verbo, próclise: “se sentaram” e, quando no meio do verbo, mesóclise: “sentar-se-iam”.

Esses pronomes, predominantemente, são colocados depois do verbo no Português Europeu (doravante PE) e antes do verbo no Português Brasileiro (doravante PB) em lexias simples. A colocação pronominal no PE e no PB caminhou para rumos diferentes, porém uma mesma padronização em gramáticas tradicionais prescreve regras para ambas as variedades do português.

A fim de demonstrar as diferenças entre o prescrito e o praticado no PB, especificamente nos casos de manifestação da norma culta, foi necessário escolher um ambiente favorecedor para este uso, por isso o âmbito jornalístico foi selecionado.

A questão norteadora que guiou a formulação dos objetivos de pesquisa foi a seguinte: Qual é a norma culta jornalística – em notícias faladas e em notícias escritas? Ela é igual à norma prescrita nas Gramáticas Tradicionais (GTs)?

A partir desta questão, o objetivo geral foi delimitado: averiguar qual é a norma culta jornalística – em notícias faladas e em notícias escritas – a partir do fenômeno da colocação pronominal. E também os objetivos específicos: i) observar se as regras de colocação de pronomes expressas pelas Gramáticas

Tradicionais se realizam na língua em uso em notícias faladas (jornais televisivos) e escritas (em site); ii) investigar se há diferenças entre a colocação pronominal de notícias faladas e escritas.

A escolha do gênero notícia se baseou na distribuição de gêneros textuais dentro do *continuum* de monitoração estilística de Bortoni-Ricardo (2004) e a opção por expressões faladas e escritas, na noção de gênero e concepção discursiva de Marcuschi (2001). Os veículos jornalísticos selecionados foram os seguintes: *Folha de S. Paulo*, *Portal G1*, *Jornal da Cultura* e *Jornal Nacional*.

Foi necessária também, para o cumprimento dos objetivos, a seleção de gramáticas tradicionais (doravante GTs) para análise do fenômeno da colocação pronominal e comparação com os dados das notícias. Foram selecionados os seguintes compêndios: *Moderna Gramática Portuguesa*, de Bechara (2015); *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, de Cegalla (2004); *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Cunha e Cintra (2017); *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Rocha Lima (2011).

O texto foi pensado de forma a cumprir os objetivos aqui explicitados e está dividido da seguinte maneira: explanação dos pressupostos teóricos que sustentam a pesquisa; explanação da metodologia de pesquisa; levantamento da colocação pronominal na abordagem das GTs; levantamento da colocação pronominal brasileira segundo a perspectiva variacionista (estado da arte); análise e comparação dos dados das notícias com as prescrições das GTs; e, por fim, as considerações finais.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção, serão expostos os pressupostos teóricos que amparam o desenvolvimento desta pesquisa.

2.1 CONCEITOS ELEMENTARES DA SOCIOLINGUÍSTICA

A Sociolinguística Variacionista mostra que existe um sistema, uma organização por trás da heterogeneidade da língua e que não existe “caos” linguístico como por muito tempo foi preconizado e ainda hoje o é.

Para Labov (2008, p. 215), o termo “Sociolinguística” chega a ser redundante, uma vez que língua é uma forma de comportamento social e é “[...] usada por seres humanos num contexto social, comunicando suas necessidades, ideias e emoções uns aos outros.”

O autor destaca que a tradição linguística saussuriana não considera a vida social, explica que Chomsky fortaleceu a dicotomia saussuriana *langue* e *parole* ao opor *competência* e *desempenho*, ao propor que a linguística é o estudo da *competência*. Ou seja, a Linguística, do ponto de vista da maioria dos linguistas até a década de 60, excluía o estudo do comportamento social e uso da fala. A visão geral era a de que as teorias linguísticas poderiam ser plenamente desenvolvidas a partir dessa parte do comportamento linguístico uniforme e homogêneo; não que a variação linguística não fosse importante, mas que não haveria exigência da observação desses dados para a teorização linguística.

Como destaca Labov (2008), a língua como instrumento de comunicação usado pela comunidade de fala tem sido o objeto de interesse mais difícil da Linguística por diversas razões e as mais frequentes são: a suposta agramaticalidade da fala, variação na fala e na comunidade de fala, dificuldades de ouvir e gravar, a raridade das formas sintáticas.

Segundo o autor, há muitas desvantagens no estudo abstrato da língua, de modo que acredita que

“[...] um campo mais amplo de visão parece ser exigido para se chegar a uma solução decisiva. [...] a teoria linguística não pode ignorar o comportamento social dos

falantes de uma língua, tanto quanto a teoria química não pode ignorar as propriedades observadas dos elementos.” (LABOV, 2008, p. 298).

Dessa forma, é possível afirmar que a Sociolinguística se dedicou e se dedica a um campo de estudos não priorizado até então pela Linguística, pois busca registrar, descrever e analisar, de maneira sistemática, os diferentes falares.

Para essa teoria, a variação e a mudança são inerentes às línguas. A variação é vista como um fenômeno cultural motivado por fatores linguísticos e extralinguísticos e é sistemática. O termo “variante” se refere às formas na língua que estão em variação, formas estas que são usadas com mesmo valor de verdade e em um mesmo contexto. Ao conjunto dessas variantes, dá-se o nome de “variável linguística”; este é o fato linguístico que será tomado como objeto de estudo pelo linguista. O exemplo de Tarallo (1986, p. 8) é bastante didático para ilustrar tais conceitos:

No português falado do Brasil, a marcação de plural no sintagma nominal (doravante SN; constituinte frasal mínimo, composto de um núcleo substantivo obrigatório, modificado por determinantes e adjetivos) encontra-se em estado de variação. Tem-se aqui um exemplo de variável linguística: a marcação do plural no SN. A essa variável correspondem duas variantes lingüísticas, as adversárias do campo de batalha da variação: a variante (1) é a presença do segmento fônico /s/, e a variante (2), em contrapartida, é a ausência desse segmento, ou seja, a forma "zero".

Essa será a forma de analisar um fenômeno, segundo os pressupostos sociolinguísticos. O linguista fará uma descrição estatisticamente fundamentada do fenômeno variável, com o intuito de analisar, apreender e sistematizar variantes linguísticas usadas por uma mesma comunidade de fala. Levará em conta a influência de fatores internos e externos ao sistema linguístico, a relação entre o processo de variação que se observa na língua sincronicamente, com os processos de mudança que estão acontecendo na estrutura da língua diacronicamente. Neste estudo, a posição dos clíticos

pronominais é a variável e os usos desses clíticos por jornalistas constituem as variantes.

Weinreich; Labov; Herzog (2006, p. 126) postulam que “nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística implica mudança; mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade.”

Segundo os autores, a língua é dotada de heterogeneidade estruturada, portanto há regras, porém de modo diferente das regras da língua concebida como sistema homogêneo. A língua concebida como sistema heterogêneo contém regras categóricas e também variáveis, com as quais os falantes têm competência para lidar.

Para estudar a variação e provar sua sistematicidade, os autores elaboram cinco problemas a se considerar no estudo da mudança linguística. São estes: *transição*, *implementação*, *encaixamento*, *restrições* e *avaliação*.

O problema da *transição* diz respeito aos estágios de um processo de mudança de uma estrutura para outra. Uma das preocupações contidas neste problema é explicar como a mudança passa de um estágio a outro sem interferir na comunicação dos falantes.

Para Weinreich; Labov; Herzog (2006), a língua comporta variáveis que permitem que um falante “x” aprenda uma forma usada com um falante “y” e a adote, sem, contudo, abandonar a sua antiga. O que ocorre em sequência é um desfavorecimento gradual da forma antiga pela nova no repertório linguístico do falante “x”, até que se torne uma forma arcaica e sem mais utilidade, deixando de ser usada. A partir deste momento ocorreu efetivamente a mudança.

A *implementação* busca investigar como a mudança é implementada e por que ela ocorre em determinados contextos e não em outros. Os pensadores sugerem que a mudança se dê da seguinte maneira: uma forma é aprendida e passa a ser empregada por um grupo; as formas antiga e inovadora contrastam na interação do grupo; uma das formas suplanta a outra por questões estruturais e sociais.

Outro problema elaborado pelos linguistas é o do *encaixamento*, o qual se sustenta do ponto de vista de que nenhuma mudança ocorre no vácuo, mas sempre se encontra encaixada nas estruturas linguística e social. Sem encaixar

a mudança no quadro social, ocorre uma visão parcial de seu condicionamento; por isso, o linguista deve se debruçar sobre essa questão.

O quarto problema levantado pelos autores se refere à avaliação:

A teoria da mudança deve demonstrar quais são os correlatos subjetivos (avaliação subjetiva) exibidos pelos ouvintes/falantes acerca da variedade linguística compartilhada pelos membros da comunidade de fala, pois essas avaliações podem contribuir para a propagação ou para interrupção de um dado fenômeno sociolinguístico (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006, p. 114).

Isto significa que o surgimento, por exemplo, de reações negativas pode até mesmo impedir a mudança linguística. Tudo dependerá da identificação e adoção de determinada expressão pela comunidade linguística. Os autores destacam que o prestígio social é fator favorável à mudança.

O quinto problema se refere às restrições, os condicionamentos do processo de variação e mudança. Estes podem ser intra ou extralinguísticos, estão relacionados a questões sociais, estruturais e estilísticas. Os condicionadores confirmam a inerência da variação ao sistema linguístico, sendo motivada por fatores internos e externos à linguagem.

Ao entender o estudo sistematizado da variação, fica nítido como, na verdade, não passa de preconceito a ideia de variação como “caos”. Como pontua Camacho, “a variação é uma característica inerente das línguas naturais” (2011, p. 35), e ocorre de forma regular, sistemática, motivada pelas próprias regras do sistema linguístico, sendo este um dos princípios mais evidentes que foram desenvolvidos pela Linguística.

Esse tipo de preconceito foi forjado pela tendência evolucionista do final do século XIX, a qual tratava diferenças culturais entre civilizações de diferentes estágios tecnológicos de forma relacionada a diferentes estágios na evolução da língua, ou seja, quanto mais “primitivo” fosse o estágio cultural de um povo, mais “primitiva” seria a estrutura de sua língua (CAMACHO, 2011).

Graças ao relativismo cultural preconizado pela Antropologia no início do século XX, cada civilização passou a ser analisada por si mesma, sem

comparação entre os diferentes tipos de cultura (CAMACHO, 2011). No entanto, como a história deixa seus vestígios nas ações e reprodução de ações do homem, o preconceito de que há línguas e variedades superiores ainda se mantém, mesmo que sem fundamento, e este problema se estende ao âmbito das normas linguísticas que serão abordadas a seguir.

2.2 NORMAS LINGUÍSTICAS: UM OLHAR PARA O CASO DA NORMATIZAÇÃO BRASILEIRA

Coseriu (1952) retoma a analogia do jogo de xadrez de Saussure para explicar que o código da língua, o sistema, corresponderia ao código do jogo; já a fala seria o modo como cada indivíduo utiliza este código, e a norma constituiria a forma de jogar habitual de um determinado grupo ou a forma habitual de utilizar a fala.

A norma constitui uma abstração intermediária entre a fala e o sistema, a diferença é que nela há elementos sociais que provêm do falar concreto. Há, para o autor, uma gradação de abstração: do mais concreto, a fala, ao mais abstrato, a língua, passando pelo grau intermediário, a norma. Uma norma não corresponde ao que se pode dizer, tarefa esta do sistema, mas sim ao que se diz e já se disse.

Na continuidade das reflexões a respeito das normas linguísticas, Faraco (2008) aborda a questão reunindo seus estudos de aproximadamente uma década. O autor conceitua norma, de maneira geral, como:

[...] determinado conjunto de fenômenos linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais) que são correntes, costumeiros, habituais numa dada comunidade de fala. Norma, nesse sentido, se identifica com normalidade, ou seja, com o que é corriqueiro, usual, habitual, recorrente (“normal”) numa certa comunidade de fala. (FARACO, 2008, p. 35).

Segundo Faraco (2008), a necessidade de um nível teórico capacitado para demonstrar a real heterogeneidade existente na língua fez surgir o conceito de norma, visto que a homogeneidade de uma língua existe apenas nas representações imaginárias de uma cultura.

Norma, como afirma, é o falar rotineiro de uma dada comunidade linguística, a forma habitual e corriqueira de se comunicar. O autor destaca que, embora o conceito de norma tenha surgido na teoria estruturalista, é possível utilizá-lo em outros quadros teóricos e, até mesmo, direcionar ao termo um olhar gerativista, obtendo a ideia de que cada norma representa uma gramática. Também é possível lançar mão de um olhar variacionista sobre o assunto, tendo como resultado o termo “norma” em equivalência com o termo “variedade”:

[...] numa sociedade diversificada e estratificada como a brasileira, haverá inúmeras normas linguísticas, como, por exemplo, a norma característica de sociedades rurais tradicionais, aquela de comunidades rurais de determinada ascendência étnica, a norma característica de grupos juvenis urbanos, a (s) norma (s) característica (s) de populações das periferias urbanas, a norma informal da classe média urbana e assim por diante. (FARACO, 2002, p. 38).

Independentemente da abordagem, afirma que um fato é claro: “toda e qualquer norma (toda e qualquer variedade constitutiva de uma língua) é dotada de organização” (FARACO, 2008, p. 35).

Essa é uma dimensão do termo “norma”, no entanto o autor destaca que há para este termo um outro sentido. O sentido daquilo que é normativo. Ou seja, regulador dos comportamentos falantes em prol de um projeto político uniformizador. Para entender melhor essa outra dimensão do termo “norma”, convém a reflexão sobre o termo “norma-padrão”.

O surgimento desse conceito, segundo o autor, se dá na Europa ao final do século XV. A intensificação das práticas mercantis, a circulação de pessoas, a expansão da vida urbana acompanhada da progressiva centralização política resultaram um projeto padronizador:

[...] desde Antonio de Nebrija (autor daquela que é considerada a primeira gramática de uma língua moderna – a gramática do castelhano publicada em 1492) se buscou estabelecer, por meio de instrumentos normativos (gramáticas e dicionários), um **padrão** de

língua para os Estados Centrais Modernos, de modo a terem eles um instrumento de política linguística capaz de contribuir para atenuar a diversidade linguística regional e social herdada da experiência feudal. A esse instrumento damos hoje o nome de **norma-padrão** (FARACO, 2008, p. 73, grifos do autor).

Sendo assim, trata-se de “[...] uma codificação relativamente abstrata, uma baliza extraída do uso real para servir de referência, em sociedades marcadas por acentuada dialeção, a projetos políticos de uniformização linguística”. (2008, p. 73)

Este padrão ideal rege e mede todos os modos de falar dos indivíduos de uma sociedade, com vistas à homogeneização. Entretanto, no caso da sociedade brasileira, a imposição do padrão foi e ainda é acentuadamente problemática. Segundo Faraco (2008, p. 78)

A codificação que se fez aqui, na segunda metade do século XIX, não tomou a norma culta/comum/standard (a linguagem urbana comum, nos termos de Preti, 1997) brasileira de então como referência. Bem ao contrário: a elite letrada conservadora se empenhou em fixar como nosso padrão certo modelo lusitano de escrita, praticado por alguns escritores portugueses do romantismo.

Se a constituição de uma norma-padrão já é algo abstrato pelo fato de reunir apenas determinados usos num dado momento histórico como os únicos a serem praticados e considerados “corretos” em contextos considerados “formais”; no caso brasileiro, tomar como referência usos de outra cultura, outra comunidade linguística (Portugal), tornou o nosso padrão praticamente uma língua outra.

As razões pelas quais isso ocorreu estão explicitadas detalhadamente em Pagotto (1998). O autor demonstra como foi o projeto de padronização brasileira, evidenciando, por meio do processo de comparação de Constituições (Constituição do Império – 1824, e Primeira Constituição da República – 1892) como o considerado padrão na escrita mudou radicalmente de uma constituição para outra. Pagotto (1998) revela que o PB seguia rumo

diferente do PE, até ser implementada a padronização brasileira que tomou usos de lá para padronizar o português daqui. Por meio da comparação das constituições, o autor demonstra que o PB já tinha traços característicos na escrita, como a preferência pela próclise independentemente dos contextos tradicionais (Constituição do Império), que não aparece mais após a padronização (Constituição da República), dando espaço para a ênclise.

A questão linguística fez parte do projeto de nação independente arquitetado pela elite brasileira, conforme o autor. Projeto de nação em que a exclusão de uma grande parcela foi posta em andamento para uma pequena minoria assumir a liderança do processo, privilegiando os grandes proprietários. Pagotto (1998) destaca, com base em estudos históricos, que, assim como nos Estados Unidos, nossa nacionalidade foi construída a partir de um duplo enfoque. De um lado, nação vista como criação, através da ruptura com o passado colonial, do outro, país que busca unidade cultural com o passado colonial para aproximação com a civilização europeia. Por isso,

[...] ao mesmo tempo em que é preciso romper com a Europa é preciso constituir uma elite à imagem e semelhança da qual a nação se construa. Assim, aproximação com a cultura europeia é uma forma de a elite se manter em oposição aos demais segmentos da população (PAGOTTO, 1998, p. 55)

A resposta para a questão: “por que nossa padronização assumiu a face do português europeu da época?” está então respondida. Como o acesso a esta norma só se daria a partir de rigorosa educação, estava garantido o processo de exclusão havendo então mais um mecanismo pelo qual a elite poderia se afirmar em oposição à maioria da população. Para a legitimação e manutenção desta norma, a elite contou com a literatura, com o discurso científico e midiático.

Nesse sentido,

[...] a reação a uma norma-padrão abasileirada (a reação ao que propunha, por exemplo, José de Alencar) se manifestava no mesmo tom com que se combatiam os fenômenos linguísticos identificados como “português de preto” ou

“pretoguês”, essa “língua de negros boçais e de raças inferiores” (cf. discussão em Christiano, 2001), que era entendida pela elite conservadora como sinônimo de corrupção, degeneração, desintegração. (FARACO, 2008, p. 79).

O esforço padronizador do Brasil não teve como objetivo responder a uma situação de dialeção profunda como em outras nações. O projeto teve como objetivo fundamental combater as variedades do português popular:

[...] Se no século XVIII, com o Diretório dos Índios, se buscou implantar uma política que visava calar as línguas indígenas, em especial a chamada língua geral, no século XIX, a intenção era calar as variedades rurais e (progressivamente) rurbanas. Nesse afã, os formuladores e defensores da norma-padrão se opuseram com igual furor às características das variedades populares e às das variedades cultas faladas aqui. O excessivo artificialismo do padrão que estipularam impediu, porém, que ele se estabelecesse efetivamente entre nós (FARACO, 2008, p. 80).

Como afirma o estudioso, esse projeto linguístico fracassou por ferir excessivamente o senso linguístico dos brasileiros, mesmo os letrados e usuários do português de maior prestígio social. O que se tem no Brasil é uma padronização muito distante dos usos considerados cultos.

A respeito da diferença entre norma-padrão e norma culta, Lucchesi e Lobo (1988, p. 74) inauguram os usos dessas expressões para se referir ao problema da normatização brasileira. Para os autores, “[...] a norma culta compreenderia os modelos comuns à fala das pessoas possuidoras da cultura do tipo formalizado, isto é, a cultura sistematizada e difundida pelo sistema de educação formal.” E a norma-padrão estaria expressa nos “[...] modelos apresentados e prescritos pelas gramáticas normativas”.

Faraco (2002, 2008) também faz essa distinção e aprofunda as reflexões a respeito da norma culta brasileira. Para o autor, esta norma

[...] designa o conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais

monitoradas da fala e escrita. [...] Esse vínculo com os usos monitorados e com as práticas da cultura escrita leva os falantes a lhe atribuir um valor social positivo, a recobri-la com uma capa de prestígio social. (FARACO, 2008, p.71).

Para descrever a norma culta, o autor recorre aos estudos de Bortoni-Ricardo (2004), que propõe três contínuos (linhas imaginárias) para caracterização das variedades brasileiras.

O primeiro deles é o contínuo de urbanização, em cujas extremidades estão, de um lado, as variedades rurais isoladas e, do outro, as variedades urbanas padronizadas. No espaço entre eles, fica uma zona formada por migrantes de origem rural que preservam seus antecedentes culturais e comunidades residentes em distritos e núcleos semi-rurais, as quais sofrem influência linguística da mídia, por exemplo. Pode-se situar qualquer pessoa falante do PB em um determinado extremo desse contínuo, considerando os traços graduais e descontínuos.

Para a autora, os traços descontínuos são expressões típicas dos falares situados no pólo rural e que vão desaparecendo à medida que nos aproximamos do pólo urbano. São descontínuos porque seu uso é “descontinuado” nas falas urbanas. Por exemplo, “prantei” e “inté” são expressões com traços rurais que são estigmatizadas à medida que nos aproximamos do pólo urbano, por isso descontínuas. Expressões com traços graduais estão presentes na fala dos brasileiros de forma geral, de ambos os pólos e não sofrem estigma, por exemplo, “tivé” e “limoero”.

O segundo contínuo proposto por Bortoni-Ricardo (2004) é o de oralidade-letramento. Em uma de suas extremidades estão os eventos de oralidade, que não sofrem nenhuma influência da língua escrita, e na outra estão os eventos de letramento, que sofrem influência da escrita.

O último contínuo exposto pela autora é o de monitoração estilística, que mede a espontaneidade da fala ou seu planejamento; em um extremo do contínuo, está o maior monitoramento e, no outro, menor monitoramento.

Assim, em conformidade com Faraco (2008), a norma culta brasileira tem tendências oriundas do pólo urbano, dos eventos de oralidade ou letramento, e de contextos de mais alto grau de monitoração estilística.

Faraco (2002, p. 39) destaca também outra dimensão do termo “norma culta”:

Há na designação *norma culta* um emaranhado de pressupostos nem sempre claramente discerníveis. O qualitativo “culto”, por exemplo, tomado em sentido absoluto pode sugerir que esta norma se opõe a normas “incultas”, que seriam faladas por grupos desprovidos de cultura. Tal perspectiva está, muitas vezes, presente no universo conceitual e axiológico dos falantes da norma culta, como fica evidenciado pelos julgamentos que costumam fazer dos falantes de outras normas, dizendo que estes “não sabem falar”, “falam mal”, “falam errado”, “são incultos”, “são ignorantes” etc.

No entanto, o estudioso destaca que o adjetivo “culto” não pode ser considerado em seu sentido absoluto, como se tudo que se opusesse fosse inculto. Culto, no sentido empregado para se referir a essa norma, refere-se a uma dimensão da cultura, a dimensão urbana, letrada, em suas manifestações linguísticas monitoradas. Quando há referência à norma culta neste trabalho, é esta definição de Faraco (2002, 2008) que a sustenta.

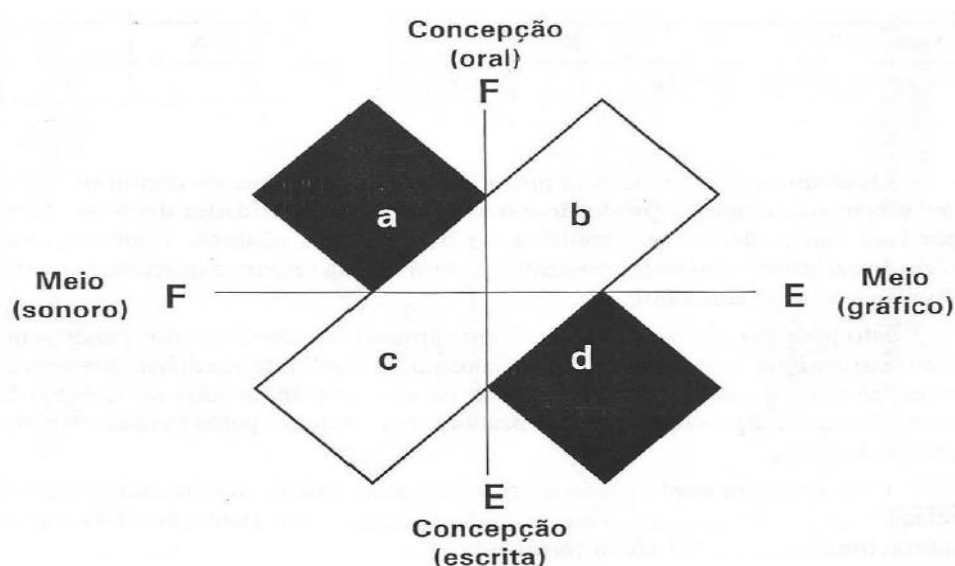
A norma culta seria, por hipótese, a mais próxima à padrão; sua proximidade com a cultura escrita, como ressalta o autor, leva os falantes a colocarem tal norma em um pedestal, acarretando preconceito contra outras normas. Preconceito esse que não encontra respaldo científico, uma vez que, como já explicado, toda comunidade falante utiliza alguma norma, todas elas são dotadas de complexidade e são variáveis, inclusive a norma culta.

Esta última, como todas as outras, não é homogênea e não varia apenas na transposição da fala para a escrita, mas varia também na própria escrita, conforme o gênero textual, como explanado por Marcuschi (2001, p. 37), o qual ressalta que “[...] as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos opostos”. O autor acredita que os textos se entrecruzam sob vários aspectos e podem constituir domínios mistos.

Para demonstrar essa relação mista entre os gêneros, o autor elenca

dois postulados importantes: meio de produção e concepção discursiva. A fala possui concepção oral e está situada no meio sonoro; e a escrita possui concepção escrita e está situada no meio gráfico, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Figura 1 - Representação da oralidade e escrita pelo meio de produção e concepção discursiva



Fonte: Marcuschi (2001, p. 39).

Marcuschi (2001) seleciona quatro gêneros diversos a fim de exemplificar como se situam em pontos diferentes em relação ao Gráfico 1. São estes: conversação espontânea; artigo científico; notícia de TV; entrevista publicada na revista *Veja*, conforme quadro abaixo:

Figura 2 – Distribuição de quatro gêneros textuais de acordo com o meio de produção e concepção discursiva

Gênero textual	Meio de produção		Concepção discursiva		Domínio
	Sonoro	Gráfico	Oral	Escrita	
Conversação espontânea	X		X		a
Artigo científico		X		X	d
Notícia de TV	X			X	c
Entrevista publicada na <i>Veja</i>		X	X		b

Fonte: Marcuschi (2001, p. 40).

Como demonstra a figura, os domínios “a” e “d” são prototípicos, já os domínios “b” e “c” são mistos, ou seja, a produção e o meio são de modalidades diversas.

Isso ocorre com o material contido nesta pesquisa, uma vez que constituem o *corpus* de análise tanto notícias faladas (televisivas) quanto notícias escritas (publicadas em jornais online), consoante quadro abaixo.

Quadro 1 - Distribuição das notícias da pesquisa de acordo com o meio de produção e concepção discursiva

Gênero textual	Meio de produção		Concepção discursiva		Domínio
	Sonoro	Gráfico	Oral	Escrita	
Notícias faladas	X			X	c
Notícias escritas		X		X	d

Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim, entende-se que o gênero notícia escrita é prototípico e o gênero notícia televisiva é misto. Ter em mente essa concepção será importante na análise dos resultados dos dados.

Como se procurou demonstrar, a norma culta preconizada por Faraco (2002, 2008) não varia apenas no que tange aos contínuos de Bortoni-Ricardo (2004), mas também no que tange ao gênero e concepção discursiva, conforme Marcuschi (2001).

Por essa questão, Faraco (2015) lança mão do termo “normas cultas” para se referir ao português usado em situações formais de fala e escrita no Brasil. Segundo sua visão, seria nesses usos que a padronização deste país deveria se pautar.

2.3 POR UMA NOVA PADRONIZAÇÃO BRASILEIRA

Frente à padronização que se fez no Brasil, nasceu o problema da diferença entre o prescrito pelas gramáticas normativas e o praticado pelos usos cultos. A diferença entre o prescrito e praticado também deu espaço para o nascimento da norma “curta”.

Faraco (2008, p. 80-81) explica que a primeira geração dos escritores modernistas criticou a distância entre a norma-padrão e a norma culta/comum/*standard* no caso brasileiro e isso contribuiu para a abertura da literatura contemporânea para as características da norma culta. Assim, os bons gramáticos da segunda metade do século XX flexibilizam um pouco a rigidez das regras excessivamente conservadoras.

Embora tenha havido uma abertura para a norma culta por parte de bons gramáticos e dicionaristas, há, ainda, aqueles que preferem se orientar pelo que o autor chama de norma “curta”. Termo que define como:

[...] um conjunto de preceitos dogmáticos que não encontram respaldo nem nos fatos, nem nos bons instrumentos normativos, mas que sustentam uma nociva cultura do erro e têm impedido um estudo adequado da nossa norma culta/comum/*standard*.
(FARACO, 2008, p. 92)

Essa norma é defendida pelos consultórios gramaticais na mídia, pela ação de revisores de editoras, por manuais de redação dos grandes jornais, por cursinhos pré-vestibulares e por elaboradores de questões de concursos públicos, conforme destaca e exemplifica Faraco (2008, p. 94-98). Ou seja, nem sempre as boas referências, os estudos sérios da área são levados em conta e o império da norma “curta” se perpetua.

Isso não significa dizer, porém, que nos compêndios gramaticais brasileiros não haja conservadorismo e um resquício de purismo linguístico. O capítulo destinado à análise das GTs deixará isso às claras. O ponto aqui é perceber que a norma “curta” tem seu maior terreno em outras instâncias sociais, como destacado.

Diante de tantos conflitos no quesito “norma linguística no Brasil”, Faraco (2008) defende a superação dessa “esquizofrenia linguística” em que estamos metidos, que só ocorrerá quando o padrão for atualizado, aproximado da norma culta/usos cultos de forma efetivamente satisfatória. Assim, ressalta a necessidade da reconstrução da padronização brasileira, a criação de uma norma de referência:

De posse dessa elucidação poderemos, então, reiterar a necessidade de desenvolver no país um projeto de reconstrução de nossas referências padronizadoras, superando o proverbial artificialismo e a rigidez de boa parte dos nossos compêndios gramaticais. Isso terá, certamente, consequências muito positivas para desembaraçar os nós que afetam o ensino e o uso do padrão no Brasil (FARACO, 2002, p. 38).

O autor defende que a norma de referência deve se relacionar com o português brasileiro *standard* (normas cultas) e contemplar a variação linguística, que deve ser trabalhada cientificamente:

Ora, um dos instrumentos fundamentais para uma sociolinguística educacional ou uma pedagogia da variação linguística é precisamente uma referência normativa realista, honesta, clara, assertiva, segura. Infelizmente, não dispomos dessa referência normativa. Vivemos envoltos num imbróglio normativo em que a norma-padrão conflita com a norma culta; e conflita também, o que é ainda mais paradoxal, com o que tenho chamado de norma curta. [...] precisamos investir na direção de uma referência normativa que supere criticamente nosso imbróglio (FARACO, 2020a, p. 8).

Faraco (2015, p. 28) propõe alguns princípios para a elaboração de guias normativos, dentre os quais se destacam: “1) o reconhecimento da necessidade de que os instrumentos normativos reflitam a norma efetivamente praticada; 2) O reconhecimento do fato de que não existe “a” norma culta – assim no singular, pois as variedades cultas são diversificadas e heterogêneas.”

A ideia é uma padronização que não desmereça a complexidade e beleza da variação linguística do Brasil. Esta norma deve nascer dos usos correntes letrados e urbanos da contemporaneidade, pois, se os falantes urbanos letrados usam uma norma e não são estigmatizados, esses usos

devem ser base para uma norma de referência. Norma esta que deve se pautar na adequação, heterogeneidade e flexibilidade.

Esse projeto já avançou para além das críticas à velha norma-padrão brasileira, como aponta Faraco (2020b); propostas como a de Viera e Lima (2019) demonstram isso. Segundo as autoras, há necessidade de combinar fatores, identificar fenômenos variáveis, acompanhar a ocorrência em diversos gêneros discursivos-textuais distribuídos no *continuum* fala-escrita e monitoramento estilístico.

Vieira e Lima (2019) contribuem para o mapeamento de dados em meios escritos segundo estilos variados e contemplando diversos tópicos gramaticais. A obra reúne artigos cujos resultados são frutos de uma disciplina de pós-graduação que teve os seguintes objetivos:

- (i) Construção de um *corpus* com diversidade de gêneros textuais principalmente dos domínios jornalístico e acadêmico, tomados como expressões de usos cultos; (ii) levantamento de dados de oito fenômenos variáveis (preenchimento do objeto direto/acusativo de 3ª pessoa; preenchimento do objeto indireto/dativo de 3ª pessoa; construções existenciais; orações relativas; colocação pronominal; estratégias de indeterminação do sujeito; expressão de futuro); e (iii) sistematização dos resultados buscando uma distribuição dos dados em função do suposto *continuum* fala-escrita (VIEIRA; LIMA, 2019, p. 6).

O *corpus* conta com dez gêneros textuais distintos: entrevistas sociolinguísticas; tirinhas; anúncios; entrevistas impressas (em jornais ou revistas); cartas de leitor; crônicas jornalísticas; notícias; editoriais; teses/dissertações; artigos em revistas científicas, para ilustrar a relação dos gêneros com o meio de produção e concepção discursiva.

Vieira e Lima (2019, p. 103) assumem os princípios propostos por Faraco (2015) para a construção de guias normativos, considerando “[...] o comportamento de regras variáveis em textos de diversos gêneros textuais produzidos por indivíduos em sua maioria com alto grau de escolarização (sendo, portanto, expressões da chamada norma culta, aqui concebida como

variedades cultas)”, a fim de não apenas estabelecer um *continuum* de oralidade/letramento e monitoração estilística, mas orientações quanto à elaboração de propostas normativas para o contexto escolar.

As autoras delimitam três extremos de um *continuum* para análise dos dados; no extremo esquerdo, os três primeiros gêneros, os de maior concepção de fala – entrevistas sociolinguísticas, tirinhas e anúncios; estes apresentam os índices mais baixos das variantes supostamente mais prestigiosas. No extremo direito, encontram-se os três últimos gêneros, os de maior concepção de escrita – o editorial, do domínio jornalístico e dois do domínio acadêmico: artigo científico e tese/dissertação; estes apresentam os índices mais altos de variantes prestigiosas. Em um ponto intermediário desse *continuum*, encontram-se os gêneros “entrevista impressa”, “notícia”, “crônica” e “carta do leitor”, os quais apresentam dados com certa instabilidade. Os resultados demonstram “[...] o espectro de variação das variedades cultas no âmbito dos fenômenos morfossintáticos” (VIEIRA; LIMA, 2019, p. 108).

O trabalho deixa evidente que

[...] a descrição das regras variáveis em uma diversidade de gêneros textuais de concepção falada e escrita é absolutamente necessária para a formulação de orientações normativas produtivas para as práticas sociais de produção textual, práticas que devem ser objeto do ensino formal. (Op. Cit)

Faraco (2020b) afirma, em entrevista, que a recente obra, *Escrever na Universidade*, a qual elaborou em parceria com Francisco Eduardo Vieira, também demonstra como novos guias para orientações normativas já estão sendo elaborados com esse novo olhar para as variedades cultas brasileiras.

Na elaboração do material, segundo Faraco (2020b), os autores tomaram decisões baseadas na observação sistemática dos usos e, em casos de divergências entre os materiais normativos, consideraram ambas as estruturas válidas. Quando houve conflito entre os instrumentos normativos e manuais de norma “curta”, jamais prevaleceram as orientações desses manuais.

Reitera,

Entendemos que com essas decisões nós estamos dando um passo à frente na questão normativa contribuindo para construir e consolidar uma cultura linguística realista, positiva, atualizada, equilibrada e que dê sustentação adequada ao ensino e à difusão das práticas da cultura escrita em especial daquelas que se fazem na modalidade escrita formal do português brasileiro contemporâneo (FARACO, 2020b, 43m30s).

Seguindo os passos de Vieira e Lima (2019) e Faraco (2020b), esta pesquisa também se destina a descrever a realidade linguística do PB no âmbito da norma culta, de forma a contribuir para a construção de guias normativos que se sustentem nos usos linguísticos brasileiros contemporâneos.

Para explicar a metodologia adotada para o cumprimento deste intuito, a próxima seção é destinada.

3 METODOLOGIA

A motivação para a realização deste estudo surgiu de um trabalho já constante com o fenômeno da colocação pronominal em projeto de iniciação científica vinculado ao grupo de pesquisa VALE¹ desde o ano de 2017.

Em contato principalmente com os estudos de Faraco (2002, 2008, 2015), o qual atesta a necessidade de uma padronização brasileira focada nos usos cultos/ variedades cultas, surgiu o anseio de colaborar para esta futura padronização ao fazer a descrição desses usos.

Para delimitar o estudo, as posições dos pronomes clíticos no PB em lexias simples e complexas constituíram o fenômeno gramatical variável e o contexto discursivo escolhido para ser analisado foi o jornalístico. Tanto o fenômeno gramatical quanto o âmbito em que esse fenômeno se realizaria foram escolhidos pelo trabalho prévio desenvolvido em iniciação científica.

O objetivo geral da pesquisa é, então, conforme já se apresentou na introdução deste trabalho, **averiguar qual é a norma culta jornalística – em notícias faladas e em notícias escritas – a partir do fenômeno da colocação pronominal**. Os objetivos específicos são: **i) observar se as regras de colocação de pronomes expressas pelas Gramáticas Tradicionais (GTs) se realizam na língua em uso em notícias faladas (jornais televisivos) e escritas (em site); e ii) investigar se há diferenças entre a colocação pronominal de notícias faladas e escritas**.

Para cumprir os objetivos estabelecidos, alguns passos foram delimitados. O primeiro deles seria proceder ao levantamento da norma gramatical de colocação pronominal em um conjunto de gramáticas tradicionais (GTs). Este passo foi pensado levando em conta que seria necessária uma comparação dos usos jornalísticos com instrumentos normativos, a fim de comprovar a primeira hipótese elencada: a norma culta jornalística não é a mesma dos instrumentos normativos.

As gramáticas tradicionais foram selecionadas levando em consideração os seguintes critérios: ser amplamente conhecida, recomendada e

¹ Grupo de pesquisa coordenado pela professora Doutora Joyce Elaine de Almeida Baronas, cadastrado no Diretório de grupos de pesquisa do CNPQ.

disponível/de fácil acesso; todas as escolhidas estão disponíveis gratuitamente na internet. São estas: *Moderna Gramática Portuguesa*, de Bechara (2015); *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, de Cegalla (2004); *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Cunha e Cintra (2017); *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Rocha Lima (2011).

A *Moderna Gramática Portuguesa* (2015) foi escrita pela primeira vez em 1961, de autoria de Evanildo Bechara, professor, gramático e filólogo brasileiro. Trata-se de uma obra para consulta, amplamente conhecida e prestigiada nacionalmente².

A *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* (2004), escrita por Domingos Paschoal Cegalla, professor, gramático, poeta, escritor e tradutor brasileiro, foi publicada pela primeira vez em 1964. Graças a ampla aceitação que obteve entre estudantes e professores, continuou sendo reeditada ao longo dos anos³.

A *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2017) foi publicada pela primeira vez em 1985. Escrita por Celso Ferreira da Cunha, professor, gramático, filólogo e ensaísta brasileiro e Luís Filipe Lindley Cintra, filólogo e linguista português, a obra é, segundo o que os autores afirmam no prefácio, uma tentativa de descrição do português culto para servir de referência aos países lusófonos.⁴

A *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* (2011) foi publicada pela primeira vez em 1957, foi escrita por Carlos Henrique da Rocha Lima, professor, gramático, filólogo, ensaísta e linguista brasileiro. Desde sua primeira publicação, foi apreciada e amplamente utilizada por estudantes e professores.⁵

Observando que tais compêndios gramaticais se enquadrariam perfeitamente nos requisitos propostos para a escolha, foram, então, selecionados para análise.

² Fonte: <<https://www.saraiva.com.br/moderna-gramatica-portuguesa-39-edicao-10613418/p>>. Acesso em: 26, jan. 2022

³ Fonte: <<https://leitura.com.br/novissima-gramatica-da-lingua-portuguesa-L015-9788504014112>>. Acesso em: 26, jan. 2022.

⁴ Fonte: <https://www.google.com.br/books/edition/Nova_gram%C3%A1tica_do_portugu%C3%AAs_contempor/umGNDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0>. Acesso em: 26, jan. 2022.

⁵ Fonte: <<https://www.amazon.com.br/Gram%C3%A1tica-normativa-l%C3%ADngua-portuguesa-Henrique/dp/8503010224>>. Acesso em: 26, jan. 2022.

O segundo passo pensado para a realização dos objetivos da pesquisa foi proceder ao levantamento bibliográfico de modo a sistematizar a colocação pronominal em uso na(s) norma(s)/variedade(s) culta(s) falada e escrita no Português do Brasil. Assim, foi necessária a escolha de um gênero jornalístico, nesse momento, a notícia foi selecionada.

A escolha se baseou no *continuum* de monitoração estilística de Bortoni-Ricardo (2004), pensando no fato de Faraco (2008) usar os contínuos elaborados pela autora como referência para sustentar sua definição de norma culta. A notícia é um gênero que demanda alta monitoração estilística, está na extremidade afirmativa (mais monitoração) deste *continuum*.

A opção pela comparação de notícias tanto no âmbito da fala (televisivas) quanto no âmbito da escrita (em site) se deu pensando em confirmar a seguinte hipótese: não há diferenças no uso da colocação pronominal em notícias faladas e escritas. Esta é uma hipótese baseada no pressuposto de que ambas pertenceriam à mesma concepção discursiva, nos termos de Marcuschi (2001). Convém retomar o quadro elaborado na seção anterior.

Gênero textual	Meio de produção		Concepção discursiva		Domínio
	Sonoro	Gráfico	Oral	Escrita	
Notícias faladas	X			X	c
Notícias escritas		X		X	d

Fonte: p. 29

Sendo assim, por pertencerem ambas à concepção discursiva escrita, é provável que não haja variação significativa.

Quanto às fontes para a constituição do *corpus* de norma culta, foram escolhidos veículos jornalísticos com base nos seguintes critérios: relevância, prestígio e disponibilidade/fácil acesso. Os escolhidos foram os seguintes: *Folha de S. Paulo*, *Portal G1*, *Jornal Nacional* e *Jornal da Cultura*. Todos esses veículos estão disponíveis na internet e na televisão.

O *Jornal Nacional* foi criado em 1º de setembro de 1969 e tornou-se o primeiro telejornal do país a ser transmitido em rede nacional. Transmitido em TV aberta, é o principal telejornal da emissora de televisão *GLOBO*, líder de

audiência do horário nobre da televisão brasileira.⁶ *O Jornal da Cultura*, desde os anos 80, é um noticiário diferenciado, tanto pela forma de mostrar os fatos, quanto pelas opiniões sempre dadas por especialistas. Estes atuam como comentaristas das notícias ao vivo, juntamente à apresentadora do jornal⁷. O Jornal pertence à emissora de televisão *TV CULTURA*, a qual não tem o mesmo alcance da emissora *GLOBO*, mas é transmitida em TV aberta a quase todas as regiões do Brasil.

Segundo site do veículo, “Fundada em 1921, a *Folha* é, desde a década de 80, o jornal mais vendido do país entre os diários nacionais de interesse geral. O crescimento foi calcado nos princípios editoriais do Projeto Folha: pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico e independência.”⁸ O Portal G1 foi lançado em 2006, este é “um novo conceito de jornalismo multimídia na internet brasileira, reunindo conteúdo das Organizações Globo.”⁹ O portal conta com informação em diferentes formatos, como em áudio, vídeo, imagem e textos escritos.

No que diz respeito à coleta de dados, foram buscados casos de colocação pronominal, em lexias simples e complexas, em notícias desses jornais, durante o período de seis meses (agosto de 2020 a janeiro de 2021) todas as segundas-feiras. A coleta se deu de forma manual com o auxílio da calculadora de porcentagem online 4Devs.

Ao final do período de análise, foram recolhidos dados de um total de 54 notícias da *Folha de S. Paulo*, de 50 notícias do Portal G1, de 24 edições do *Jornal Nacional* e de 15 edições do *Jornal da Cultura*. Em várias edições dos jornais televisivos, o fenômeno não ocorreu em notícias, por isso o baixo número de edições consideradas para esta análise. Quanto às notícias escritas, pela grande quantidade de notícias disponíveis nos veículos, todas as segundas-feiras, foram selecionadas pelo menos duas notícias em que o fenômeno se realizava.

⁶ Fonte: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/>>. Acesso em: 13, set. 2021.

⁷ Fonte: <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/tv-cultura-50-anos-a-historia-da-emissora-de-televisao-mais-respeitada-do-brasil>>. Acesso em 13, set. 2021.

⁸ Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/o_grupo.shtml>. Acesso em 14, set. 2021.

⁹ Fonte: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL105920-6174,00-G+COMPLETA+SEU+PRIMEIRO+ANO+NA+INTERNET.html>>. Acesso em 14, set. 2021.

Por analisar notícias no âmbito da fala, utilizou-se de transcrição. Segundo Meithy (1998), a transcrição consiste na passagem completa, com todos os detalhes, da entrevista gravada para a escrita. No caso desta pesquisa, não de entrevista, mas de áudios gravados de jornais televisivos.

A transcrição grafemática ou ortográfica, que consiste em transcrever um texto oral de forma a torná-lo o mais inteligível possível na modalidade escrita, foi a escolha. Esse tipo de transcrição segue as regras gramaticais da escrita de pontuação e ortografia, e possibilita boa visualização do texto, de modo que atende as necessidades de análise deste estudo.

Expostos os procedimentos metodológicos adotados, o próximo capítulo se destina a fazer o levantamento da abordagem tradicional a respeito da colocação pronominal.

4 A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA ABORDAGEM DAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS (GTS)

Este capítulo se destina a verificar a abordagem da colocação pronominal pela norma prescritiva. Para isso, serão dispostos a seguir quadros referentes ao que algumas das principais GTs brasileiras tecem acerca da colocação de pronomes.

4.1 MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA, BECHARA (2015)

Quadro 2 - Casos obrigatórios de ênclise (BECHARA, 2015, p. 490)

Formas Verbais Simples
1) Não se inicia período por pronome átono: “ Sentei-me , enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas” [MA.1, 125].

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 - Casos obrigatórios de próclise (BECHARA, 2015, p. 490, 491)

Formas Verbais Simples
1) Não se pospõe, em geral, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada: “Confesso que tudo aquilo me pareceu obscuro” [MA.1, 79]. “ Se a visse, iria logo pedi-la ao pai” [MA.1, 87].
2) Não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio (isto é, sem pausa entre os dois, indicada ou não por vírgula) ou precedido de palavra de sentido negativo: “ Não me parece; acho os versos perfeitos” [MA.1, 69]. Sempre me recebiam bem. Ninguém lhe disse a verdade.
3) Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito (condicional). Se não forem contrariados os princípios anteriores, ou se coloca o pronome átono proclítico ou mesoclítico ao verbo: “Teodomiro recordar-se-á ainda de qual foi o desfecho do amor de Eurico...” [AH.1, 60]. “Os infiéis... contentar-se-ão , talvez, com as riquezas...” [AH.1, 146].
4) Não se pospõe ou intercala pronome átono a verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa: “Quantos lhe dá?” [MA.1, 97]. “Quem me explicará a razão dessa diferença?” [MA.1, 158]. Como te perseguem!
5) Com o gerúndio precedido da preposição “em”: “Ninguém, desde que entrou, em lhe chegando o turno , se conseguirá evadir à saída” [RB.2, 30].
6) nas orações exclamativas e optativas, com o verbo no subjuntivo e sujeito anteposto ao verbo: Bons ventos o levem! Deus te ajude!

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4 - Casos de locução verbal (BECHARA, 2015, p. 491, 492, 493)

<p>1) Se os princípios já expostos não forem contrariados, o pronome átono poderá aparecer: Proclítico ao auxiliar: Eu lhe quero falar. Eu lhe estou falando.</p>
<p>2) Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen). Eu quero-lhe falar. Eu estou-lhe falando. (...) e a conversação de Adrião foi-a lentamente acostumado à sua presença [EQ.4, 56].</p>
<p>3) Enclítico ao verbo principal (ligado por hífen): Eu quero falar-lhe. Eu estou falando-lhe (mais raro).</p>
<p>4) Com o infinitivo podem-se contrariar os princípios anteriormente formulados: Eu não quero falar-lhe. Espero que não queira falar-lhe</p>
<p>5) Nas construções com o verbo haver do tipo há-se de + infinitivo ou há de se + infinitivo, esta última é mais corrente e a primeira, mais comum em Portugal, aparece apenas como reminiscência literária: “(...) e hã-me ainda a face De encobrir ervançais, para não ver-te.”</p>
<p>6) Auxiliar + particípio: tenho falado... Não contrariando os princípios iniciais, o pronome átono pode vir: Proclítico ao auxiliar: Eu lhe tenho falado. Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen): Eu tenho-lhe falado Jamais se pospõe pronome átono a particípio. Entre brasileiros também ocorre a próclise ao particípio: Eu tenho lhe falado.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5 - Casos tipicamente brasileiros (BECHARA, 2015, p. 491, 492, 493)

<p>Nos princípios anteriormente comentados, vimos certas tendências brasileiras que nem sempre a Gramática agasalha como dignas de imitação, presa que está a um critério de autoridade que a linguística moderna pede seja revisto. Sobre o assunto, em lúcido resumo, comenta o Prof. Martinz de Aguiar: “A colocação de pronomes complementos em português não se rege pela fonética, nem é o ritmo, o mesmo binário-ternário, em ambas as modalidades, brasileira e lusitana, que impõe uma colocação aqui, outra ali, não. Ela obedece a um complexo de fatores, fonético (rítmico), lógico, psicológico (estilístico), estético, histórico, que às vezes se entrecruzam e às vezes se contrapõem. Numa frase como ele vem-me ver, geral em Portugal, literária no Brasil, o fator lógico deslocou o pronome me do verbo vem, para adjudicá-lo ao verbo ver, por ser ele determinante, objeto direto, do segundo, e não do primeiro. Isto é: deixou a língua falada no Brasil de dizer vem-me ver (fator histórico, por ser mera continuação do esquema geral português), para dizer vem me-ver (escrito sem hífen), que também vigia na língua, ligando-se o pronome ao verbo que o rege (fator lógico). Esta colocação de tal maneira se estabilizou, que pouco se diz vem ver-me e trouxe consequências imprevistas:</p>
<p>1) Pôde-se juntar o pronome ao particípio, procliticamente: Aqueles haviam se-corrompido (escrito sem hífen aqui e nos iguais exemplos).</p>

2) Pôde-se pôr o pronome depois dos futuros (do presente e do pretérito): Poderá se -reduzir, poderia se -reduzir.
3) Em frases como “vamos nos -encontrar”, deixando o pronome de pospor-se à forma verbal pura, para antepor-se à nominal, deixou igualmente de determinar a dissimilação das sílabas parafônicas, podendo-se então dizer “ vamo-nos encontrar” [MAg.1, 408-409].
Pelas mesmas razões variadíssimas é que no Brasil, na linguagem coloquial, o pronome átono pode assumir posição inicial de período.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 NOVÍSSIMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, CEGALLA (2004)

Quadro 6 - Casos obrigatórios de ênclise (CEGALLA, 2004, p. 539, 541, 542)

1) Períodos iniciados pelo verbo (que não seja no futuro), pois, na língua culta não se abre frase com pronome oblíquo: “ Vai-se a primeira pomba despertada!” (Raimundo Correia) “ Diga-me isto, só, murmurou ele.” (Machado de Assis)
2) Orações reduzidas de gerúndio, quando nelas não houver palavras atrativas: “O anão chegara-se a Inocência, tomando-lhe uma das mãos” (Visconde de Taunay)
3) Orações imperativas afirmativas: Procure suas colegas e convide-as . “Romano, escuta-me ” (Olavo Bilac)
4) Junto ao infinitivo não flexionado, precedido da preposição a, em se tratando dos pronomes o, a, os, as: Todos corriam a ouvi-lo. Começou a maltratá-la.
5) Pausa depois do advérbio: “Depois, encaminhei-me para ele.” (Said Ali)

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 7- Casos obrigatórios de próclise (CEGALLA, 2004, p. 538, 539, 542)

1) Quando antes do verbo houver palavras que possam atrair o pronome átono: as de sentido negativo: Não o maltratei. Nunca se queixa nem se aborrece.
2) os pronomes relativos: Conheces o homem por quem te apaixonaste? “Só então Luísa adivinhou o que se teria passado.” (Fernando Namora)
3) as conjunções subordinativas: Quando nos viu , afastou-se. Se me ensinares o caminho, chegarei lá.
4) certos advérbios: Sempre me lembro dele. Já se abrem as portas das lojas e dos bancos.
5) pronomes indefinidos tudo, nada, pouco, muito, quem, todos, alguém, algo, nenhum, ninguém, quanto: Tudo se acaba. Nada lhe agradava ali. Ignoro de quem se trata.
6) a palavra só, no sentido de apenas, somente, e as conjunções coordenativas

alternativas ou...ou, ora...ora, quer...quer: Só me ofereceram um copo d'água. Só se lembram de nós quando estão doentes.
7) nas orações optativas cujo sujeito estiver anteposto ao verbo: Deus o guarde! Os céus te favoreçam! A terra lhe seja leve!
8) nas orações exclamativas: Como te iludes! "Que de coisas me disse a propósito da Vênus de Milo!" (Machado de Assis)
9) nas orações interrogativas iniciadas por advérbio ou pronome interrogativos: Quando me visitas? Quem se apresenta?
10) Junto a infinitivo flexionado, regido de preposição: Repreendi-os por se queixarem sem razão.
11) Gerúndio precedido de em, ou modificado por um advérbio, usar-se-á a próclise: Em se tratando de um caso urgente, na o retinha em casa. Não o achando em casa, voltei desanimado.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 8 - Casos de mesóclise (CEGALLA, 2004, p. 541)

1) A intercalação das variações pronominais átonas ocorre somente no futuro do presente e no futuro do pretérito, desde que antes do verbo não haja palavra que exija a próclise. Exemplos: Realizar-se-á , em maio, uma reunião de prefeitos. Falar-lhe-ei a teu respeito, na primeira oportunidade. "Dir-me-á o leitor que a beleza vive de si mesma." (Machado de Assis)
2) Em caso algum se haverá de pospor o pronome átono ao futuro do indicativo: dir-se-ia , dir-lhe-ia , far-se-ia , vender-lhe-ei , chamá-lo-ia , e nunca: diria-se , direi-lhe , diria-lhe , faria-se , venderei-lhe , chamaria-o .
3) A mesóclise é colocação exclusiva da língua culta e da modalidade literária. Na fala corrente, emprega-se a próclise: Eu lhe direi a verdade. Eles se arrependerão (ou vão se arrepender). Ela o chamaria de louco. Ao meio dia, nos sentaríamos à mesa.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 9 - Casos de locução verbal (CEGALLA, 2004, p. 538, 540-545)

1) Verbo auxiliar+infinitivo: Devo calar-me , ou devo-me calar, ou devo me calar .
2) Verbo auxiliar+preposição+infinitivo: Há de acostumar-se ou há de se acostumar .
3) Verbo auxiliar+gerúndio: "Vou-me arrastando, ou vou me arrastando, ou vou arrastando-me " "Você está me machucando ." (Fernando Sabino) "Mas aos poucos foi se adaptando ." (Vivaldo Coaraci) A colocação que se vê com o pronome átono proclítico ao verbo principal, espelha um fato inequívoco da língua falada e escrita no Brasil. A Gramática não pode senão sancioná-la.
3) Nos tempos compostos os pronomes átonos, na língua culta da tradição lusitana, se juntam ao verbo auxiliar e jamais ao participio, podendo ocorrer, de acordo com as regras já estudadas, a próclise, a ênclise ou a mesóclise. Os amigos o tinham prevenido. Os presos tinham-se revoltado. "Ter-lhe-ia sido nociva alguma de minhas prescrições?" (Gastão Cruls)

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 10 - Casos facultativos (CEGALLA, 2004, p. 538, 540-545)

<p>1) Infinitivo pessoal regido da preposição “para”, quase sempre é indiferente a colocação do pronome oblíquo antes ou depois do verbo, mesmo com a presença do advérbio não: Corri para defendê-lo. Corri para o defender.</p>
<p>2) Palavra negativa precedendo infinitivo não flexionado será passível de ênclise ou próclise: Calei-me para não magoá-lo.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 11 - Casos tipicamente brasileiros (CEGALLA, 2004, p. 538, 540-545)

Casos tipicamente brasileiros
<p>1) Na pronúncia do Brasil, as formas pronominais oblíquas não são completamente átonas; são, antes, semitônicas. Assim se explica por que entre nós é predominante a tendência para a próclise.</p>
<p>2) Iniciar frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens: Me ponho a correr na praia.</p>
<p>3) A colocação do pronome átono junto ao particípio, censurada pela Gramática tradicional, é peculiar à língua portuguesa do Brasil, em todos os níveis de fala, e encontra acolhida entre os melhores escritores modernos. Exemplos: “Tinha se esquecido de conferir o bilhete.” (Vivaldo Coaraci) “A conversa na mesa teria lhe dado suficiente prestígio para isso?” (Jorge Amado)</p>
<p>4) A maneira de colocar os pronomes átonos, no falar brasileiro, nem sempre coincide com a dos portugueses, devido à entonação diferente e ao ritmo peculiar de nossa fala.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO, CUNHA E CINTRA (2017)

Quadro 12 - Casos obrigatórios de ênclise (CUNHA e CINTRA, 2017, p. 323, 326, 327, 328, 330)

<p>1) Sendo o pronome átono objeto direto ou indireto do verbo, a sua posição lógica, normal, é a ênclise: Agarraram-na conseguindo, a muito custo, arrastá-la do quarto. (Coelho Netto, OS, 1, 43.)</p>
<p>2) Ênclise é mesmo de rigor quando o pronome tem a forma o (principalmente no feminino a) e o infinitivo vem regido da preposição a: Se soubesse, não continuaria a lê-lo. (R. Barbosa, EDS, 743.)</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 13 - Casos obrigatórios de próclise (CUNHA e CINTRA, 2017, p. 324 - 330)

<p>1) Nas orações que contêm uma palavra negativa {<i>não, nunca, jamais, ninguém, nada</i>, etc.) quando entre ela e o verbo não há pausa: — Não lhes dizia eu?</p>

<p>2) nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos: Quem me busca a esta hora tardia? (M. Bandeira, <i>PP</i>, 1,406.)</p>
<p>3) nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas): Que o vento te leve os meus recados de saudade. (F. Namora, <i>RT</i>, 89.)</p>
<p>4) nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda quando a conjunção esteja oculta: Quando me deitei, à meia-noite, os preços estavam à altura do pescoço. (C. Drummond de Andrade, <i>BV</i>, 20.)</p>
<p>5) com o gerúndio regido da preposição <i>em</i>: — Em lhe cheirando a homem chulo é com ele. (Machado de Assis, <i>OC</i>, 1,755.)</p>
<p>6) quando o verbo vem antecedido de certos advérbios (<i>bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez, etc.</i>) ou expressões adverbiais e não há pausa que os separe: Até a voz, dentro em pouco, já me parecia a mesma. (Machado de Assis, <i>OC</i>, 1,858.)</p>
<p>7) quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto direto ou predicativo: Tiram mais que na ceifa; isso te digo eu. (Alves Redol, <i>G</i>, 108.)</p>
<p>8) quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral <i>ambos</i> ou algum dos pronomes indefinidos (<i>todo, tudo, alguém, outro, qualquer, etc.</i>): Ambos se sentiam humildes e embaraçados. (R. Namora, <i>TJ</i>, 293.)</p>
<p>9) nas orações alternativas: — Das duas uma: ou as faz ela ou as faço eu. (Sttau Monteiro, <i>APJ</i>, 39.)</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 14 - Casos de locução verbal (CUNHA e CINTRA, 2017, p. 325, 330, 331, 332)

<p>1) Verbo principal está no infinitivo ou no gerúndio pode dar-se: sempre ênclise ao infinitivo ou ao gerúndio: O roupeiro veio interromper-me. (R. Pompeia, <i>A</i>, 37.) — Que poderá dizer-nos aquele rato de biblioteca? (A. Ribeiro, <i>AFPB</i>, 215.)</p>
<p>3) A próclise ao verbo auxiliar, quando ocorrem as condições exigidas para a anteposição do pronome a um só verbo, isto é: quando a locução verbal vem precedida de palavra negativa, e entre elas não há pausa: Não se pode calcular. (C. Meireles, <i>OP</i>, 141.) Rita é minha irmã, não me ficaria querendo mal e acabaria rindo também. (Machado de Assis, <i>OC</i>, 1,1051.)</p>
<p>4) nas orações iniciadas por pronomes ou advérbios interrogativos: — Que mal me havia de fazer? (M. Torga, <i>NCM</i>, 47.)</p>
<p>5) nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas): Como se vinha trabalhando mal! Deus nos há de proteger!</p>
<p>6) nas orações subordinadas desenvolvidas, inclusive quando a conjunção está oculta:</p>

O sufrágio que **me** vai dar será para mim uma consagração.
(E. da Cunha, OC, II, 634.)
Ega subiu ao seu quarto, onde outro criado **lhe** estava preparando o banho.
(Eça de Queirós, O, II, 329.)

7) Quando o verbo principal está no particípio, o pronome átono não pode vir depois dele. Virá, então, proclítico ou enclítico ao verbo auxiliar, de acordo com as normas expostas para os verbos na forma simples:
— **Tenho-o** trazido sempre, só hoje é que o viste?
(M. J. de Carvalho, TM, 152.)
— Arrependa-se do que me disse, e tudo **lhe será** perdoado.
(Machado de Assis, OC, 1,645.)
Que **se teria** passado?
(Coelho Netto, OS, I, 1412.)
Queria mesmo dali adivinhar o que **se tinha** passado na noite da sua ausência.
(Alves Redol, F, 195.)

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 15 - Casos tipicamente brasileiros (CUNHA e CINTRA, 2017, p. 325, 330, 331, 332)

1) Podem-se considerar como características do português do Brasil e, também, do português falado nas Repúblicas africanas:
a possibilidade de se iniciarem frases com tais pronomes, especialmente com a forma me:

— **Me desculpe** se falei demais.

(É. Veríssimo, A, II, 487.)

Me arrepio todo...

(Luandino Vieira, NM, 138.)

2) a preferência pela próclise nas orações absolutas, principais e coordenadas não iniciadas por palavra que exija ou aconselhe tal colocação:

— Se Vossa Reverendíssima me permite, **eu me sento** na rede.

(J. Montello, TSL, 176.)

3) a próclise ao verbo principal nas locuções verbais:

Será que o pai não ia **se dar** ao respeito?

(Autran Dourado, SA, 68.)

— Não, não sabes e não posso **te dizer** mais, já não me ouves.

(Luandino Vieira, NM, 46.)

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 16 - Demais casos (CUNHA e CINTRA, 2017, p. 325, 330, 331, 332)

1) Quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito, dá-se tão somente a próclise ou a mesóclise do pronome:

Eu **me calarei**.

Eu **me calaria**.

Calar-me-ei.

Calar-me-ia.

2) Com os infinitivos soltos, mesmo quando modificados por negação, é lícita a próclise ou a ênclise, embora haja acentuada tendência para esta última colocação pronominal:

E ah! que desejo de **a tomar** nos braços...

(O. Bilac, P, 72.)

Canta-me cantigas para **me embalar**!

(Guerra Junqueiro, S, 118.)

Fonte: Elaborado pela autora.

4.4 GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA, DE ROCHA LIMA (2011)

Quadro 17 - Casos obrigatórios de ênclise (ROCHA LIMA, 2011, p. 543, 546, 547)

Formas Verbais Finitas
1) Quando verbo abrir o período, ou encetar qualquer das orações que o compõem: Ordene-lhe que saia imediatamente. Criei-o, dei-lhe o meu nome, tornei-o um cidadão útil à sociedade.
2) Quando o sujeito — substantivo ou pronome (que não seja de significação negativa) — vier imediatamente antes do verbo, assim nas orações afirmativas como nas interrogativas: O combate demorou- se . Deus chamou-o para si . Motivos particulares de eufonia ou de ênfase podem concorrer para a deslocação do pronome. Na seguinte frase de Alexandre Herculano: “(...) cada dia lhe desfolha um afeto.”
3) Nas orações coordenadas sindéticas: Ela chegou e perguntou- me logo pelo filho. Em qualquer destes três casos, pode, contudo (por puro arbítrio, ou gosto), ocorrer a anteposição, salvo quando se tratar de início de período.
4) Com advérbios e pronomes indefinidos, com pausa: Aqui, / não há preconceitos filosóficos; aqui, / não há distinções religiosas; aqui, / não há desigualdades raciais; aqui, / estuda-se / e trabalha-se com amor. Bem, / luta-se ou não se luta?
Formas Verbais Infinitas
5) Infinitivo: Ênclise como regra geral: Viver é adaptar-se . Foi bastante olharem-se e logo se compreenderam.
6) pronome o(s) ou a(s), e o infinitivo regido da preposição a: Estou inclinado a perdoá-lo . Comecei a compreendê-la naquele dia.
7) Gerúndio: Ênclise como regra geral: Cumprimentou os presentes, retirando-se mudo como entrara. O professor entregou o prêmio ao filho, abraçando-o com emoção.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 18 - Casos obrigatórios de próclise (ROCHA LIMA, 2011, p. 545, 547)

Formas Verbais Finitas
1) Nas orações negativas (não, nem, nunca, ninguém, nenhum, nada, jamais, etc.), desde que não haja pausa entre o verbo e as palavras de negação: Não me recuses este favor. Ninguém nos convencerá da tua culpa. Nunca se viu tal arrogância... Nada o demoveu do seu propósito. Não faz a felicidade dos outros, nem se sente feliz ele mesmo.
2) Nas orações exclamativas, começadas por palavras exclamativas, bem como nas orações optativas: Quanto sangue se derramou inutilmente!

Deus o abençoe, meu filho!
3) Nas orações interrogativas, começadas por pronomes ou advérbios interrogativos: Quem o obrigou a sair? Por que te afliges tanto?
4) Nas orações subordinadas: [Quando o recebo em minha casa,] fico feliz. É clara e arejada a casa [para onde nos mudamos.] Espero [(que) me atendas sem demora.]
5) Com advérbios e pronomes indefinidos, sem pausa: Aqui se aprende / a defender / a pátria. Bem me avisaram / que ele era / um impulsivo. Tudo se fez / como você / recomendou.
Formas Verbais Infinitas
6) Infinitivo: Estando o infinitivo na forma flexionada, costuma-se preferir a próclise: Perseguia-os a obsessão de se vingarem .
7) Gerúndio precedido: a) Da preposição em, Em se tratando de minorar o sofrimento alheio, podemos contar com a sua colaboração. b) De advérbio (que o modifique diretamente, sem pausa): Não nos provando essa grave denúncia, a testemunha será processada.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 19 - Casos de locução verbal (ROCHA LIMA, 2011, p. 543, 544, 546, 547, 548, 549, 550)

1) AUXILIAR + INFINITIVO: Há quatro possibilidades: a) Ênclise ao infinitivo: O presidente quer falar-lhe ainda hoje. b) Ênclise ao auxiliar: O presidente quer-lhe falar ainda hoje. c) Próclise ao auxiliar: O presidente lhe quer falar ainda hoje. d) Próclise ou ênclise ao infinitivo precedido de preposição: Jamais deixei de ajudar-te . Jamais deixei de te ajudar . Começou a ensinar-lhe português. Começou a lhe ensinar português.
2) AUXILIAR + GERÚNDIO: São três as posições: a) Ênclise ao gerúndio: As visitas foram retirando-se . b) Ênclise ao auxiliar: As visitas foram-se retirando. c) Próclise ao auxiliar: As visitas se foram retirando.
3) AUXILIAR + PARTICÍPIO: a) Ênclise ao auxiliar: Os alunos tinham-se levantado. b) Próclise ao auxiliar: Os alunos se tinham levantado.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 20 - Casos facultativos (ROCHA LIMA, 2011, p. 543, 544, 546, 547, 548, 549, 550)

Formas Verbais Finitas
<p>1) Orações intercaladas: Tão altos exemplos de nobreza, disse-me o velho diplomata, eram comuns no meu tempo. Tão altos exemplos de nobreza, me disse o velho diplomata, eram comuns no meu tempo.</p>
Formas Verbais Infinitas
<p>2) Infinitivo, na forma não flexionada, precedido de preposição, ou palavra negativa. Estou aqui para servir-te. ou para te servir. Meu desejo era não o incomodar ou não incomodá-lo.</p>
Repetição e Omissão dos Pronomes Átonos
<p>3) Eis exemplos das várias maneiras de dizer: A lei deslegitima-se, anula-se e torna-se inexistente. A lei se deslegitima, anula e torna inexistente. A lei se deslegitima, se anula e se torna inexistente.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 21 - Caso tipicamente brasileiro (ROCHA LIMA, 2011, p. 549, 550)

<p>1) A interposição do pronome átono nas locuções verbais, sem se ligar por hífen ao auxiliar, é sintaxe brasileira que se consagrou na língua literária, a partir (ao que parece) do Romantismo: “O morcego vem te chupar o sangue.” (JOSÉ DE ALENCAR) “(…) estava se distanciando da outra...” (VISCONDE DE Taunay) “Vais te perder!” (OLAVO BILAC) “E foi nos mostrar um álbum de pintura inglesa...” (RACHEL DE QUEIROZ) “Estou me afogando...” (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE) “Como teria se comportado aquela alma de passarinho diante do mistério da morte?” (RACHEL DE QUEIROZ) “Vivia sozinho, não quisera se casar.” (JOSÉ LINS DO REGO) Tal construção não tem agasalho com o pronome o (a, os, as), em razão, decerto, do volume fonético dele, mais reduzido do que o das demais partículas pronominais átonas. De fato, não se usa “estou o esperando”, etc.</p>
--

Fonte: Elaborado pela autora.

4.5 ANÁLISE GERAL DAS PRESCRIÇÕES

Bechara (2015) considera o que outros gramáticos têm escrito, cita Rui Barbosa e Said Ali e faz observações sobre as regras justamente para demonstrar a relativização em alguns casos. Suas considerações iniciais acerca da colocação pronominal são relevantes:

[...] Graças a notáveis pesquisadores, e principalmente a Said Ali, passou-se a considerar o assunto pelo aspecto fonético-sintático. Abriam-se com isso os horizontes, estudou-se a questão dos vocábulos átonos e tônicos, e chegou-se à conclusão de que muitas das regras estabelecidas pelos puristas ou estavam erradas, ou se aplicavam em especial atenção ao falar lusitano. A Gramática, alicerçada na tradição literária, ainda não se dispôs a fazer concessões a algumas tendências do falar de brasileiros cultos, e não leva em conta as possibilidades estilísticas que os escritores conseguem extrair da colocação de pronomes átonos. Daremos aqui apenas aquelas normas que, sem exagero, são observadas na linguagem escrita e falada das pessoas cultas. [...] É urgente afastar a ideia de que a colocação brasileira é inferior à que os portugueses observam [...] (BECHARA, 2015, p. 489, 490).

Seus apontamentos são considerados um avanço levando em conta o caráter prescritivo de sua obra e fica evidente sua tentativa de elencar apenas as principais regras a respeito da colocação pronominal. A regra sobre o verbo “haver” em locuções verbais (há-se de + infinitivo ou há de se + infinitivo) é uma particularidade a respeito da colocação pronominal encontrada apenas em seu compêndio gramatical.

Cegalla (2004) não usa expressões como: “é recomendado”, “pode-se”; utiliza sentenças como: “é de rigor”, “usa-se”, o que dá ênfase à prescrição. Emprega várias vezes o termo “língua culta”. O gramático utiliza o termo “palavra atrativa” quando elenca regras de próclise. Uma particularidade de regra em seu compêndio é a próclise obrigatória junto à palavra “só”.

Cunha e Cintra (2017) utilizam expressões como: “é preferida a próclise”; “a língua portuguesa tende à próclise”, o que ameniza o caráter prescritivo das regras. Regras de colocação pronominal específicas de sua gramática são: próclise obrigatória em oração em ordem inversa iniciada por objeto direto ou predicativo; sujeito contendo a palavra “ambos”.

Rocha Lima (2011) tem uma visão de naturalidade acerca da ênclise, não cita a mesóclise e em alguns casos facultativos recomenda o uso da ênclise. Dentre as particularidades que diferem as regras de colocação pronominal de sua gramática e as outras, estão: separar as regras pelas formas verbais finitas e infinitas; destacar como escolha do falante o uso de próclise ou ênclise em casos de: orações intercaladas; infinitivo não flexionado

precedido de preposição ou palavra negativa; repetição e omissão de pronomes átonos.

Comparando as gramáticas aqui analisadas, no que tange à ênclise obrigatória no início de sentença, todas apresentam a regra.

As regras de próclise obrigatória em comum: em orações com palavra negativa; em orações subordinadas; em orações optativas, exclamativas e interrogativas acompanhadas de pronome ou advérbio interrogativo; com gerúndio precedido de preposição “em”. Todos citam advérbio, embora Cegalla (2004) e Rocha Lima (2011) usem a expressão “certos advérbios”. Além disso, todos expõem casos de colocação pronominal tipicamente brasileiros.

Rocha Lima (2011) aponta como caso de ênclise obrigatória o acompanhamento de advérbio ou pronome indefinido com pausa; Cegalla (2004) prescreve regra parecida: pausa depois de advérbio.

Cegalla (2004); Cunha e Cintra (2017) e Rocha Lima (2011) expõem mesma regra de ênclise obrigatória: pronome “o” ou “a” junto a infinitivo precedido de preposição “a”. Cegalla (2004) e Rocha Lima (2011) concordam sobre sua obrigatoriedade em orações reduzidas de gerúndio.

Citam como caso de próclise obrigatória o acompanhamento do pronome indefinido, Cegalla (2004), Cunha e Cintra (2017) e Rocha Lima (2011). Junto a conjunções alternativas: Cegalla (2004) e Cunha e Cintra (2017).

Bechara (2015) e Cunha e Cintra (2017) apenas citam mesóclise. Cegalla (2004) faz um tópico específico a respeito (tabela 8).

No que se refere aos casos explicitamente facultativos, Cegalla (2004) elenca infinitivo regido por preposição “para”; palavra negativa precedendo infinitivo não flexionado. Rocha Lima (2011): orações intercaladas; infinitivo não flexionado precedido de preposição ou palavra negativa; caso de repetição ou omissão de pronomes átonos.

Em casos de locuções com auxiliar mais infinitivo, Bechara (2015) propõe próclise ou ênclise ao auxiliar ou ênclise ao principal. Cegalla (2004) propõe ênclise ou próclise ao principal ou ênclise ao auxiliar e, no caso de auxiliar mais preposição mais infinitivo: ênclise ou próclise ao principal. Rocha Lima (2011): ênclise ao principal ou auxiliar ou próclise ao auxiliar e próclise ou ênclise a infinitivo precedido de preposição. Cunha e Cintra (2017) afirmam que

verbo principal no infinitivo ou gerúndio, sempre ênclise ao infinitivo ou gerúndio.

Nas locuções com auxiliar mais gerúndio, Bechara (2015) propõe próclise ao auxiliar ou ênclise ao auxiliar ou principal. Rocha Lima (2011) sugere ênclise ao auxiliar ou principal ou próclise ao auxiliar. Cunha e Cintra (2017): verbo principal no infinitivo ou gerúndio, sempre ênclise ao infinitivo ou gerúndio.

Cegalla (2004) propõe ênclise ao auxiliar, próclise ou ênclise ao principal e faz uma consideração bastante relevante: “A colocação que se vê com o pronome átono proclítico ao verbo principal espelha um fato inequívoco da língua falada e escrita no Brasil. A Gramática não pode senão sancioná-la.”.

O autor aceita o uso de próclise a verbo principal, no caso de locução verbal com o gerúndio, devido ao uso evidente na língua falada e escrita culta brasileira. Algo, porém, contraditório é o fato de a colocação proclítica ao verbo principal no caso de locução verbal com particípio também ser um fato “inequívoco” da língua “cultura” tanto escrita quanto falada do Brasil, mas o autor não a recomenda, nem este nem nenhum outro dos gramáticos aqui analisados o faz.

Em relação a locuções verbais cujo verbo principal é particípio, Cegalla (2004) afirma que “os pronomes se juntam ao auxiliar em próclise, ênclise ou mesóclise, jamais ao principal”, e cita como referência a “língua culta da tradição lusitana”. Os outros gramáticos revelam que pode ocorrer próclise ou ênclise ao auxiliar. Bechara (2015) salienta que “jamais se pospõe pronome átono a particípio. Entre brasileiros também ocorre a próclise ao particípio [...]”; Cunha e Cintra (2017) também argumentam: “Quando o verbo principal está no particípio, o pronome átono não pode vir depois dele [...]”.

Algo interessante é o fato de todos explicarem, na parte reservada a casos tipicamente brasileiros, que a junção do pronome ao verbo principal (particípio) em próclise constitui fator unânime na língua portuguesa do Brasil, inclusive na língua culta. No entanto, isso não alterou o fato de não terem oferecido esta como uma possibilidade de escrita em suas regras. Embora Bechara (2015) cite que esta é uma construção comum entre brasileiros, não fica clara sua posição em relação ao caso.

A seguir, três quadros sintetizadores, o primeiro elenca as regras comuns de todas as GTs quanto às formas simples; o segundo sintetiza as particularidades e o terceiro as regras que se referem às locuções verbais.

Quadro 22 - Regras de colocação de pronomes comuns a todas as GTs (formas verbais simples)

Ênclise	Início de sentença
Próclise	Palavra negativa
	Oração subordinada
	Oração optativa, exclamativa e interrogativa
	Pronome ou advérbio interrogativo
	Gerúndio precedido de preposição “em”
	Advérbio
Espaço para exposição de casos tipicamente brasileiros	

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 23 - Especificidades das GTs

Ênclise	
Pausa depois de pronome indefinido ou advérbio/ pausa depois de advérbio	Rocha Lima e Cegalla
Orações reduzidas de gerúndio	Rocha Lima e Cegalla
Pronome “o” ou “a” junto a infinitivo precedido de preposição “a”	Cegalla Cunha e Cintra Rocha Lima
Próclise	
Pronome indefinido	Cegalla Cunha e Cintra Rocha Lima
Especificação sobre a mesóclise	Bechara Cunha e Cintra Cegalla
Casos facultativos	
Infinitivo regido por preposição “para”	Cegalla
Palavra negativa precedendo infinitivo não flexionado	
Orações intercaladas	Rocha Lima
Infinitivo não flexionado precedido de preposição ou palavra negativa	
Repetição ou omissão de pronomes átonos	

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 24 - Casos de locução verbal nas GTs

Locução verbal com infinitivo	
Próclise ao auxiliar	Bechara
Ênclise ao auxiliar ou principal	Rocha Lima
Próclise ao principal	Cegalla
Ênclise ao principal ou auxiliar	
Ênclise ao principal	Cunha e Cintra
Locução verbal com gerúndio	
Próclise ao auxiliar	Bechara

Ênclise ao auxiliar ou principal	Rocha Lima
Próclise ao principal	Cegalla
Ênclise ao principal ou auxiliar	
Ênclise ao principal	Cunha e Cintra
Locução verbal com particípio	
Próclise, ênclise ou mesóclise ao auxiliar	Cegalla
Próclise ou ênclise ao principal	Bechara Cunha e Cintra Rocha Lima

Fonte: Elaborado pela autora.

É possível constatar, analisando as GTs, a prevalência do que Pagotto (1998) chama de discurso da condescendência. Este discurso faz a manutenção de um

[...] projeto específico de nação preconizado pelas nossas elites que pressupunha, ao mesmo tempo, a constituição de uma identidade nacional e a manutenção das diferenças. É nesse terreno movediço que se moveriam os nossos gramáticos, realizando um trabalho discursivo em que tal projeto se materializasse. (PAGOTTO, 1998, p. 64).

Tal discurso, como afirma o autor, opera com “[...] uma condescendência com as situações informais e a criação artística e mão-de-ferro nas situações de poder.” (Id., p. 67)

Isso fica evidente na parte em que Bechara (2015, p. 493) reserva a casos tipicamente brasileiros, ao afirmar que “[...] no Brasil, na linguagem coloquial, o pronome átono pode assumir posição inicial de período.” Também na observação de Cegalla (2004, p. 545), quando afirma que “Iniciar frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens”. Ambos concedendo “permissão” no uso despreocupado, coloquial da forma tipicamente brasileira de colocação pronominal, mas com ênfase no fato de apenas em situações informações tal uso ser “lícito”.

Identifica-se a mesma condescendência em Rocha Lima (p. 545, 2011), na regra que se refere às orações coordenadas sindéticas. Trata-se de uma regra de ênclise, em que o gramático faz a seguinte consideração: “Em qualquer destes três casos, pode, contudo (por puro arbítrio, ou gosto), ocorrer a anteposição, salvo quando se tratar de início de período.” Ora, estando a regra juntamente aos casos de ênclise, seria mesmo aconselhável usar uma

construção permitida por uma observação do autor? Fica nítido que a preferência do autor é pela ênclise. Nas palavras de Pagotto (1998, p. 64):

O que temos acima é o legislador complacente porque sua posição científica permite que se diga – também há liberdade no uso linguístico. Mais ainda, ao enunciar uma recomendação a partir deste lugar, dobra a sua autoridade de pai, porque não é o pai mesquinho, incompreensivo, mas um pai sereno e dono da verdade, que observou cuidadosamente a questão e pode, por fim, legislar o melhor. Foi este discurso, penso eu, o que mais força teve no processo de manutenção dos movimentos das elites do século XIX, porque o seu poder de persuasão não está na imposição da lei, mas na objetividade científica a partir da qual a lei é enunciada.

Além disso, como demonstram as comparações, as GTs, embora tenham pontos em comum, contêm várias particularidades ao tratarem do tema aqui estudado e divergem entre si. Isso confirma o que Faraco (2020a) afirma a respeito dos instrumentos normativos: são flexíveis, não são dogmáticos, mas são contraditórios entre si. Contradições que não são percebidas pela crença existente de que há homogeneidade entre as gramáticas normativas.

O autor explica que isso ocorre porque o português, diferentemente do espanhol, não tem uma fonte normatizadora institucional, por isso as gramáticas normativas são um produto de autores e não de uma instituição criada e amparada pelo poder político como a Real Academia Española. Segundo sua visão, há vantagens nisso, como a permissão de um olhar para a questão normativa a partir de diversos pontos de vista. Ao mesmo tempo, há uma abertura de espaço para contradições nos julgamentos dos fatos, por isso é necessária crítica constante e uma busca por um relativo consenso padronizador.

Tudo isso ressalta o fato da necessidade de uma nova padronização brasileira, sem a “condescendência” das GTs para os usos coloquiais e o excesso de conservadorismo para situações em que o poder e a formalidade estão em jogo, uma norma de referência plural.

Conforme pontua Faraco (2020a, p. 10),

A legitimação é, portanto, tarefa coletiva e para muitos ao mesmo tempo. E, claro, sempre respaldada na abundante descrição que temos do português brasileiro. Podemos começar, por exemplo, elaborando um capítulo normativo

honesto, realista e decente sobre o sistema pronominal do português brasileiro. Temos plenas condições de incorporar de vez e sem tergiversações o você e o a gente aos pronomes pessoais; temos plenas condições de juntar na mesma caixa o você e os pronomes oblíquos e possessivos da segunda pessoa original; temos plenas condições de superar a metafísica da ênclise, a ficção da tripartição dos pronomes demonstrativos e o delírio onírico da chamada mistura de pronomes.

Demonstrada a forma com que as GTs tratam do tema desta pesquisa, a próxima seção expõe como a perspectiva variacionista aborda o fenômeno da colocação pronominal.

5 A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA PERSPECTIVA VARIACIONISTA

Para a composição deste capítulo, buscou-se a seleção de trabalhos que justificassem o interesse pela colocação pronominal brasileira e suas particularidades, especialmente no que diz respeito ao uso culto. Os trabalhos foram expostos de forma a responder às questões que moveram o desenvolvimento desta pesquisa e foram organizados de modo a apresentar uma contextualização sobre a fala e depois sobre a escrita no que tange ao uso dos clíticos pronominais.

5.1 O USO DOS CLÍTICOS NA FALA

Vieira (2014) realizou pesquisa com intuito de aferir o uso da próclise e ênclise tanto na modalidade oral quanto na escrita de Brasil e Portugal. Para a coleta de dados no âmbito da escrita, verificou textos publicados em revistas e jornais portugueses e brasileiros e, para a coleta de dados no âmbito da oralidade, entrevistou portugueses e brasileiros de diferentes níveis de escolaridade.

A pesquisa averiguou, na modalidade falada, que a mesóclise praticamente não ocorreu nas duas variedades e que, no PE, a distribuição de ênclise e próclise ficou equilibrada, quase 50% por cento para cada uma. No Brasil reafirma-se a preferência pela próclise, pois ela foi empregada em 89% dos casos.

O estudo demonstra o primeiro traço característico da fala do PB: a preferência pela próclise.

Com relação aos complexos verbais, Vieira e Corrêa (2012) desenvolveram trabalho com o intuito de verificar o uso dos clíticos em complexos verbais na fala de brasileiros e levantar discussão sobre o aspecto variável desse fenômeno no vernáculo brasileiro.

O *corpus* da pesquisa foi composto por dados colhidos pela pesquisa de Viera (2002), dados orais da década de 1970 a 1980, constituídos a partir de 45 inquéritos com pessoas oriundas de municípios diversos do Rio de Janeiro, pelos Projetos NURC/Rio (Norma Linguística Urbana Culta do Rio de Janeiro), PEUL (Programa de Estudos do Uso da Linguagem) e APERJ (Atlas

Etnolinguístico dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro). Os dados foram estratificados segundo a escolaridade (analfabeto ou com pouca escolarização, nível médio e nível superior) e a faixa etária (entre 18 e 35 anos, entre 36 e 55 anos e de 56 em diante) dos informantes.

Os dados contemporâneos foram colhidos da pesquisa de Corrêa (2012). As entrevistas foram realizadas nos anos de 2008/2009 com indivíduos de dois municípios do Rio de Janeiro, a capital e Nova Iguaçu. O *corpus* foi estratificado por escolaridade (ensino fundamental, médio e superior), faixa etária e sexo dos indivíduos, tendo sido considerado um indivíduo de cada perfil em cada região, o que totalizou 36 inquéritos.

Os resultados evidenciaram um teor quase nulo de variação, resguardado apenas por construções superficialmente alternantes com o clítico “se” indeterminador. A ordem mais comum consiste no padrão próclise a verbo principal. A ordem pós-complexo verbal é ocupada basicamente por clíticos acusativos de terceira pessoa.

As autoras ressaltam que as situações pré e pós complexo verbal entrariam no repertório linguístico por meio de situações de aprendizagem formal ou por experiências diversas de letramento. Enquanto a posição não marcada, interna ao complexo verbal, ocorre em contextos variados, as outras formas são realizadas em circunstâncias bem específicas; o tipo de clítico demonstra ser o aspecto mais importante para que se manifestem as posições pré e pós-complexo verbal. Afirmam que, se o falante possuir nível superior, e o verbo estiver predicador no infinitivo, não é certo que o clítico ocorrerá depois do complexo, mas contextos com os pronomes “o/a(s)” são fundamentais para que ocorra esta realização. Essa forma pronominal não foi registrada em outra posição, o que demonstra não haver situação de alternância.

No que se refere à ordem pré-complexo verbal, apontam que o fato de de coatuarem ou não os elementos i) verbo auxiliar poder/haver, ii) partícula negativa e/ou pronome relativo que antes do complexo verbal e iii) nível superior do indivíduo; não assegura que será realizada a ordem pré-complexo verbal e, se associado a eles o pronome “se” indeterminador, é esperado que essa colocação aconteça.

As autoras concluem que a ordem dos clíticos pronominais não se apresenta de forma efetivamente variável em termos labovianos: a colocação

interna ao complexo verbal é a ordem natural do PB. Porém, como as outras posições foram também registradas, afirmam que existe, em contexto monitorado de fala de indivíduos com alta escolaridade, um padrão de regra semicategórica.

A pesquisa demonstra outra característica particular da fala do PB: a colocação pronominal proclítica a verbo principal, sendo as outras construções características das falas de pessoas escolarizadas em situações morfossintáticas específicas.

5.2 O USO DOS CLÍTICOS NA ESCRITA

Tendo uma prévia noção de fatores que diferenciam as falas portuguesa e brasileira no uso dos clíticos, convém averiguar como essas diferenças ocorrem e se ocorrem na escrita culta brasileira. Os trabalhos aqui elencados demonstram isso.

Retomando a pesquisa de Vieira (2014), quanto aos resultados da modalidade escrita, a pesquisadora observou que a mesóclise não ocorreu no PB e no PE foi utilizada em pouquíssimos casos. Em relação à próclise e à ênclise, o padrão que se distingue tanto na modalidade oral, praticamente se anula na modalidade escrita das duas variedades. Isto confirma a força descomunal da modalidade escrita, regulando o comportamento dos usuários de uma determinada língua.

A pesquisa revela resultados importantes quanto às características do uso de clíticos na escrita culta brasileira: desuso da mesóclise e considerável uso de ênclise.

Freire (2011) investigou a frequência e as estratégias de substituição dos clíticos acusativo e dativo de terceira pessoa na modalidade escrita do português brasileiro e europeu a partir do *continuum* oralidade-letramento (Bortoni-Ricardo, 2004), visando identificar diferenças entre as duas variedades e discutir a respeito da gramática do indivíduo com base em Kato (apud FREIRE, 2011).

O autor hipotetiza que ambas as variedades, por se tratarem de escrita, apresentem um significativo uso de clíticos de terceira pessoa, porém sob diferentes condições. No PE, em todos os níveis do *continuum* e, no PB, em

contextos de maior letramento. Devido à aprendizagem tardia dos clíticos via escolarização no caso do PB, esperava encontrar outras formas de representação do acusativo e dativo.

O *corpus* foi constituído de duas amostras, uma para o PB e outra para o PE. Para a amostra brasileira, o estudioso coletou dados de gêneros produzidos entre os anos de 1995 e 2004, retirados dos veículos *Jornal do Brasil*, *O Globo*, além de gibis da *Turma da Mônica* e gibis da *Disney*. Para a amostra portuguesa, coletou dados de gêneros produzidos entre os anos de 1998 e 2004, retirados dos veículos *Diário de Notícias*, *Expresso Público*, além de gibis da *Disney*.

Os gêneros foram organizados dentro do *continuum* de Bortoni-Ricardo (2004) da seguinte maneira: +oralidade –letramento: tiras e histórias em quadrinhos/ +oralidade +letramento: crônicas, trechos de fala transcrita em reportagens e entrevistas e entrevistas transcritas/ -oralidade +letramento: reportagens, editoriais, críticas de livro ou filme e artigos de opinião.

No que diz respeito aos resultados para a função acusativa, o autor revela que o clítico é usado significativamente nas duas variedades, sendo majoritário no PE (77%) em comparação com o PB (53%). No PB, as estratégias de uso do sintagma nominal anafórico e objeto nulo estão em equilíbrio com o clítico; no PE, embora essas variantes estejam presentes na escrita, estão longe de ameaçar a hegemonia do clítico, pois somam 23% dos casos.

Especificamente quanto ao PB, afirma que os textos situados nos primeiros níveis do *continuum* mantêm as características de fala, ou seja, o clítico aparece em desvantagem em relação às demais estratégias. Porém, no extremo de maior letramento, a variante prestigiada pela escola aparece como forma mais produtiva. Conforme o autor, algo importante a ser acentuado é o fato de, no caso brasileiro, nem no contexto de maior letramento o uso do clítico ser unânime, pois as outras estratégias ainda somam 30% dos resultados.

Quanto ao dativo, o autor afirma haver diferença bem mais profunda entre as duas variedades do que no uso do acusativo. No PB, a variante prestigiada pela tradição constitui apenas um quarto do total de dados, já no

PE, quase a totalidade. Também ressalta que as estratégias alternativas ao clítico no PE são ínfimas e no PB somam 72%.

O linguista ressalta que os resultados também corroboram as ideias de Kato (apud FREIRE, 2011) a respeito da escrita do adulto letrado brasileiro: não representa o conhecimento gramatical de sincronias passadas, nem se identifica com o conhecimento do falante do português contemporâneo. Isso ficou evidente por meio do uso dos clíticos acusativo e dativo anafóricos de terceira pessoa, visto que o conhecimento do letrado brasileiro manifesta característica peculiar, mesmo em contextos de maior letramento. Paralelamente ao uso do clítico, há uma expressiva ocorrência de variantes alternativas não discriminadas pela escola, como o uso do objeto nulo na função acusativa e o emprego do sintagma preposicional anafórico na função dativa, as quais têm ocorrência mínima na escrita portuguesa.

Observa-se, à luz de Freire (2011), traço característico também do PB quanto à escrita monitorada: o uso de estratégias como sintagma nominal anafórico e objeto nulo em função de acusativo; além do emprego de sintagma preposicional anafórico na função dativa, como substitutos do pronome em contextos em que a colocação pronominal também poderia se realizar.

Santos (2007) examina o estatuto da ordem pronominal no Brasil na modalidade escrita do século XX, em lexias verbais simples, em textos jornalísticos e literários do banco de dados do projeto VARPORT (www.lettas.ufrj.br/varport), para o âmbito jornalístico, e de contos da época, para o campo literário.

Os resultados demonstram uma distribuição semelhante entre as regras de colocação pronominal nos domínios jornalístico e literário. Dependendo do contexto morfossintático, a ordem pronominal é alterada significativamente, com o clítico pronominal em início absoluto (ênclise) e nos contextos com elementos proclisadores (próclise).

Dentre os possíveis elementos proclisadores, constituem como ambientes favoráveis de próclise os chamados atratores “clássicos”, ficando fora deste grupo as locuções adverbiais, os sujeitos e conjunções coordenativas. As preposições, os operadores de foco e os sintagmas adverbiais de um só vocábulo apresentaram comportamento diferenciado. As preposições se mostraram desfavorecedoras da variante pré-verbal no

contexto jornalístico, os outros elementos apresentaram esse comportamento no contexto literário. Houve forte atuação dos tempos do subjuntivo bem como do futuro do indicativo como favorecedores de próclise, ao contrário das formas nominais do verbo, as quais se mostraram desfavorecedoras.

Mais uma vez se confirma a força prescritiva sobre a modalidade escrita, com o uso da ênclise em início absoluto de sentença, também de destaca a próclise em ambientes em que haveria a suposta “atração” e oscilação entre próclises e ênclises em outros ambientes morfossintáticos.

Biazolli (2015) debruça-se também acerca do estudo da colocação pronominal em textos jornalísticos da cidade de São Paulo do século XX (1880-1920) em contextos de um e mais verbos. Justifica a escolha do período pelos acontecimentos sociais, históricos, culturais e políticos que marcaram a época e também pelo fato de os jornais concentrarem o que há de maior prestígio social.

Os resultados apontaram um número de 983 próclises e 1802 ênclises distribuídas de acordo com a dinamicidade dos gêneros textuais presentes nos jornais: (Resenha, Editorial, Artigo, Carta do leitor, Comentário, Aviso, Edital, Notícia, Nota, Anúncio, Classificado). Ênclise prevalecendo em: Edital, Notícia, Aviso, Anúncio e Classificado. Próclise prevalecendo em: Editorial, Artigo, Resenha e Carta do leitor. Nos gêneros Nota e Comentário, os números oscilaram entre próclises e ênclises e foram parcialmente equilibrados.

No que tange aos resultados nos complexos verbais, quanto a passiva com verbo ser, prevaleceu a posição antes do primeiro verbo em 87% dos casos. De 34 dados em tal posição, 28 contou com auxílio de elemento proclisador. Em tempos compostos, os pronomes clíticos posicionaram-se antepostos ao verbo. De 56 dados observados, 45 apresentaram o segundo verbo em particípio, 6 em infinitivo e 5 em gerúndio. 52 apresentaram presença de algum elemento proclisador, demonstrando que já havia na época, embora a obsessão em buscar aproximação com a identidade europeia, características do PB na escrita paulista.

Conforme a pesquisa de Biazolli (2015), a colocação de pronomes, já no século XX, oscilava entre próclises e ênclises, a depender do gênero textual, deixando transparecer características peculiares da escrita brasileira.

Nunes e Vieira (2013) estudam a colocação pronominal em complexos verbais na escrita de jornais brasileiros e europeus nos séculos XIX e XX, com dados de gêneros textuais anúncios, editorias e notícias.

O *corpus* foi constituído por coletânea de textos disponíveis no site do projeto VARPORT (www.letras.ufrj.br/varport), produzidos em jornais – anúncios, editoriais e notícias – publicados, no Brasil e em Portugal, no decorrer dos séculos XIX e XX. O material foi organizado de acordo com a segmentação de cada século: a) século XIX: fase 1 (1808-1840), fase 2 (1841-1870) e fase 3 (1871-1890); e b) século XX: fase 4 (1901-1924), fase 5 (1925-1949), fase 6 (1950-1974) e fase 7 (1975-2000). Foi necessária uma ampliação do *corpus* para a quantificação de dados, tendo sido também realizada coleta de textos em jornais do século XX adquiridos no Real Gabinete Português e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, para a amostra brasileira, e nos arquivos da sede do Jornal Diário de Notícias, em Portugal, para a amostra europeia.

A coleta de dados resultou no total de 749 ocorrências de clíticos em construções com complexos verbais, sendo 300 nos textos brasileiros e 449 nas produções europeias.

Quanto aos resultados da amostra brasileira, as autoras destacam que a variante pré-complexo verbal apresenta relevante declínio na transição do século XIX para o XX e o respectivo aumento do uso da variante pós-complexo verbal. Em relação às variantes internas ao complexo verbal, atesta-se sua baixa produtividade na escrita dos dois séculos e o aumento do uso da variante proclítica ao verbo principal no século XX.

O trabalho de Nunes e Vieira (2013) demonstra as consequências do esforço padronizador do século XIX sobre a escrita dos brasileiros. Conforme destacam, o tempo passou e, durante o século XX, na escrita culta brasileira, adentrou uma forma característica da fala: a colocação de pronome proclítica a verbo principal em caso de complexo verbal.

Quanto à fala culta, pode-se observar que: há preferência pela próclise em lexias simples (VIEIRA, 2014); preferência pela próclise a verbo principal em lexias complexas e outras construções são específicas de falas de indivíduos escolarizados em situações morfossintáticas específicas (VIEIRA E CORRÊA, 2012).

Quanto à escrita culta, observa-se que: há desuso da mesóclise e considerável uso de ênclise (VIEIRA, 2014); ocorrem usos de estratégias como sintagma nominal anafórico, objeto nulo, sintagma preposicional anafórico para substituir os clíticos em contextos que haveria possibilidade de colocação pronominal (FREIRE, 2011); ênclise em início absoluto de sentença (SANTOS, 2007); prevalência de próclises ou ênclises a depender do gênero textual em lexias simples (BIAZOLLI, 2015); preferência pela próclise a verbo principal em lexias complexas (NUNES E VIEIRA, 2013).

Os trabalhos com abordagem variacionista acerca da colocação pronominal brasileira deixam claras as particularidades do fenômeno, inclusive no uso culto, tanto falado quanto escrito, e corroboram a necessidade do desenvolvimento de pesquisas como esta.

A próxima seção se destina à análise da presente pesquisa.

6 ANÁLISE DOS DADOS DOS JORNAIS

Neste capítulo, serão analisados todos os dados encontrados nas notícias. São estes:

Tabela 1 - Dados gerais das notícias de todos os veículos (estruturas simples e complexas)

DADOS GERAIS COLETADOS (238) (100%)
JORNAL NACIONAL (57) (23.94%)
JORNAL DA CULTURA (26) (10.92%)
PORTAL G1 (82) (34.45%)
FOLHA DE S. PAULO (73) (30.67%)

Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação às estruturas simples, os resultados gerais são os seguintes:

Tabela 2 - Número total de pronomes átonos de acordo com as variantes próclise e ênclise (estrutura com uma só forma verbal)

TOTAL 197 (100%)	PRÓCLISE 170 (86.29%)	ÊNCLISE 27 (13.70%)
JORNAL NACIONAL (42) 100%	40 (95.23%)	2 (4.76%)
JORNAL DA CULTURA	21 (100%)	-
PORTAL G1 (69) (100%)	57 (82.60%)	12 (17.39%)
FOLHA DE S. PAULO (65) (100%)	52 (80%)	13 (20%)

Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação às estruturas complexas, os resultados gerais são estes:

Tabela 3 - Número total de pronomes átonos de acordo com as variantes próclise e ênclise (estrutura com duas formas verbais)

TOTAL 41 (100%)	PRÓCLISE A VERBO PRINCIPAL 38 (92.68%)	ÊNCLISE A VERBO PRINCIPAL 3 (7.31%)
JORNAL NACIONAL 15 (100%)	13 (86.66%)	2 (13.33%)
JORNAL DA CULTURA	5 (100%)	-
PORTAL G1 13 (100%)	12 (92.30%)	1 (7.69%)

FOLHA DE S. PAULO	8 (100%)	-
-------------------	----------	---

Fonte: Elaborada pela autora.

Para os resultados específicos de cada caso, o capítulo está organizado da seguinte forma: casos com elementos proclisadores; casos de ênclise; casos de locuções verbais; casos sem elementos proclisadores (ênclise como regra geral). A última parte do capítulo se destina às conclusões gerais dos dados.

6.1 CASOS COM ELEMENTOS PROCLISADORES (ATRADORES DAS GTS)

Nesta parte do trabalho, foram elencados os casos com atradores das GTs aqui analisadas, a fim de verificar se, nas notícias, se cumpririam as regras prescritas. Ao final do subcapítulo, há um quadro resumo para facilitar a compreensão dos resultados.

6.1.1 Orações Subordinadas

A próclise em caso de orações subordinadas é unânime entre as gramáticas analisadas. Seguem os resultados das notícias averiguadas quanto a esta regra:

Quadro 25 - Próclise em orações subordinadas

JORNAL NACIONAL	
24/08/2020	
1) “[...] Disse que está sem sintomas e pediu <i>que as pessoas se cuidem.</i> ” 13:21	
2) “A paulistana <i>que se chamava Vilma Barreto</i> foi uma das primeiras vozes do feminismo na televisão [...]” 16:23	
31/08/2020	
3) “[...] <i>que há dezenove meses se proclama presidente interino</i> [...]” 36:52	
4) “[...] afirmou <i>que a denúncia se fundamenta</i> em depoimentos e inverdades de delatores [...]” 32:50	
5) “[...] uma queimada criminosa <i>que se espalhou por causa do vento e do tempo seco.</i> ” 05:58	
05/10/2020	
6) “[...] o fogo <i>que se alastra na vegetação</i> ” 01:33	
19/10/2020	
7) “[...] sugere <i>que o senador flagrado com dinheiro na cueca se licencie.</i> ” 00:19	
8) “O homem <i>que matou a ex-mulher e a sogra se entregou à polícia.</i> ” 29:24	
9) “A lua não tem uma atmosfera <i>que a isole dos raios do sol</i> [...]” 50:31	
02/11/2020	
10) “[...] ou <i>se o adversário Joe Biden se torna</i> o novo presidente dos Estados Unidos [...]” 02:11	
23/11/2020	

11) “O advogado de Geovani Gaspar da Silva, o PM temporário que fazia um bico como segurança no Carrefour, disse <i>que se trata de um acidente</i> e que o cliente dele não teve a intenção de matar João Alberto.” 33:55
12) “[...] e <i>que no início da noite se dirigiram</i> a uma casa noturna [...]” 34:45
07/12/2020
13) “O motorista do ônibus <i>que caiu do viaduto em Minas se apresenta</i> à Polícia Civil” 01:02
JORNAL DA CULTURA
30/11/2020
14) “[...] médicos e agentes de enfermagem <i>que já se aposentaram</i> [...]” 24:02
15) “também pediu uma reforma para <i>que o Mercosul se torne</i> mais ágil e menos burocrático” 31:00
PORTAL G1
17/08/2020
16) MPF prorroga investigações sobre suspeita de vazamento da operação Furna da Onça
“[...] o vazamento envolveu três pessoas ligadas ao senador Flavio Bolsonaro <i>que se encontraram na porta da PF</i> [...]”
17) “[...] o senador Flavio Bolsonaro disse <i>que Marinho se confundiu.</i> ”
18) Morre o arquiteto e designer Jorge Zalsupin, aos 98 anos
“[...] foi em São Paulo <i>que Zalsupin criou raízes e se tornou</i> um ícone do design e do modernismo nacional [...]”
19) Fux veta uso de advertência dada a Deltan Dallagnol em 2019 para agravar novas punições no CNMP
“[...] a defesa de Dallagnol afirma <i>que o prazo de aplicação de punição já se esgotou</i> e que sanção de advertência fere a Constituição, [...]”
24/08/2020
20) Homem negro é várias vezes baleado por policiais, e cidade de Kenosha, nos EUA, tem protestos
“[...] Uma mulher <i>que estava ao lado do carro se desespera.</i> ”
21/09/2020
21) INSS: governo diz que 149 peritos voltaram ao trabalho e fizeram 1376 exames nesta segunda
“[...] Os 149 <i>que se apresentaram</i> efetivamente representam 30, 6% do previsto.”
22) Após atritos, Maia e Guedes se reúnem em jantar na casa de ministro do TCU
“O encontro foi articulado pelos senadores Kátia Abreu (PP-TO) e Renan Calheiros (MDB-AL), <i>que se reuniram</i> com Guedes no dia 24 de setembro, [...]”
23) “Na ocasião, os senadores sugeriram ao ministro <i>que se reaproximasse do presidente da Câmara.</i> ”
24) Exame indica que Bolsonaro está sem cálculo na bexiga após cirurgia, diz Einstein
“[...] para a retirada de um cálculo vesical, que é uma pedra <i>que se acumula na bexiga.</i> ”
12/10/2020
25 e 26) Brasileira, mulher de vice-governador da Pensilvânia relata ataque racista
“[...] e a agressora ainda <i>a perseguiu pelo estacionamento enquanto a xingava.</i> ”
09/11/2020
27) Mercados globais têm dia de euforia com vitória de Biden e após Pfizer dizer que tem vacina eficaz
“[...] já que o equilíbrio de poder <i>que se perfila entre republicanos</i> [...]”
28) Biden inclui médica brasileira em força-tarefa para combater a pandemia
“[...] Borio vive desde os anos 1980 nos Estados Unidos, <i>onde se formou</i> em medicina [...]”
23/11/2020
29) “[...] indagaram às pessoas <i>que ali se encontravam</i> [...]”
30/11/2020
30) Justiça determina quebra de sigilos de dados de hackers suspeitos de atacar sistema do TSE
“A TV Globo apurou <i>que o afastamento do sigilo dos dados atende a um pedido da Polícia Federal (PF) e se estende</i> de janeiro até dezembro.”
31) Patrimônio dos prefeitos eleitos nas capitais varia de zero a R\$ 20, 3 milhões
“[...] as sessões do STF têm sido feitas por videoconferência, sem <i>que os ministros se reúnam</i> em plenário.”

25/01/2021
32) Bolsonaro diz que China liberou exportações de insumos para fabricação da CoronaVac no Brasil "O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), disse <i>que se reunirá com o embaixador chinês</i> nesta terça-feira (26) para tratar do assunto."
FOLHA DE S. PAULO
17/08/2020
33) Justiça determina que Twitter e Facebook tirem do ar postagens sobre menina que engravidou após estupro "[...] o hospital em Recife (PE) no qual ela estava internada foi cercado por manifestantes <i>que a pressionavam</i> para que não fizesse o aborto autorizado pela justiça. [...]"
34) Com hospitais lotados, Líbano estuda impor duas semanas de "lockdown" "[...] os hospitais estão saturados com a chegada de pacientes com Covid-19, <i>que se somam aos feridos da megaexplosão</i> [...]"
24/08/2020
35) Nova Zelândia prorroga 'lockdown' em Auckland por mais quatro dias "[...] Autoridades de saúde afirmam <i>que o novo foco de contágio se originou na cidade</i> [...]"
36) Entidades entram na justiça contra Doria pedindo providências após casos de violência policial "[...] e <i>que as entidades se recusaram</i> a tratar o assunto com o vice-governador."
12/10/2020
37) Brasil passa de 5,1 milhões de casos de coronavírus, mostra consórcio de imprensa "[...] <i>que negocia os tratados e os redige</i> [...]"
38) Presidente parece torcer contra a vacina de Covid-19, diz Doria "A Sinovac está na terceira e última fase de testagem, <i>quando se verifica sua segurança e eficácia.</i> "
26/10/2020
39) Emprego formal cresceu quase 2% em 2019, mas com salários menores "Na análise por segmento econômico, a construção civil foi o setor <i>em que o mercado de trabalho mais se expandiu</i> [...]"
09/11/2020
40) Maia diz que Moro é de extrema direita e que chance de apoiar chapa com ele à Presidência é 'zero' "[...] Moro admite <i>que se encontrou com Luciano Huck</i> [...]"
41) Vacina da Pfizer tem mais de 90% de eficácia em resultados preliminares "[...] o comitê científico pôde avaliar a eficácia preliminar a vacina, <i>que se mostrou também segura</i> [...]"
23/11/2020
42) Bolsonaro diz que cabe a estados e municípios explicação sobre não uso de testes para Covid-19 "[...] <i>já que se afastou das ruas</i> desde o dia 19 de outubro [...]"
07/12/2020
43) Bolsonaro diz que o governo ofertará a toda a população vacina contra Covid-19 certificada pela Anvisa "[...] <i>para que a Coronavac se qualifique</i> para obtenção do registro."
18/01/2021
44) Governo desrespeita prazos, e Lewandowski cobra planos para Manaus e Vacinação "O ministro cobrou o encaminhamento da atualização mensal <i>da qual o governo se comprometeu</i> em apresentar em relação ao plano nacional de vacinação."

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 4 - Quantificação dos dados de próclise em orações subordinadas

CASOS (44) (100%)	REALIZAÇÃO DA REGRA (44) (100%)
JORNAL NACIONAL	(13) (100%)
JORNAL DA CULTURA	(2) (100%)
PORTAL G1	(17) (100%)
FOLHA DE S. PAULO	(12) (100%)

Fonte: Elaborada pela autora.

Como demonstram os dados, em todos os casos em que houve contexto de oração subordinada nas notícias, a próclise ocorreu, não havendo variação quanto a esta regra. Em seguida, estão dispostos os casos em que há palavras negativas antes do pronome.

6.1.2 Palavras Negativas

O caso de palavra negativa como fator de próclise também foi encontrado em todas as gramáticas analisadas, seguem os resultados das notícias quanto a esta regra:

Quadro 26 - Próclise com palavras negativas

JORNAL NACIONAL
05/10/2020
1) "Ele <i>não se</i> manifestou sobre o afastamento [...]" 43:32
26/10/2020
2) "[...] mostram porque o pantanal, a maior planície alagada do planeta, tá sendo destruído como <i>nunca se</i> viu antes." 38:17
16/11/2020
3) "[...] o apoio do presidente Jair Bolsonaro <i>não se</i> concretizou em votos nas urnas." 16:11
4) "Ninguém foi preso e ainda <i>não se</i> sabe a motivação do crime." 46:28
JORNAL DA CULTURA
02/11/2020
5) "[...] ainda <i>não se</i> sabe a identidade dos envolvidos, o motivo do ataque [...]"
PORTAL G1
19/10/2020
6) Bolsonaro diz que vacinação contra a Covid-19 não será obrigatória "Para o presidente, <i>não se</i> pode, por exemplo, obrigar quem já contraiu a doença e estaria imunizado a tomar a vacina."
16/11/2020
7 e 8) Maioria dos candidatos a vereador e prefeito apoiados por Bolsonaro não se elege "[...] 35 <i>não se</i> elegeram." "A votação recorde, esperada para ele este ano, <i>não se</i> confirmou."
21/12/2020
9) "Aumenta número de países que suspenderam voos do Reino Unido, onde nova variante do coronavírus foi detectada As medidas <i>não se</i> aplicam à movimentação de cargas [...]"
FOLHA DE S. PAULO
17/08/2020
10) Com atraso, MEC anuncia pacote de internet a alunos pobres de universidades e institutos federais "Não <i>se</i> disponibilizou para ouvir e responder perguntas de jornalistas."
29/09/2020
11) Uber vence recurso e volta a operar em Londres "A batalha de capitais europeias contra empresas de tecnologia <i>não se</i> restringe a Londres."
16/11/2020
12) Maia defende sistema do TSE e diz que eleição mostra força de partidos liberais e sem radicalização "Segundo ele, que disse defender o voto impresso, <i>não se</i> deve misturar o episódio deste domingo [...]"

14/12/2020
13) Senador Kajuru é condenado por chamar jornalista Boris Casoy de pedófilo "[...] Kajuru <i>não se</i> manifestou na maior parte das tentativas de conciliação."
28/12/2020
14) Bolsonaro questiona laboratórios e diz que eles deveriam estar interessados em vender vacina ao Brasil "[...] e voltou a se queixar que os laboratórios <i>não se</i> responsabilizam por possíveis efeitos colaterais [...]"
11/01/2021
15) Gravadora demite Ariel Pink depois de sua participação na marcha contra o Capitólio "Com o cancelamento do contrato, <i>não se</i> sabe como ficarão os lançamentos que já estavam programados."
16) Por minutos, site do Departamento de Estado dos EUA aponta que mandato de Trump acabou "Ainda <i>não se</i> sabe quem publicou a informação incorreta."
25/01/2020
17) Bolsonaro diz que China liberou insumos para produção da Coronavac no Brasil "[...] o presidente atacou a Coronavac em mais de uma ocasião, disse que ela não transmitia confiança e garantiu que o governo <i>não a</i> compraria."

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 5 - Quantificação dos dados de próclise com palavras negativas

CASOS (17) (100%)	REALIZAÇÃO DA REGRA (17) (100%)
JORNAL NACIONAL	(4) (100%)
JORNAL DA CULTURA	(1) (100%)
PORTAL G1	(4) (100%)
FOLHA DE S. PAULO	(8) (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Como indicam os dados, não houve variação quanto à regra que dita a próclise junto à palavra negativa. Em seguida, os casos referentes a advérbios.

6.1.3 Advérbios

As regras acerca dos advérbios nas gramáticas analisadas são um tanto quanto complexas. Considerando a visão de Bechara (2015) e Rocha Lima (2011), compreende-se que se trata de qualquer advérbio. Cegalla (2004) cita “certos” advérbios, deixando a entender que se trata dos advérbios citados por ele. Cunha e Cintra (2017) também usam a expressão “certos advérbios” ou “expressões adverbiais” e oferecem alguns exemplos, também havendo a possível interpretação de que os advérbios citados que exigiriam a próclise. Para esta pesquisa, a escolha foi por analisar qualquer advérbio antes de pronome; os dados estão dispostos a seguir:

Quadro 27 - Próclise com advérbios

JORNAL NACIONAL

12/10/2020
1) "[...] mas ele <i>também se</i> recuperou [...]" 36:34
FOLHA DE S. PAULO
21/09/2020
2) "[...] ex-presidente da Central Única dos Trabalhadores, <i>também se</i> juntou à campanha."
12/10/2020
3) Ministra da Agricultura vai a Portugal defender o tratado Mercosul-União Europeia "Tereza Cristina <i>também se</i> reuniu com empresários convidados pela Aicep [...]"
26/10/2020
4) Presidente parece torcer contra a vacina de Covid-19, diz Doria "[...] O presidente <i>já se</i> referiu a ela como 'vacina chinesa de João Doria'."
16/11/2020
5) BNDES vende mais R\$ 2, 5 bilhões em ações da Vale "Com as duas operações, o banco estatal de fomento <i>já se</i> desfez de 175 milhões de ações da mineradora [...]"

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 6 - Quantificação dos dados de próclise com advérbios

CASOS (5) (100%)	REALIZAÇÃO DA REGRA (5) (100%)
JORNAL NACIONAL	(1) (100%)
FOLHA DE S. PAULO	(4) (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstram os dados acima, não houve variação quanto a esta regra. Agora, o contexto dos pronomes indefinidos será averiguado.

6.1.4 Pronomes Indefinidos

Assim como as regras acerca dos advérbios, as regras sobre os pronomes também não são unânimes. Bechara (2015) não cita pronomes como atratores. Cegalla (2004) elenca os pronomes indefinidos "tudo, nada, pouco, muito, quem, todos, alguém, algo, nenhum, ninguém, quanto" como atratores, não deixando claro se são apenas esses ou qualquer pronome indefinido.

Cunha e Cintra (2017) afirmam: "quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral *ambos* ou algum dos pronomes indefinidos (*todo, tudo, alguém, outro, qualquer*, etc.)". A partir da expressão "etc", é possível interpretar que se trata de qualquer pronome. Rocha Lima (2011, p. 545) afirma: "Com advérbios e pronomes indefinidos, sem pausa", por ser uma informação clara, é possível a conclusão de que se trata de pronomes indefinidos de forma geral. Em seguida, os casos que ocorreram nas notícias.

Quadro 28 - Próclise com pronomes indefinidos

PORTAL G1
19/10/2020
1) Bolsonaro diz que vacinação contra a Covid-19 não será obrigatória “Segundo o governador, João Doria, serão adotadas ‘medidas legais’ em relação <i>a quem se</i> recusar.”
2) “Bolsonaro também disse que a pessoa <i>a quem se</i> referia está ‘levando o terror perante a opinião pública’.”
FOLHA DE S. PAULO
09/11/2020
3) Vacina da Pfizer tem mais de 90% de eficácia em resultados preliminares “[...] resultados de fases 1 e 2 <i>pouco se</i> sabe até o momento.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 7 - Quantificação dos dados de próclise com pronomes indefinidos

CASOS (3) (100%)	REALIZAÇÃO DA REGRA (3) (100%)
PORTAL G1	(2) (100%)
FOLHA DE S. PAULO	(1) (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados acima revelam a quantidade pequena de dados em que ocorreu este fenômeno; no entanto, a ordem dos clíticos junto a pronome indefinido não demonstrou variação.

A seguir, uma regra encontrada em duas gramáticas analisadas: a próclise com conjunção alternativa.

6.1.5 Conjunções Alternativas

Para Cegalla (2004) e Cunha e Cintra (2017), quando houver conjunções alternativas antes do pronome, há um caso de próclise obrigatória. Apenas um caso foi encontrado, demonstrando variação. Trata-se de um caso com verbo no gerúndio, talvez, por esse motivo, a realização da ênclise e não próclise.

Quadro 29 - Colocação pronominal com conjunção alternativa

FOLHA DE S. PAULO
25/01/2020
1) Moderna diz que sua vacina ainda protege contra as variantes do coronavírus “[...] para medir os níveis de anticorpos <i>ou observando-se</i> a população de pessoas vacinadas [...]”

Fonte: Elaborado pela autora.

Finalizados os casos de próclise prescritas pelas GTs, segue um quadro resumo dos resultados deste subcapítulo:

Quadro 30 - Resumo próclises obrigatórias (com elementos atratores das GTs)

TOTAL 69 (100%)	JORNAL NACIONAL	JORNAL DA CULTURA	PORTAL G1	FOLHA DE SÃO PAULO
ORAÇÕES SUBORDINADAS	13 (100%)	2 (100%)	17 (100%)	12 (100%)
PALAVRAS NEGATIVAS	4 (100%)	1 (100%)	4 (100%)	8 (100%)
ADVÉRBIOS	1 (100%)	-	-	4 (100%)
PRONOMES INDEFINIDOS	-	-	2 (100%)	1 (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, os casos específicos de ênclise.

6.2 CASOS DE ÊNCLISE

6.2.1 Início de Sentença

Os gramáticos usam expressões diferentes para falar sobre o início de sentença. Bechara (2015) usa a expressão “não se inicia período”; Cegalla (2004): “não se abre frase”. Cunha e Cintra (2017) afirmam que a colocação pronominal “normal” do pronome átono como objeto direto e indireto é depois do verbo. Rocha Lima (2011) diz que, “quando o verbo encetar qualquer das orações que o compõem”.

Apenas um caso referente à regra foi encontrado, não apresentando variação, isso revela a força da prescrição sobre o uso, tendo em vista que, na fala, a próclise é preferida pelos brasileiros.

Quadro 31 - Colocação pronominal em início de sentença

PORTAL G1
14/09/2020
1) “Espera-se que a altitude deste transporte esteja acima da cidade [...]”

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, os casos específicos de ênclise em contexto de gerúndio.

6.2.2 Verbos na Forma de Gerúndio

Cegalla (2004) e Rocha Lima (2011) afirmam que, em orações com gerúndio, a ênclise deve ser empregada. Os casos encontram-se na tabela que segue.

Quadro 32 - Ênclise com verbo gerúndio

JORNAL NACIONAL
25/01/2020
1) "O Ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que considerou o resultado da arrecadação excelente, <i>levando-se</i> em consideração a crise econômica provocada pela pandemia" 33:00
FOLHA DE S. PAULO
19/10/2020
2) Boulos diz que teve celular clonado, que estão pedindo dinheiro em seu nome e aciona Justiça "[...] a partir de outro número de celular, <i>passando-se</i> pelo candidato [...]"
09/11/2020
3) Maia diz que Moro é de extrema direita e que chance de apoiar chapa com ele à Presidência é 'zero' "[...] afirma ele, <i>referindo-se</i> ao ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro."
18/01/2021
4) Quem decide se um povo vai viver democracia e ditadura são as Forças Armadas, diz Bolsonaro "[...] indagou Bolsonaro <i>referindo-se</i> a seu adversário na eleição de 2018, Fernando Haddad (PT)."

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 8 - Quantificação de dados de ênclise com verbo gerúndio

CASOS (4) (100%)	REALIZAÇÃO DA REGRA (4) (100%)
JORNAL NACIONAL	(1) (100%)
FOLHA DE S. PAULO	(3) (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Dos casos ocorridos, houve total realização, embora a quantidade de dados seja pequena.

A seguir, os casos referentes ao verbo infinitivo.

6.2.3 Verbos Infinitivos Com Pronomes "A" ou "O"

Cegalla (2004); Cunha e Cintra (2017) e Rocha Lima (2011) elencam a regra "ênclise em caso de infinitivo flexionado com pronomes "o" ou "a" precedido de preposição 'a'". Não foi encontrado nenhum caso relacionado à prescrição, porém vários casos de pronomes "o" ou "a" acompanhando o

infinitivo foram encontrados; a diferença consiste no fato de a preposição “a” não os acompanhar.

Seguem os dados.

Quadro 33 - Ênclise com infinitivo e pronomes “o” ou “a”

JORNAL NACIONAL
28/12/2020
1) “Em Salvador, um menino reencontrou bombeiros que participaram de uma operação para <i>tirá-lo</i> de um bueiro” 58:24
PORTAL G1
17/08/2020
2) Fux veta uso de advertência dada a Deltan Dallagnol em 2019 para agravar novas punições no CNMP “[...] Segundo o parlamentar, Dallagnol fez campanha na internet para <i>atacá-lo</i> , [...]”
26/10/2020
3) Inquéritos no STF podem ajudar Justiça Eleitoral a combater milícias digitais, diz Moraes “[...] é possível <i>identificá-las</i> posteriormente [...]”
02/11/2020
4) Trem é salvo por escultura de rabo de baleia na Holanda “O carro de trem suspenso era visível da rua – os engenheiros estudam como <i>tirá-lo</i> de lá.
09/11/2020
5) Rússia diz que vacina candidata Sputnik V também tem ‘mais de 90%’ de eficácia contra a Covid-19 “[...] ou seja, que a vacina foi capaz de <i>protegê-las</i> .”
04/01/2021
6) Familiares de meninos desaparecidos em Belford Roxo reclamam de demora na investigação da polícia “Ednalda, tia de Lucas Matheus, segue com esperança de <i>encontrá-los</i> [...]”
FOLHA DE S. PAULO
17/08/2020
7) Reforma administrativa pode enfraquecer combate à corrupção, diz associação de advogados públicos “[...] o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou na última quinta-feira (13) que vai tentar <i>convencê-lo</i> a enviar a reforma administrativa do governo para o Congresso [...]”
31/08/2020
8) Redução do auxílio emergencial para R\$ 300 enfrenta divergências no Congresso “A proposta do governo de reduzir o pagamento do auxílio emergencial para R\$ 300 e <i>estendê-lo</i> [...]”
14/09/2020
9) Bolsonaro decide efetivar Pazuello como ministro da saúde “[...] Bolsonaro iniciou uma ofensiva sobre os comandantes militares para <i>convencê-los</i> a efetivar o general.”
21/09/2020
10) Dameres contesta reportagem da Folha e diz ter buscado fortalecer rede de proteção a menina que abortou “[...] pressionaram os responsáveis por <i>conduzi-lo</i> [...]”
05/10/2020
11) 30% dos servidores federais nomeados deixam o cargo em menos de um ano, diz Ipea “A pesquisa aponta que ampliar a estabilidade dos quadros de livre nomeação do governo federal e <i>profissionalizá-los</i> é um dos desafios [...]”
23/11/2020
12) Bolsonaro diz que cabe a estados e municípios explicação sobre não uso de testes para Covid-19 “[...] a união só cabe <i>comprá-los</i> .”

13) “[...] há dificuldades para *processá-los*”

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 9 - Quantificação de dados de ênclise com infinitivo e pronomes “o” ou “a”

CASOS (13) (100%)	REALIZAÇÃO DA REGRA (13) (100%)
JORNAL NACIONAL	(1) (100%)
PORTAL G1	(5) (100%)
FOLHA DE S. PAULO	(7) (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados demonstram total realização de ênclise neste caso específico.

Segue um quadro resumo dos resultados deste subcapítulo:

Quadro 34 - Resumo ênclises obrigatórias (casos específicos apontados nas GTs)

TOTAL 18 (100%)	JORNAL NACIONAL	JORNAL DA CULTURA	PORTAL G1	FOLHA DE SÃO PAULO
INÍCIO DE SENTENÇA	-	-	1 (100%)	-
VERBOS GERÚNDIOS	1 (100%)	-	-	3 (100%)
INFINITIVOS COM PRONOMES “A” E “O”	1 (100%)	-	5 (100%)	7 (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

6.3 LOCUÇÕES VERBAIS

Nesta subseção, serão expostos os casos de colocação pronominal com locuções verbais.

É importante salientar que, no caso de material falado (notícias do *Jornal Nacional* e *Jornal da Cultura*), não é possível afirmar ao certo se ocorre próclise ao segundo verbo ou ênclise ao primeiro. Porém, pelo fato de no material escrito não ocorrer ênclise ao primeiro e, por ser esta uma tendência brasileira, a opção foi por classificar os casos como próclise a segundo verbo também no material falado.

Em primeiro lugar, seguem os casos com verbo principal no infinitivo, posteriormente, os casos com verbos gerúndio e particípio.

6.3.1 Verbo Principal no Infinitivo

No caso de locução verbal com infinitivo, os gramáticos diferem de opiniões. Bechara (2015) propõe próclise ao auxiliar, ou ênclise ao auxiliar ou principal e diz que, em caso de locuções com infinitivo, esta regra pode ser quebrada. Entende-se, então, que o pronome pode se relacionar com qualquer dos dois verbos e em qualquer posição.

Cegalla (2004) propõe ênclise ao principal; ênclise ao auxiliar ou próclise ao principal. No caso de auxiliar, mais preposição, mais infinitivo: ênclise ou próclise ao principal. Cunha e Cintra (2017) prescrevem ênclise a infinitivo ou gerúndio quando o verbo principal estiver no infinitivo ou gerúndio. Rocha Lima (2011) propõe ênclise ao principal ou auxiliar ou próclise ao auxiliar. Próclise ou ênclise a infinitivo precedido de preposição. Seguem os dados encontrados nas notícias.

Quadro 35 - Colocação pronominal em casos de locuções verbais com infinitivo

JORNAL NACIONAL	
31/08/2020	
1) "O agronegócio do Brasil <i>deve se expandir</i> nesse ano [...]" 46:45	
14/09/2020	
2) "A defesa de Helena Witsel disse que só <i>vai se pronunciar</i> quando tiver acesso aos autos." 47:39	
21/09/2020	
3) "A embaixada afirmou que, ao se referir ao presidente da Venezuela, Nicolas Maduro, Pompeu não disse que os Estados Unidos <i>vão tirá-lo</i> de lá [...]" 39:40	
4) "O Palácio do Planalto não <i>quis se manifestar</i> ." 36:00	
05/10/2020	
5) "A seleção <i>começa a se reunir</i> para a estreia das eliminatórias da copa" 42:37	
6) "Isso significa que o Brasil e outros países da união <i>podem se beneficiar</i> no futuro se ela for aprovada." 49:49	
19/10/2020	
7) A Sonoar não <i>quis se manifestar</i> [...]" 29:13	
14/12/2020	
8) "[...] <i>vai publicá-los</i> numa revista científica." 05:25	
28/12/2020	
9) "O governador afastado Wilson Witsel não <i>quis se manifestar</i> " 58:00	
18/01/2021	
10) "O Ministério da Economia não <i>quis se manifestar</i> " 53:04	
25/01/2020	
11) "O Ministério da Saúde não <i>quis se manifestar</i> sobre a decisão do ministro Lewandowski" 08:54	
12) "[...] quando a população <i>quer se vacinar</i> e faltam doses [...]" 04:43	
JORNAL DA CULTURA	
28/09/2020	
13) "[...] informaram que não <i>vão se manifestar</i> sobre os posts da deputada" 23:28	
19/10/2020	

14) “[...] <i>deveria se licenciar</i> do cargo por quatro meses” 00:12
28/12/2020
15) “A crise financeira <i>deve se agravar</i> em quase todas as classes sociais no Brasil no próximo ano” 21:52
04/01/2021
16) “[...] o governo agora <i>precisa se enquadrar</i> no teto de gastos públicos [...]” 14:36
PORTAL G1
31/08/2020
17) Witzel recorre ao STF contra afastamento do cargo de governador do RJ
“[...] data em que os ministros da Corte especial do STJ, sendo os mais antigos do tribunal, <i>vão se reunir.</i> ”
07/09/2020
18) Pesquisadores da UFMG desenvolvem tecnologia que prevê incêndios florestais
“[...] a tecnologia prevê como o fogo <i>vai se comportar</i> , como será o espalhamento, se <i>vai se manter</i> , ser intenso ou não.”
14/09/2020
19) Queimadas no Pantanal e falta de vento e chuva fazem camada de poluição sobre São Paulo dobrar, detecta Ipen
“[...] nessa época do ano <i>costuma se estender</i> até uma altitude [...]”
05/10/2020
20) Após atritos, Maia e Guedes se reúnem em jantar na casa de ministro do TCU
“Apesar das críticas em público, Maia e Guedes <i>aceitaram se reunir</i> nesta segunda.”
26/10/2020
21) Governo das Filipinas ordena o retorno de embaixadora no Brasil que agrediu empregada doméstica
“[...] Um funcionário que não <i>quis se identificar</i> viu as imagens [...]”
09/11/2020
22) Rússia diz que vacina candidata Sputnik V também tem ‘mais de 90%’ de eficácia contra a Covid-19
“No mês passado, o fundo russo que financia o desenvolvimento da Sputnik V que o Brasil poderia <i>começar a produzi-la</i> em dezembro.”
16/11/2020
23) A cada 10 prefeitos eleitos no 1º turno, apenas 3 são negros
“[...] sendo que 40% deixaram de ser brancos e <i>passaram a se considerar</i> negros.”
30/11/2020
24) Pedido de Nunes Marques adia decisão do STF sobre bloqueio de perfis por Bolsonaro na internet
“Com isso, os ministros <i>deverão se reunir</i> em uma sessão do STF para discutir o tema [...]”
21/12/2020
25) Aumenta número de países que suspenderam voos do Reino Unido, onde nova variante do coronavírus foi detectada
“As autoridades da União Europeia também <i>vão se reunir</i> [...]”
11/01/2021
26) Biden toma 2ª dose da vacina contra a Covid-19
“[...] para fazer com que as células humanas produzam imunidade ao “espinho” do coronavírus e, assim, evitar que ele <i>consiga se fixar.</i> ”
FOLHA DE S. PAULO
29/09/2020
27) Resultados preliminares de testes de fase 3 da vacina Coronavac devem ser publicados em outubro, afirma Doria
“[...] os resultados positivos que os testes com a Coronavac têm demonstrado <i>devem se confirmar</i> mais uma vez [...]”
05/10/2020
28) Fux marca para 5º, com presença de Celso, julgamento de pedido de Bolsonaro para depor por escrito
“O decano do tribunal <i>irá se aposentar</i> no dia 13 de outubro [...]”
19/10/2020
29) Não dá para ficar muito tempo mais com auxílio, diz Bolsonaro
“Com isso, o governo <i>pode se dividir</i> para pagar despesas correntes da pandemia [...]”

30/11/2020
30) Anvisa entra em grupo internacional que pode agilizar certificação de vacinas contra Covid “[...] a Anvisa informou que o Brasil pode sim e <i>deve se beneficiar</i> ao agilizar procedimentos e aprovar uma vacina [...]”
14/12/2020
31) Vestibulando com Covid não deve ir prestar FUVEST nem terá nova chance “[...] e os candidatos <i>devem se dirigir</i> imediatamente às salas [...]”
21/12/2020
32) Programa de pagamentos por serviços ambientais é aprovado na Câmara e vai à sanção “O texto afirma que esses pagamentos <i>podem se dar</i> por meio de repasses [...]”

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 10 - Quantificação dos dados de colocação pronominal em casos de locuções verbais com infinitivo

CASOS (32) (100%)	ÊNCLISE A VERBO PRINCIPAL (3) (9.37%)	PRÓCLISE A VERBO PRINCIPAL (29) (90.62%)
JORNAL NACIONAL (12) (100%)	(2) (16.66%)	(10) (83.33%)
JORNAL DA CULTURA	-	(4) (100%)
PORTAL G1 (10) (100%)	(1) (10%)	(9) (90%)
FOLHA DE S. PAULO	-	(6) (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstram os dados, a tendência é próclise a verbo principal, em discordância das regras propostas por Rocha Lima (2011) e Cunha e Cintra (2017). Nos casos em que o pronome ficou enclítico ao verbo principal, ambos se referem a infinitivos com pronome “o”, contexto em que a ênclise é predominante.

A seguir, os casos de locuções verbais com gerúndio.

6.3.2 Verbo Principal no Gerúndio

Com relação à locução verbal com gerúndio, Bechara (2015) sugere próclise ao auxiliar, ênclise ao auxiliar ou ênclise ao principal. Rocha Lima (2011) sugere ênclise ao auxiliar ou principal ou próclise ao auxiliar. Ambos concordam quanto às regras. Cunha e Cintra (2017) afirmam que verbo principal no infinitivo ou gerúndio, ênclise ao infinitivo ou gerúndio.

Cegalla (2004, p. 545) elenca regra diferente, propõe ênclise ao auxiliar, próclise ou ênclise ao principal e faz a seguinte consideração: “A colocação

que se vê com o pronome átono proclítico ao verbo principal espelha um fato inequívoco da língua falada e escrita no Brasil. A Gramática não pode senão sancioná-la.”

A seguir, os dados de colocação pronominal em caso de locução verbal com gerúndio realizados nas notícias.

Quadro 36 - Colocação pronominal em casos de locução verbal com gerúndio

JORNAL NACIONAL
31/08/2020
1) “[...] e disse apenas que <i>estava se sentindo cansado</i> .” 33:22
12/10/2020
2) “[...] os números de Covid <i>estão se estabilizando</i> e caindo no Brasil [...]” 32:32
3) “[...] <i>estão se preparando</i> para receber pacientes [...]” 37:16
JORNAL DA CULTURA
07/09/2020
4) “[...] só que a promessa pra diminuir os custos <i>acabou se transformando</i> em mais burocracia” 16:03
PORTAL G1
07/09/2020
5) Exportações da China crescem 9,5 % em agosto “[...] que <i>está se recuperando</i> de uma queda [...]”

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 11 - Quantificação dos dados de colocação pronominal em casos de locução verbal com gerúndio

CASOS (5) (100%)	PRÓCLISE A VERBO PRINCIPAL (5) (100%)
JORNAL NACIONAL	(3) (100%)
JORNAL DA CULTURA	(1) (100%)
PORTAL G1	(1) (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Em discordância de Bechara (2015), Cunha e Cintra (2017) e Rocha Lima (2011), os dados demonstram o que Cegalla (2004) ressalta: o pronome proclítico ao principal como um fato inequívoco da língua falada e escrita no Brasil. Não havendo nenhum caso de relação do pronome com o verbo auxiliar, nem de ênclise ao principal.

Em sequência, os casos de locuções verbais com participio.

6.3.3 Verbo Principal no Participio

Em locuções verbais cujo verbo principal é participio, Cegalla (2004, p. 543) afirma que “os pronomes se juntam ao auxiliar em próclise, ênclise ou

mesóclise, jamais ao principal”. Os outros gramáticos revelam que pode ocorrer próclise ou ênclise ao auxiliar. Bechara (2015, p. 492) salienta que “jamais se pospõe pronome átono a particípio. Entre brasileiros também ocorre a próclise ao particípio [...]”; Cunha e Cintra (2017, p. 330) também argumentam: “Quando o verbo principal está no particípio, o pronome átono não pode vir depois dele [...]”. Seguem os casos ocorridos nas notícias.

Quadro 37 - Dados de colocação pronominal em casos de locuções verbais com particípio

PORTAL G1	
23/11/2020	
1) Cliente de supermercado relata que seguranças ficaram ‘desorientados’ ao perceber que João Alberto não respirava “Um senhor então <i>teria se aproximado</i> [...]”	
21/12/2020	
2) Preços do petróleo caem mais de 5% com temor sobre demanda após nova variante do coronavírus “[...] em meio a uma nova cepa do coronavírus que <i>tem se disseminado</i> rapidamente [...]”	
FOLHA DE S. PAULO	
31/08/2020	
3) Maduro dá indulto a 110 opositores presos e processados por razões políticas “[...] pois <i>haviam se exilado</i> ou pedido refúgio em embaixadas ou em outros países.”	
04/01/2021	
4) Após fracasso da 1ª compra, Ministério da Saúde prepara novos pregões para obter seringas e agulhas “[...] o Ministério da Saúde <i>teria se recusado</i> a pagar esse valor, segundo essas empresas.”	

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 12 - Quantificação de dados de colocação pronominal em casos de locução verbal com particípio

CASOS (4) (100%)	PRÓCLISE A VERBO PRINCIPAL (4) (100%)
PORTAL G1	(2) (100%)
FOLHA DE S. PAULO	(2) (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados demonstram que, nas notícias analisadas, ocorre próclise ao verbo principal.

Para finalizar o subcapítulo, um quadro resumo dos casos analisados:

Quadro 38 - Resumo de contextos de locuções verbais analisados

TOTAL 41 (100%)	JORNAL NACIONAL	JORNAL DA CULTURA	PORTAL G1	FOLHA DE SÃO PAULO
AUX.+INFIN.	12 (100%)	4 (100%)	10 (100%)	6 (100%)
AUX.+GER.	3 (100%)	1 (100%)	1 (100%)	
AUX.+PART.	-	-	2 (100%)	2 (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

6.4 CASOS SEM ELEMENTOS PROCLISADORES (ÊNCLISE COMO REGRA GERAL)

Nesta parte do trabalho, serão elencados os casos sem elementos proclisadores. Como se tratam de ocorrências sem atratores, entende-se que a regra geral é a ênclise, já que esta é vista como colocação pronominal “natural” diante do olhar das GTs abordadas aqui. Será possível averiguar se isso realmente ocorre nas notícias analisadas.

Primeiramente, os casos dos demais infinitivos (sem contar infinitivos acompanhados de pronomes “a” e “o”) serão expostos.

6.4.1 Demais Infinitivos

Cegalla (2004) em uma de suas regras diz que "infinitivo pessoal, regido de preposição 'para', quase sempre é indiferente à colocação do pronome antes ou depois do verbo". Cunha e Cintra (2017) apontam que, com infinitivos soltos, é “lícita” a próclise ou ênclise, embora haja “tendência” à ênclise.

Rocha Lima (2011) afirma que a ênclise é a “regra geral” para o infinitivo, mas quando o infinitivo está flexionado costuma-se preferir a próclise. Também destaca que, em caso de infinitivo não flexionado precedido de preposição ou palavra negativa, é indiferente a próclise ou ênclise. Bechara (2015) não especifica regra sobre o caso de infinitivos.

Como deixam claro, Cunha e Cintra (2017) e Rocha Lima (2011), a ênclise neste caso é regra geral, excetuando-se os casos específicos apontados por eles.

Em sequência, apresentam-se os casos gerais de infinitivos ocorridos nas notícias.

Quadro 39 - Colocação pronominal com infinitivos gerais

JORNAL NACIONAL	
05/10/2020	
1) "E o presidente americano deixa o hospital para se tratar da Covid na Casa Branca." 00:07	23/11/2020
2) "A defesa do outro segurança, Magno Braz Borges, disse que vai esperar a conclusão dos laudos da perícia para se manifestar ." 34:08	
14/12/2020	
3) "Se os chineses aprovarem antes, por lei, a ANVISA tem 72 horas para se manifestar ." 00:25	
4) "[...] é o sexto nome a se lançar na disputa [...]" 49:30	

PORTAL G1
29/09/2020
5) Relator diz que Renda Cidadã vai ser financiado com recursos do Fundeb e dos precatórios "O presidente chegou a dizer que estava proibido <i>se falar</i> de Renda Brasil dentro do governo".
12/10/2020
6) Kim Jong-un se emociona e pede desculpas durante discurso na Coreia do Norte "[...] Público foi às lágrimas ao ouvir líder norte-coreano <i>se desculpar</i> [...]"
7) "[...] e teve que tirar os óculos ao se desculpar e agradecer às tropas [...]"
19/10/2020
8) Chico Rodrigues diz que dinheiro que PF encontrou na cueca dele era para pagar funcionários "Pressionado a <i>se licenciar</i> do mandato [...]"
9) "Na busca de se explicar para esses colegas [...]"
10) "No final da mensagem, ele pede tempo para se explicar [...]"
14/12/2020
11) Colégio Eleitoral confirma vitória de Joe Biden como presidente eleito dos EUA "[...] Biden ultrapassou oficialmente os 270 votos mínimos no colégio eleitoral para <i>se eleger</i> presidente."
28/12/2020
12) STJ nega conceder liberdade ao suposto chefe do 'QG da propina' na prefeitura do Rio "Rafael Alves chegou a dizer que fez o irmão <i>se tornar</i> presidente da Riotur."
18/01/2021
13) Governo federal sabia do 'imminente colapso' da Saúde no Amazonas dez dias antes, mostra documento da AGU "[...] Ele tem quinze dias para <i>se posicionar</i> ."
25/01/2021
14) Lewandowski vai relatar pedido de inquérito da PGR sobre conduta de Pazuello "[...] o Ministério da Saúde informou que aguarda a notificação oficial para <i>se manifestar</i> ."
FOLHA DE S. PAULO
17/08/2020
15) Reforma administrativa pode enfraquecer combate à corrupção, diz associação de advogados públicos "Após <i>se reunir</i> com presidente Jair Bolsonaro (sem partido), o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou na última quinta-feira (13) [...]"
05/10/2020
16) Fux marca para 5º, com presença de Celso, julgamento de pedido de Bolsonaro para depor por escrito "[...] o resultado do julgamento é tido como imprevisível por <i>se tratar</i> do último voto de Celso de Mello [...]"
19/10/2020
17) Em Sabatina Folha/ UOL, candidato do PCO compara Boulos a Marina e defende armar população para se defender da PM
09/11/2020
18) Maia diz que Moro é de extrema direita e que chance de apoiar chapa com ele à Presidência é 'zero' "No dia 30 de outubro, o apresentador Luciano Huck foi a Curitiba para <i>se encontrar</i> com Moro [...]"
19) "Os dois poderiam ter o apoio do DEM para se candidatar a presidente."
21/12/2020
20) Brasil mantém voos vindos do Reino Unido e diz 'acompanhar situação' "Enquanto mais de 40 países já estabeleceram vetos para voos oriundos do Reino Unido para <i>se proteger</i> de uma mutação do coronavírus [...]"
25/01/2020
21) Moderna diz que sua vacina ainda protege contra as variantes do coronavírus "[...] depois de <i>se recuperar</i> da infecção ou ser inoculadas com as vacinas [...]"

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 13 - Quantificação de dados de colocação pronominal com infinitivos gerais

CASOS (21) (100%)	PRÓCLISE (21) (100%)
JORNAL NACIONAL	(4) (100%)
PORTAL G1	(10) (100%)
FOLHA DE S. PAULO	(7) (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstram os dados, a próclise com demais infinitivos ocorreu em 100% das ocorrências.

A seguir, o caso das orações coordenadas.

6.4.2 Orações Coordenadas

Rocha Lima (2011) é o único gramático dos abordados neste trabalho que cita a colocação pronominal com orações coordenadas como um caso obrigatório de ênclise. Os outros gramáticos não citam as orações coordenadas; sendo assim, por se tratar de caso sem elemento proclisador, entende-se que a ênclise é regra geral.

Os dados das notícias:

Quadro 40 - Colocação pronominal com orações coordenadas

JORNAL DA CULTURA	
07/09/2020	
1)	“A Índia ultrapassou o Brasil e <i>se tornou</i> o segundo país mais atingido pelo novo coronavírus [...]” 32:07
PORTAL G1	
2)	“Nos anos 1980, Zalszupin deixou de trabalhar com móveis e <i>voltou-se</i> novamente para a arquitetura. [...]”
14/09/2020	
3)	“[...] esteja acima da cidade e <i>misture-se</i> pouco com a atmosfera local [...]”
29/09/2020	
4)	Bombeiros levam 17h para controlar fogo em área de mata no Inpe em Cachoeira Paulista
	“O fogo começou por volta das 12h50 de domingo (27) e <i>se alastrou</i> por uma área de mata [...]”
02/11/2020	
5)	Ataque em universidade deixa 22 mortos no Afeganistão
	“Os EUA assinaram um acordo com o Talibã em fevereiro e <i>se comprometeram</i> a retirar tropas americanas [...]”
23/11/2020	
6)	Cliente de supermercado relata que seguranças ficaram ‘desorientados’ ao perceber que João Alberto não respirava
	“Os seguranças teriam ficado desorientados e <i>se mantiveram</i> junto ao corpo da vítima por alguns instantes [...]”
FOLHA DE S. PAULO	
07/09/2020	

7) Índia ultrapassa Brasil como segundo país mais atingido pela Covid-19 “[...] ultrapassando o Brasil e <i>se tornando</i> o segundo país com maior número de casos.”
12/10/2020
8) Brasil passa de 5,1 milhões de casos de coronavírus, mostra consórcio de imprensa “O Brasil passou de 5,1 milhões de casos de coronavírus e <i>se aproxima</i> de 151 mil mortes [...]”
23/11/2020
9) Tensa, disputa em Goiânia tem candidato intubado que nem sabe que está no 2º turno “[...] mas não apresentou sintomas e <i>se recuperou</i> bem.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 14 - Quantificação dos dados de colocação pronominal com orações coordenadas

CASOS (9) (100%)	PRÓCLISE (7) (77.77%)	ÊNCLISE (2) (22.22%)
JORNAL DA CULTURA	(1) (100%)	-
PORTAL G1 (5) (100%)	(3) (60%)	(2) (40%)
FOLHA DE S. PAULO	(3) (100%)	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados demonstram uma preferência considerável pela próclise (77.77%), mais um dado que corrobora a preferência brasileira por este uso da colocação pronominal.

A seguir, o caso de colocação pronominal depois de sujeito.

6.4.3 Depois de Sujeito

Este é mais um caso em que não há elemento proclisador e que também não há explicações específicas nas GTs analisadas. Compreende-se mais uma vez, a ênclise como regra geral.

Os dados das notícias seguem:

Quadro 41- Colocação pronominal depois de sujeito

JORNAL NACIONAL
17/08/2020
1) “[...] o partido Democrata <i>se une</i> para oficializar Joe Biden como candidato à presidência dos Estados Unidos [...]” 00:51
2) “Incêndios <i>se alastram</i> e ameaçam refúgios de animais no Pantanal.” 00:53
07/09/2020
4) “Senadores <i>se articulam</i> para derrubar o veto de Jair Bolsonaro e manter a desoneração da folha de pagamento [...]” 00:14
14/09/2020
5) “Hoje o Ministério Público do Rio <i>se pronunciou</i> em memorial [...]” 48:20
6) “Segundo a Rússia, a adesão rápida <i>se deve</i> ao entendimento das pessoas [...]” 50:27

28/09/2020
7) “[...] <i>um ex-assessor o acusava</i> de recolher parte dos salários dos funcionários do gabinete [...]” 26:43
05/10/2020
8) "Depois de viver uma tragédia no início da pandemia, <i>a Itália se torna</i> referência no combate ao coronavírus." 00:15
9) " <i>Parte da seleção brasileira se apresentou</i> [...]" 51:47
26/10/2020
10) “[...] <i>organizações neofascistas se infiltraram</i> nas manifestações [...]" 16:33
09/11/2020
11) “A <i>empresa americana Pfizer e a alemã Biontech se tornaram</i> hoje as primeiras a divulgar dados bem-sucedidos da última fase de testes de uma vacina anti-covid”
12) “ <i>56 horas se passaram</i> desde que o mundo recebeu a notícia da eleição de Joe Biden [...]"
23/11/2020
13) “[...] o senador afirma que, depois disso, <i>ela se demorou</i> no banheiro” 35:49
30/11/2020
14) “Neste primeiro dia depois de conquistar a reeleição, o prefeito de São Paulo, <i>Bruno Covas, se reuniu</i> com secretários.” 25:30
21/12/2020
15) “No interior de São Paulo <i>um museu se adaptou</i> pra continuar acessível [...]" 46:29
04/01/2021
16) “[...] <i>centenas de pessoas se reuniram</i> ontem numa festa de rua [...]" 26:40
JORNAL DA CULTURA
24/08/2020
17) “O <i>vídeo se espalhou</i> e motivou uma onda de protestos [...]" 29:41
18) “[...] e, quando abre a porta do veículo, <i>um deles o segura</i> e começa a atirar a queimadura” 29:12
31/08/2020
19) “O <i>ministro se disse</i> indignado com a denúncia [...]" 07:06
20) “O <i>Brasil se aproxima</i> dos quatro milhões de infectados pela COVID-19 [...]" 07:17
07/09/2020
21) “[...] lá, <i>as cenas de aglomeração se repetiram</i> ” 11:21
22) “[...] <i>a do presidente Jair Bolsonaro se manteve estável.</i> ” 07:59
23) “O <i>mundo se aproxima</i> das novecentas mil vítimas da Covid-19 [...]" 29:41
23/11/2020
24) “A <i>pergunta se referia</i> à reportagem publicada pelo jornal O Estado de São Paulo [...]" 25:08
30/11/2020
25) “E o <i>presidente Jair Bolsonaro se reuniu</i> hoje por videoconferência com o presidente da Argentina [...]" 30:04
14/12/2020
26) “E <i>as urnas se fecharam</i> em 3 de dezembro [...]" 40:00
27) “Hoje, 14 de dezembro, <i>os delegados do colégio eleitoral se reuniram</i> [...]" 40:10
21/12/2020
28) “O <i>centro de contingência se reúne</i> amanhã para avaliar a situação da pandemia no Estado [...]" 02:05
04/01/2021
29) “Hoje <i>técnicos da Anvisa e da Fiocruz se reuniram</i> para tratar sobre a vacina” 02:36
30) “[...] o <i>Brasil se aproxima</i> das 200 mil mortes causadas pela Covid-19 [...]" 08:35
18/01/2021
31) “[...] o <i>quadro se agravou</i> com a pandemia [...]" 27:52
PORTAL G1
24/08/2020
32) É #FAKE que repórter disse ‘Vamos visitar sua filha na cadeia’ antes de ser ameaçado por Bolsonaro “[...] <i>Bolsonaro se dirigiu</i> aos jornalistas e disse: [...]"
33) “[...] e <i>centenas de pessoas se reuniram</i> em torno da sede da polícia [...]"

14/09/2020
34) Músicos da favela da Maré, no Rio, homenageiam profissionais da saúde “[...] <i>A mãe se curou</i> , mas a filha [...]”
21/09/2020
35) Espanha impõe restrições a mais de 850 mil para conter casos de Covid-19 “ <i>Madri se tornou</i> o epicentro dos contágios [...]”
36) “As áreas afetadas pelas novas medidas sanitárias localizam-se principalmente no sul [...]”
29/09/2020
37) Relator diz que Renda Cidadã vai ser financiado com recursos do Fundeb e dos precatórios “Inicialmente, <i>o programa se chamaria</i> Renda Brasil.”
05/10/2020
38) Após atritos, Maia e Guedes se reúnem em jantar na casa de ministro do TCU
39) Exame indica que Bolsonaro está sem cálculo na bexiga após cirurgia, diz Einstein “[...] <i>Bolsonaro se encontrou</i> com o deputado federal e candidato [...]”
12/10/2020
40) Brasileira, mulher de vice-governador da Pensilvânia relata ataque racista “Anos depois, <i>Gisele se casou</i> com John Fetterman [...]”
16/11/2020
41) A cada 10 prefeitos eleitos no 1º turno, apenas 3 são negros “[...] Dos mais de 5,4 mil aproximadamente <i>1,7 mil candidatos se declaram</i> pretos ou pardos [...]”
42) Maioria dos candidatos a vereador e prefeito apoiados por Bolsonaro não se elege “[...] Dos 45 vereadores apoiados em 27 cidades, <i>10 se elegeram</i> [...]”
23/11/2020
43) ‘Sinto desespero’, diz idosa que teve casa alagada durante temporal em Macapá “ <i>A maioria dos pontos críticos se concentrou</i> próximo ao canal do bairro Beírol, na Zona Sul da capital.”
07/12/2020
44) Reino Unido anuncia que vacinação contra Covid-19 começa nesta terça “Na quarta-feira, <i>o Reino Unido se tornou</i> o primeiro país a anunciar a aprovação da vacina [...]”
14/12/2020
45) Colégio Eleitoral confirma vitória de Joe Biden como presidente eleito dos EUA “[...] <i>o democrata se aproxima</i> de confirmar [...]”
46) “[...] eleitores do colégio eleitoral se reuniram [...]”
47) Procurador geral dos EUA William Barr irá deixar o cargo, anuncia Donald Trump “ <i>Bar se pronunciou</i> antes de enviar um relatório de 400 páginas”
21/12/2020
48) Preços do petróleo caem mais de 5% com temor sobre demanda após nova variante do coronavírus “ <i>O Brent se recuperou</i> para acima de US\$ 50 por barril [...]”
28/12/2020
49) Biden volta a criticar governo Trump por falta de transparência na transição: ‘Irresponsabilidade’ “ <i>Biden se reuniu</i> em Wilmington, Delaware, com conselheiros [...]”
04/01/2021
50) Anvisa diz que laboratório indiano da Covaxin ‘ainda vai definir estratégia’ para o Brasil “ <i>A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) se reuniu</i> nesta segunda-feira [...]”
11/01/2021
51) Carro do jogador Marcinho estava entre 86 e 110 km/h quando atropelou casal, aponta laudo “ <i>O jogador se apresentou</i> à polícia cinco dias depois do atropelamento, o que não permitiu exame toxicológico.”
FOLHA DE S. PAULO
07/09/2020

<p>52) Outlet perto do aeroporto de Guarulhos abre com 90 lojas, minifazenda e espaço de lazer “[...] a escolha do local se deu pelo fato de a região ser bastante populosa [...]”</p>
21/09/2020
<p>53) Gilberto Carvalho se junta à campanha de Totto e marca entrada de Lula na disputa eleitoral em SP</p>
<p>54) “Um terço dos entrevistados da pesquisa (32%) se declararam muito ou pouco inclinados a votar [...]”</p>
21/09/2020
<p>55) Damares contesta reportagem da Folha e diz ter buscado fortalecer rede de proteção a menina que abortou “A criança se enquadra nos dois casos em que o Código Penal permite [...]”</p>
05/10/2020
<p>56) Fux marca para 5º, com presença de Celso, julgamento de pedido de Bolsonaro para depor por escrito “[...] a maioria dos ministros se diz favorável a conceder ao presidente [...]”</p>
<p>57) Cerca de 10% da população global já contraiu novo coronavírus, diz OMS “O diretor se disse preocupado com o crescimento de surtos no sudeste da Ásia [...]”</p>
<p>58) Fux marca para 5º, com presença de Celso, julgamento de pedido de Bolsonaro para depor por escrito “O procurador-geral da República, Augusto Aras, se manifestou em favor de Bolsonaro.”</p>
12/10/2020
<p>59) Ministra da Agricultura vai a Portugal defender o tratado Mercosul-União Europeia [...] a ministra da Agricultura do Brasil, Tereza Cristina, se reuniu nesta segunda [...]”</p>
02/11/2020
<p>60) Trump diz que Suprema Corte deveria ordenar contagem de todos os votos no dia da eleição “Durante toda a campanha, Trump se posicionou contra a votação por correio [...]”</p>
<p>61) Maia defende alternância de poder nos EUA e diz que, sob Trump, só Brasil cedeu “Os países se comprometeram a avançar na cooperação no comércio de bens e serviços [...]”</p>
23/11/2020
<p>62) Tensa, disputa em Goiânia tem candidato intubado que nem sabe que está no 2º turno “O paciente encontra-se estável [...]”</p>
30/11/2020
<p>63) Anvisa entra em grupo internacional que pode agilizar certificação de vacinas contra Covid “A Anvisa se junta a outros 53 países-membros [...]”</p>
07/12/2020
<p>64) Aras prorroga força-tarefa da Lava Jato em Curitiba e no Rio “O prazo inicial se encerraria em janeiro de 2021.”</p>
21/12/2020
<p>65) Brasil mantém voos vindos do Reino Unido e diz ‘acompanhar situação’ “[...] o Brasil limitou-se, até o momento, a acompanhar a situação [...]”</p>
28/12/2020
<p>66) Em reunião com líderes da esquerda, Baleia diz que irá respeitar espaço da oposição na Câmara “A legenda se reunirá até esta terça-feira [...]”</p>
04/01/2021
<p>67) Após fracasso da 1ª compra, Ministério da Saúde prepara novos pregões para obter seringas e agulhas “[...] a pasta se viu diante de uma escassez de produtos [...]”</p>
<p>68) “[...] Doria se antecipou e fez 27 pregões para comprar 100 milhões seringas e agulhas [...]”</p>
<p>69) Com Brasil perto de 200 mil mortes por Covid, Bolsonaro faz piada sobre uso de proteção facial “[...] O número de infecções vinha crescendo no último mês, mas a transmissão se acelerou [...]”</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 15 - Quantificação dos dados de colocação pronominal depois de sujeito

CASOS (69) (100%)	PRÓCLISE (66) (95.65%)	ÊNCLISE (3) (4.34%)
JORNAL NACIONAL	(16) (100%)	-
JORNAL DA CULTURA	(15) (100%)	-
PORTAL G1 (20)	(19) (95%)	(1) (5%)
FOLHA DE S. PAULO (18)	(16) (88.88%)	(2) (11.11%)

Fonte: Elaborado pela autora.

É notável a predominância da próclise e os poucos casos de ênclise nas notícias. Outra vez os dados demonstram uma preferência pela próclise.

6.4.4 Outros Casos

A seguir, casos que não se encaixam em nenhum dos contextos anteriores e que também não possuem atratores:

Quadro 42 - Colocação pronominal em outros casos

JORNAL NACIONAL
26/10/2020
1) <i>por muito tempo se acreditou</i> que a superfície fosse completamente seca [...] 50:31
04/01/2021
2) “ <i>Músicos e bailarinos ligados ao teatro Castro Alves em Salvador se uniram</i> pra homenagear um dos maiores nomes da música clássica [...]” 56:10
JORNAL DA CULTURA
28/12/2020
3) “Programa de contratos de trabalho com redução de salário e de jornada, <i>por causa da pandemia, se aproxima</i> do fim” 26:19 PRÓCLISE COM EXPRESSÃO ADVERBIAL
31/08/2020
4) “[...] <i>A força tarefa da lava-jato em Curitiba o acusa</i> de ter recebido propina [...]” 32:18 PRÓCLISE COM EXPRESSÃO ADVERBIAL
PORTAL G1
14/09/2020
5) “ <i>Quando há aproximação de uma frente fria, forma-se</i> uma espécie [...]”
30/11/2020
6) Patrimônio dos prefeitos eleitos nas capitais varia de zero a R\$ 20, 3 milhões “ <i>O que se refletiu</i> nas urnas não é um cenário muito diferente das perspectivas [...]”
07/12/2020
7) Partido de Maduro vence eleições legislativas na Venezuela com alta abstenção e boicote da oposição “ <i>De acordo com o ministro, trata-se</i> de uma tentativa do regime de Maduro de conseguir ‘legitimação’”.
18/01/2021
8) Butantan envia à Anvisa pedido para uso emergencial de doses da Coronavac

envasadas no instituto "A autorização para uso emergencial do imunizante concedida <i>neste domingo (17) refere-se</i> às 6 milhões de doses que já chegaram prontas da China [...]"
25/01/2021
9) Lewandowski vai relatar pedido de inquérito da PGR sobre conduta de Pazuello "O colapso, <i>segundo esses papéis, se daria</i> entre 11 e 15 de janeiro, como reflexo das festividades de Natal e Ano Novo."
FOLHA DE S. PAULO
30/11/2020
10) Anvisa entra em grupo internacional que pode agilizar certificação de vacinas contra Covid "FHC lembrou <i>como se projetou</i> nacionalmente para disputar a Presidência."

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 16 - Quantificação dos dados de colocação pronominal em outros casos

CASOS (10) (100%)	PRÓCLISE (7) (70%)	ÊNCLISE (3) (30%)
JORNAL NACIONAL	(2) (100%)	-
JORNAL DA CULTURA	(2) (100%)	-
PORTAL G1 (5) (100%)	(2) (40%)	(3) (60%)
FOLHA DE S. PAULO	(1) (100%)	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesses casos, embora a ênclise tenha ocorrido, a próclise prevaleceu (70%).

A seguir, apresenta-se um quadro resumo deste subcapítulo:

Quadro 43 - Resumo casos sem elementos proclisadores (ênclise como regra geral)

TOTAL 109 (100%) ÊNCLISE (7.33%) PRÓCLISE (92.66%)	JORNAL NACIONAL	JORNAL DA CULTURA	PORTAL G1	FOLHA DE SÃO PAULO
DEMAIS INFINITIVOS	-	-	-	-
ORAÇÕES COORDENADAS	-	-	ÊNCLISE (2) (100%)	-
DEPOIS DE SUJEITO	-	-	ÊNCLISE (1) (33.33%)	ÊNCLISE (2) (66.66%)
OUTROS CASOS	-	-	ÊNCLISE (3) (100%)	-

6.5 ANÁLISE GERAL DOS DADOS

Não foram encontradas diferenças entre as notícias faladas e escritas no que tange ao uso dos clíticos, provavelmente por serem gêneros que pertencem à mesma concepção discursiva.

No que diz respeito à variação de regras prescritas, todas as notícias realizaram as regras de próclise prescritas pelas GTs em casos de orações subordinadas, palavras negativas, advérbios e pronomes indefinidos. A única exceção foi o caso de conjunção alternativa, visto que a próclise não ocorreu no único caso encontrado.

Quanto aos casos de ênclise prescritos especificados pelas GTs, a regra de ênclise em início absoluto de sentença não apresentou variação, foi realizada no único caso encontrado nas notícias. A regra de ênclise com os verbos no gerúndio encontrados também não apresentou variação, bem como a regra de infinitivo com pronomes “a” e “o”.

Nas locuções verbais com infinitivo, os resultados demonstram total diferença das possibilidades de colocação pronominal propostas por Rocha Lima (2011) e Cunha e Cintra (2017). O resultado é significativo: 90.62% de colocação pronominal proclítica ao verbo principal.

Nas locuções verbais com gerúndio, os resultados apresentaram total discordância em relação às propostas de Bechara (2015), Cunha e Cintra (2017) e Rocha Lima (2011). Próclise a verbo principal ocorreu de forma total (100%). Com relação às locuções com particípio, os resultados demonstram próclise a verbo principal em unanimidade também (100%).

A próclise se confirmou como preferência brasileira nos casos sem elementos proclisadores (92.66%).

Finalmente, seguem nossas últimas considerações a respeito desta pesquisa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das premissas da Sociolinguística Variacionista Laboviana, a variação e a mudança são inerentes às línguas, sendo a variação um fenômeno cultural movido por fatores linguísticos e extralinguísticos que ocorre de forma sistemática. Essa heterogeneidade não se restringe à modalidade falada, nem às normas populares. Como demonstrou esta pesquisa, a variação atinge também a modalidade escrita e as normas cultas, inclusive no Brasil, país que pautou sua padronização no português europeu.

Sabendo dessa discrepância entre o prescrito e praticado no Brasil, surgiu a pergunta geral que norteou a pesquisa e a elaboração dos objetivos aqui desenvolvidos: Qual é a norma culta jornalística – em notícias faladas e em notícias escritas? Ela é igual à norma prescrita nas Gramáticas Tradicionais?

Para respondê-la, foi necessário o desenvolvimento do objetivo geral de averiguar a norma culta jornalística – em notícias faladas e escritas – a partir do fenômeno da colocação pronominal.

Acerca deste objetivo, pode-se chegar à conclusão de que se trata de uma norma de uso variável, mas que, em alguns contextos, se mostrou extremamente sistemática, inclusive não diferenciando notícias faladas e escritas.

Os dados (respeitando suas limitações referentes à quantidade e tratamento estatístico) apontam que esta sistematicidade revela uma norma culta que se aproxima da norma prescrita nas GTs apenas em contextos muito específicos como (início de sentença; estruturas com gerúndio; infinitivos com pronomes “a” e “o”), mas, em geral, segue a tendência vernacular brasileira, ou seja, próclise.

Nos casos obrigatórios de próclise estabelecidos pelas GTs, em todas as ocorrências, houve próclise, porém, pela preferência massiva pela próclise em casos sem elementos proclisadores (92.66%), conclui-se que não se pode falar em “atratores”.

Em casos de locuções verbais, destacou-se a preferência pela próclise a segundo verbo, com ocorrências de ênclise ao segundo verbo bem específicas (infinitivo+pronome “a” e “o”).

Essas particularidades respondem automaticamente ao segundo objetivo elencado pela pesquisa de saber se as regras prescritas pelas GTs se realizariam na prática. Pode-se afirmar que os casos enfáticos de ênclise presente em todas as GTs se realizam no uso culto das notícias, mas, em geral, a preferência é a próclise. Por isso, constata-se que a norma culta verificada nas notícias não é a mesma das GTs.

Pelo levantamento feito da abordagem da colocação pronominal nas GTs, ficou evidente a heterogeneidade dos manuais normativos exposta por Faraco (2015), embora contendo pontos em comum. Ficou claro o discurso da condescendência (PAGOTTO, 1998), presente nos manuais quando se trata de PB, bem como a tendência a se inclinarem a formas portuguesas, como ênclise como regra geral.

Por meio dos resultados desta pesquisa, bem como pelos resultados expostos no estado da arte a respeito do tema, pode-se concluir que há um *continuum* fala-escrita muito variado, mesmo no espectro das chamadas variedades cultas, o que inclui a influência da monitoração estilística e das condições de produção de cada gênero, dentre muitos outros fatores. De todo modo, o fato de que há uma longa distância entre a norma proposta nas GTs e a norma de uso brasileira geral na fala é inequívoco.

A norma brasileira de uso geral pode ser resumida da seguinte maneira:

Com uma forma verbal simples: Próclise em todos os contextos, com raros casos de ênclise – com infinitivo e clítico “o”, “a” ou expressões formulaicas com “se”.

No caso de locuções verbais: preferência pela próclise a segundo verbo, com raros casos de próclise a primeiro caso (estruturas de indeterminação, como em “não se pode dizer...”, ou voz passiva, como em “não me é dado o direito de...”) e de ênclise a segundo verbo (como em construções com infinitivo + “o”, “a”, como em “pode encontrá-lo”).

E é justamente desta norma vernacular que a norma culta jornalística brasileira – no caso das notícias aqui analisadas – se aproxima. Isso ressalta, mais uma vez, o problema de haver no país uma normatização não pautada nos usos brasileiros. A mesma não serve como referência nem para os usos cultos, tampouco para o ensino de língua materna.

Por fim, o último objetivo específico proposto para o desenvolvimento da pesquisa foi saber se haveria diferenças entre notícias faladas e escritas. Não houve diferenças nos dados averiguados, confirmando uma das hipóteses previamente postulada. Devido ao fato de ambas pertencerem à mesma concepção discursiva (escrita), como pontua Marcuschi (2001), não ocorreram diferenças no uso dos clíticos pronominais nas duas modalidades.

Os resultados desta dissertação indicam a existência de usos linguísticos diferentes da norma-padrão, ou seja, indicam distanciamento entre a norma culta e a norma-padrão. Espera-se que tal constatação possa contribuir para a futura construção de uma padronização brasileira pautada na realidade linguística do país.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo (1928). **Moderna Gramática Portuguesa** – 38 ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BIAZOLLI, Caroline Carnielli. Uma análise sócio-histórico-linguística da posição dos clíticos pronominais em textos jornalísticos paulistanos (1880-1920). In: COSTA, Daniel Soares da. **Pesquisas linguísticas pautadas em corpora**. São Paulo: Unesp Digital, 2015. Cap. 2. p. 51-84.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

CAMACHO, Roberto Gomes. Norma culta e variedades linguísticas. In: **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 34-49, v. 11.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa, com numerosos exercícios**: para os alunos do curso fundamental (5a./8a. séries do ensino de 1º grau) e para todos os estudiosos da língua nacional (1985). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

COSERIU, Eugenio. Sistema, norma e fala. In: **Teoria da Linguagem e linguística geral**: cinco estudos. Rio de Janeiro-São Paulo: Presença-EDUSP, ([1952] 1979), p. 13-85.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley (1991). **Nova Gramática do português contemporâneo**. 8. Ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2017.

FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marco. (Org.). **Linguística da Norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 37-61.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: construção e ensino. In: ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (Orgs.). **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015. p. 19-30.

FARACO, Carlos Alberto. **Por que precisamos de (novas) gramáticas normativas?** Página do grupo de pesquisa “HGEL – Historiografia, Gramática e Ensino de Línguas (UFPB/CNPq). Postado em 13/05/2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/HGEL-Historiografia-Gram%C3%A1tica-e-Ensino-de-L%C3%ADnguas-103863294664882>. 2020a. Acesso em: 14 jul. 2020.

FARACO, Carlos Alberto. **Por uma norma-padrão brasileira no século XXI**. Conferência disponível no Canal Youtube Normali – Núcleo de estudos da norma linguística. 2020b. Acesso em: 19 nov. 2020.

FREIRE, Gilson Costa. Acusativo e dativo anafóricos de 3º pessoa na escrita brasileira e lusitana. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 1, 30 jun. 2011.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LOBO, Tânia.; LUCCHESI, Dante. Gramática e ideologia. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 5/8, p. 73-81, 1988.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 2. ed.- São Paulo: Cortez, 2001.

NUNES, Carla da Silva; VIEIRA, Sílvia Rodrigues. A colocação pronominal em complexos verbais na escrita de jornais brasileiros e europeus no decorrer dos séculos XIX e XX. **Working Papers em Linguística**, [S.L.], v. 14, n. 2, 12 fev. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

PAGOTTO, Emilio Gozze. Norma e condescendência; ciência e pureza. **Línguas e instrumentos lingüísticos** 2, p. 49-68, 1998.

ROCHA, Lima, Carlos Henrique da (1980). **Gramática normativa da língua portuguesa**. 21. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo, Ática, 1985.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues.; CORRÊA, Cristina Márcia Monteiro de Lima. A ordem dos clíticos em complexos verbais na sincronia atual: uma regra variável? **Signum**: Estudos linguísticos, Curitiba, v.15, n.1, p.357-380, 2012.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **Ensino de Gramática: descrição e uso**. Contexto. 2. ed. São Paulo. 2014.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues.; LIMA, Monique Débora. de O. (org.). **Variação, gêneros textuais e ensino de Português**: da norma culta à norma-padrão. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2019.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006. [1968].

ANEXO A - REFERÊNCIAS DAS FONTES UTILIZADAS PARA OS DADOS
DO CORPUS

FOLHA de S. Paulo. **Justiça determina que Twitter e Facebook tirem do ar postagens sobre menina que engravidou após estupro.** São Paulo, 17 ago. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/08/justica-determina-que-twitter-e-facebook-tirem-do-ar-postagens-sobre-menina-que-engravidou-apos-estupro.shtml?origin=folha>>. Acesso em 17 ago. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Reforma administrativa pode enfraquecer combate à corrupção, diz associação de advogados públicos.** São Paulo, 17 ago. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/08/reforma-administrativa-pode-enfraquecer-combate-a-corrupcao-diz-associacao-de-advogados-publicos.shtml>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Com hospitais lotados, Líbano estuda impor duas semanas de “lockdown”.** São Paulo, 17 ago. 2020. Disponível em: <<https://aovivo.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/08/17/5925-acompanhe-todas-as-informacoes-sobre-a-pandemia-de-coronavirus.shtml#post403230>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Com atraso, MEC anuncia pacote de internet a alunos pobres de universidades e institutos federais.** São Paulo, 17 ago. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/08/com-atraso-mec-anuncia-pacote-de-internet-a-alunos-pobres-de-universidades-e-institutos-federais.shtml>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Médicos bolsonaristas tentam driblar estados e municípios e pedem a presidente cloroquina mais barata.** São Paulo 24 ago. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/08/em-evento-no-planalto-medicos-bolsonaristas-sugerem-distribuir-cloroquina-pelo-farmacia-popular.shtml>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Entidades entram na justiça contra Doria pedindo providências após casos de violência policial.** São Paulo, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/08/entidades-entram-na-justica-contrad-oria-pedindo-providencias-apos-casos-de-violencia-policial.shtml?utm_source=folha&utm_medium=site&utm_campaign=topicos>. Acesso em: 24 ago. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Redução de auxílio emergencial para R\$ 300 enfrenta divergências no Congresso.** São Paulo, 31 ago. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/08/reducao-de-auxilio-emergencial-para-r-300-enfrenta-divergencias-no-congresso.shtml>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Maduro dá indulto a 110 opositores presos e processados por razões** políticas. São Paulo, 31 ago. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/regime-de-maduro-da-indulto-a-110-opositores-presos-e-processados-por-razoes-politicas.shtml>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Índia ultrapassa Brasil no ranking da pandemia e pode alcançar os EUA em outubro.** São Paulo, 7 set. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/09/india-ultrapassa-brasil-como-segundo-pais-mais-atingido-pela-covid-19.shtml>>. Acesso em: 7 set. 2020.

FOLHA DE S. PAULO. **Outlet perto do aeroporto de Guarulhos abre com 90 lojas, minifazenda e espaço de lazer.** São Paulo, 7 set. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/outlet-perto-do-aeroporto-de-guarulhos-abre-com-90-lojas-minifazenda-e-espaco-de-lazer.shtml>>. Acesso em: 7 set. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Bolsonaro decide efetivar Pazuello como ministro da saúde.** São Paulo, 14 set. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/09/bolsonaro-decide-tornar-pazuello-ministro-definitivo-da-saude.shtml>>. Acesso em 14 set. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Gilberto Carvalho se junta à campanha de Totto e marca entrada de Lula na disputa eleitoral em SP.** São Paulo, 21 set. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/09/gilberto-carvalho-se-junta-a-campanha-de-totto-e-marca-entrada-de-lula-na-disputa-eleitoral-em-sp.shtml>>. Acesso em 21 set. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Damares contesta reportagem da Folha e diz ter buscado fortalecer rede de proteção a menina que abortou.** São Paulo, 21 set. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/09/damares-contesta-reportagem-da-folha-e-diz-ter-buscado-fortalecer-rede-de-protecao-a-menina-que-abortou.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Resultados preliminares de testes de fase 3 da vacina Coronavac devem ser publicados em outubro, afirma Doria.** São Paulo, 28 set. 2020. Disponível em: <<https://search.folha.uol.com.br/?q=Resultados+preliminares+de+testes+de+fase+3+da+vacina+Coronavac+devem+ser+publicados+em+outubro%2C+afirma+Doria&site=todos>>. Acesso em 28 set. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Uber vence recurso e volta a operar em Londres.** São Paulo, 28 set. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/uber-vence-recurso-e-volta-a-operar-em-londres.shtml>>. Acesso em 28 set. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Fux marca para 5º, com presença de Celso, julgamento de pedido de Bolsonaro para depor por escrito.** São Paulo, 5

out. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/fux-marca-para-5a-com-presenca-de-celso-julgamento-de-pedido-de-bolsonaro-para-depor-por-escrito.shtml>>. Acesso em 05 out. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **30% dos servidores federais nomeados deixam o cargo em menos de um ano, diz Ipea.** São Paulo, 5 out. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/30-dos-servidores-federais-nomeados-deixam-o-cargo-em-menos-de-um-ano-diz-ipea.shtml>>. Acesso em 05 out. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Cerca de 10% da população global já contraiu novo coronavírus, diz OMS.** São Paulo, 5 out. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/10/cerca-de-10-da-populacao-global-ja-contraiu-novo-coronavirus-diz-oms.shtml>>. Acesso em 05 out. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Brasil passa de 5,1 milhões de casos de coronavírus, mostra consórcio de imprensa.** São Paulo, 12 out. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/10/brasil-passa-de-51-milhoes-de-casos-de-coronavirus-mostra-consorcio-de-imprensa.shtml>>. Acesso em 12 out. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Ministra da Agricultura vai a Portugal defender o tratado Mercosul-União Europeia.** São Paulo, 12 out. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/ministra-da-agricultura-vai-a-portugal-defender-o-tratado-mercosul-uniao-europeia.shtml>>. Acesso em 12 out. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Em Sabatina Folha/ UOL, candidato do PCO compara Boulos a Marina e defende armar população para se defender da PM.** São Paulo, 19 out. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/candidato-a-prefeitura-de-sao-paulo-antonio-carlos-silva-pco-e-sabatinado-pela-folhauol.shtml>>. Acesso em 19 out. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Boulos diz que teve celular clonado, que estão pedindo dinheiro em seu nome e aciona Justiça.** São Paulo, 19 out. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/10/boulos-diz-que-teve-celular-clonado-e-que-estao-pedindo-dinheiro-em-seu-nome.shtml>>. Acesso em 19 out. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Não dá para ficar muito tempo mais com auxílio, diz Bolsonaro.** São Paulo, 19 out. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/nao-da-para-ficar-muito-tempo-mais-com-auxilio-diz-bolsonaro.shtml>>. Acesso em 19 out. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Presidente parece torcer contra a vacina de Covid-19, diz Doria.** São Paulo, 26 out. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/10/presidente-parece-torcer-contra-a-vacina-de-covid-19-diz-doria.shtml>>. Acesso em 26 out. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Emprego formal cresceu quase 2% em 2019, mas com salários menores.** São Paulo, 26 out. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/emprego-formal-cresceu-quase-2-em-2019-mas-com-salarios-menores.shtml>>. Acesso em 26 out. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Trump diz que Suprema Corte deveria ordenar contagem de todos os votos no dia da eleição.** São Paulo, 2 nov. 2020. Disponível em: <<https://aovivo.folha.uol.com.br/mundo/2020/11/02/5940-acompanhe-todas-as-informacoes-sobre-a-eleicao-nos-eua.shtml#post404530>>. Acesso em 2 nov. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Maia defende alternância de poder nos EUA e diz que, sob Trump, só Brasil cedeu.** São Paulo, 2 nov. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/11/maia-defende-alternancia-de-poder-nos-eua-e-diz-que-sob-trump-so-brasil-cedeu.shtml>>. Acesso em 2 nov. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Vacina da Pfizer tem mais de 90% de eficácia em resultados preliminares.** São Paulo, 9 nov. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/11/vacina-da-pfizer-tem-mais-de-90-de-eficacia-em-resultados-preliminares.shtml>>. Acesso em 9 nov. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Biden inclui médica brasileira em força-tarefa para combater a pandemia.** São Paulo, 9 nov. 2020. Disponível em: <<https://aovivo.folha.uol.com.br/mundo/2020/11/02/5940-acompanhe-todas-as-informacoes-sobre-a-eleicao-nos-eua.shtml#post405000>>. Acesso em 9 nov. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Maia diz que Moro é de extrema direita e que chance de apoiar chapa com ele à Presidência é 'zero'.** São Paulo, 9 nov. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/11/maia-diz-que-moro-e-de-extrema-direita-e-que-chance-de-apoiar-chapa-com-ele-a-presidencia-e-zero.shtml>>. Acesso em 9 nov. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Maia defende sistema do TSE e diz que eleição mostra força de partidos liberais e sem radicalização.** São Paulo, 16 nov. 2020. Disponível em: <<https://aovivo.folha.uol.com.br/poder/2020/10/08/5937-acompanhe-as-noticias-sobre-as-eleicoes-municipais-em-todo-o-pais.shtml#post405324>>. Acesso em 16 nov. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **BNDES vende mais R\$ 2, 5 bilhões em ações da Vale.** São Paulo, 16 nov. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/11/bndes-vende-mais-r-25-bilhoes-em-acoes-da-vale.shtml>>. Acesso em 16 nov. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Bolsonaro diz que cabe a estados e municípios explicação sobre não uso de testes para Covid-19.** São Paulo, 23 nov.

2020. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/11/bolsonaro-diz-que-cabe-a-estados-e-municipios-explicacao-sobre-nao-uso-de-testes-para-covid-19.shtml>>. Acesso em 23 nov. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Tensa, disputa em Goiânia tem candidato intubado que nem sabe que está no 2º turno.** São Paulo, 23 nov. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/tensa-disputa-em-goiania-tem-candidato-intubado-que-nem-sabe-que-esta-no-2o-turno.shtml>>. Acesso em 23 nov. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Anvisa entra em grupo internacional que pode agilizar certificação de vacinas contra Covid.** São Paulo, 30 nov. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/11/anvisa-entra-em-grupo-internacional-que-pode-agilizar-certificacao-de-vacinas-contracovid.shtml>>. Acesso em 30 nov. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Doria vai ter que se nacionalizar para 2022, diz FHC.** São Paulo, 30 nov. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/doria-vai-ter-que-se-nacionalizar-para-2022-diz-fhc.shtml>>. Acesso em 30 nov. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Bolsonaro diz que o governo ofertará a toda a população vacina contra Covid-19 certificada pela Anvisa.** São Paulo, 7 dez. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/bolsonaro-diz-que-governo-ofertara-a-toda-a-populacao-vacina-contracovid-19-certificada-pela-anvisa.shtml>>. Acesso em 7 dez. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Aras prorroga força-tarefa da Lava Jato em Curitiba e no Rio.** São Paulo, 7 dez. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/aras-prorroga-forca-tarefa-da-lava-jato-em-curitiba-e-no-rio.shtml>>. Acesso em 7 dez. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Vestibulando com Covid não deve ir prestar FUVEST nem terá nova chance.** São Paulo, 14 dez. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/12/vestibulando-com-covid-nao-deve-ir-prestar-fuvest-nem-tera-nova-chance.shtml>>. Acesso em 14 dez. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Senador Kajuru é condenado por chamar jornalista Boris Casoy de pedófilo.** São Paulo, 14 dez. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/12/senador-kajuru-e-condenado-por-chamar-jornalista-boris-casoy-de-pedofilo.shtml>>. Acesso em 14 dez. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Programa de pagamentos por serviços ambientais é aprovado na Câmara e vai à sanção.** São Paulo, 21 dez. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/12/programa-de-pagamento-por-servicos-ambientais-e-aprovado-na-camara-e-vai-a-sancao.shtml>>. Acesso em 21 dez. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Brasil mantém voos vindos do Reino Unido e diz ‘acompanhar situação’**. São Paulo, 21 dez. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/12/brasil-mantem-voos-vindos-do-reino-unido-e-diz-acompanhar-situacao.shtml>>. Acesso em 21 dez. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Bolsonaro questiona laboratórios e diz que eles deveriam estar interessados em vender vacina ao Brasil**. São Paulo, 28 dez. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/bolsonaro-questiona-laboratorios-e-diz-que-eles-deveriam-estar-interessados-em-vender-vacina-ao-brasil.shtml>>. Acesso em 28 dez. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Em reunião com líderes da esquerda, Baleia diz que irá respeitar espaço da oposição na Câmara**. São Paulo, 28 dez. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/em-reuniao-com-lideres-da-esquerda-baleia-sinaliza-que-ira-respeitar-espaco-da-oposicao-na-camara.shtml>>. Acesso em 28 dez. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Após fracasso da 1ª compra, Ministério da Saúde prepara novos pregões para obter seringas e agulhas**. São Paulo, 4 jan. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/apos-fracasso-da-1a-compra-ministerio-da-saude-prepara-novos-pregoes-para-obter-seringas-e-agulhas.shtml>>. Acesso em 4 jan. 2021.

FOLHA de S. Paulo. **Com Brasil perto de 200 mil mortes por Covid, Bolsonaro faz piada sobre uso de proteção facial**. São Paulo, 4 jan. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/com-brasil-perto-de-200-mil-mortes-por-covid-bolsonaro-faz-piada-sobre-uso-de-protecao-facial.shtml>>. Acesso em 4 jan. 2021.

FOLHA de S. Paulo. **Gravadora demite Ariel Pink depois de sua participação na marcha contra o Capitólio**. São Paulo, 11 jan. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/01/gravadora-demite-ariel-pink-depois-de-sua-participacao-na-marcha-contra-o-capitolio.shtml>>. Acesso em 11 jan. 2021.

FOLHA de S. Paulo. **Por minutos, site do Departamento de Estado dos EUA aponta que mandato de Trump acabou**. São Paulo, 11 jan. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/por-minutos-site-do-departamento-de-estado-dos-eua-aponta-que-mandato-de-trump-acabou.shtml>>. Acesso em 11 jan. 2021.

FOLHA de S. Paulo. **Governo desrespeita prazos, e Lewandowski cobra planos para Manaus e Vacinação**. São Paulo, 18 jan. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/governo-desrespeita-prazos-e-lewandowski-cobra-planos-para-manaus-e-vacinacao.shtml>>. Acesso em 18 jan. 2021.

FOLHA de S. Paulo. **Quem decide se um povo vai viver democracia e ditadura são as Forças Armadas, diz Bolsonaro.** São Paulo, 18 jan. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/quem-decide-se-um-povo-vai-viver-democracia-ou-ditadura-sao-as-forcas-armadas-diz-bolsonaro.shtml>>. Acesso em 18 jan. 2021.

FOLHA de S. Paulo. **Moderna diz que sua vacina ainda protege contra as variantes do coronavírus.** São Paulo, 25 jan. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/moderna-diz-que-sua-vacina-ainda-protege-contra-as-variantes-do-coronavirus.shtml>>. Acesso em 25 jan. 2021.

FOLHA de S. Paulo. **Bolsonaro diz que China liberou insumos para produção da Coronavac no Brasil.** São Paulo, 25 jan. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/bolsonaro-diz-que-china-liberou-insumos-para-producao-da-coronavac-no-brasil.shtml>>. Acesso em 25 jan. 2021.

FOLHA de S. Paulo. **Nova Zelândia prorroga 'lockdown' em Auckland por mais quatro dias.** São Paulo, 24 ago. 2020. Disponível em: <<https://search.folha.uol.com.br/?q=Nova+Zel%C3%A2ndia+prorroga+%E2%80%98lockdown%E2%80%99+em+Auckland+por+mais+quatro+dias&site=todos>>. Acesso em 24 ago. 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Ministério da Economia defende que aposentados fiquem dois anos sem aumento.** São Paulo, 14 set. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/ministerio-da-economia-defende-que-aposentados-fiquem-dois-anos-sem-aumento.shtml>>. Acesso em 14 set. 2020.

G1. **Fux veta uso de advertência dada a Deltan Dallagnol em 2019 para agravar novas punições no CNMP.** Brasília, 17 ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/17/fux-veta-uso-de-punicao-aplicada-a-deltan-dallagnol-em-novos-processos-contr-a-ele-no-cnmp.ghtml>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

G1. **MPF prorroga investigações sobre suspeita de vazamento da operação Furna da Onça.** Brasília, 17 ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/17/mpf-prorroga-investigacoes-sobre-suspeita-de-vazamento-da-operacao-furna-da-onca.ghtml>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

G1. **Morre o arquiteto e designer Jorge Zalsupin, aos 98 anos.** São Paulo, 17 ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/17/morre-o-arquiteto-e-designer-jorge-zalsupin-aos-98-anos.ghtml>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

G1. **É #FAKE que repórter disse 'Vamos visitar sua filha na cadeia' antes de ser ameaçado por Bolsonaro.** São Paulo, 24 ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/08/24/e-fake-que-reporter>>

disse-vamos-visitar-sua-filha-na-cadeia-antes-de-ser-ameacado-por-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2020.

G1. Homem negro é várias vezes baleado por policiais, e cidade de Kenosha, nos EUA, tem protestos. São Paulo, 24 ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/08/24/cidade-de-kenosha-nos-eua-tem-protestos-apos-homem-negro-ser-varias-vezes-baleado-por-policiais.ghtml>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

G1. Witzel recorre ao STF contra afastamento do cargo de governador do RJ. Brasília, 31 ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/julia-duailibi/post/2020/08/31/witzel-recorre-ao-stf-contra-afastamento-do-cargo-de-governador-do-rj.ghtml>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

G1. Exportações da China crescem 9,5 % em agosto. São Paulo, 7 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/07/exportacoes-da-china-crescem-95percent-em-agosto.ghtml>>. Acesso em: 7 set. 2020.

G1. Pesquisadores da UFMG desenvolvem tecnologia que prevê incêndios florestais. Minas Gerais, 7 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/09/07/pesquisadores-da-ufmg-desenvolvem-tecnologia-que-preve-incendios-florestais.ghtml>>. Acesso em: 7 set. 2020.

G1. Queimadas no Pantanal e falta de vento e chuva fazem camada de poluição sobre São Paulo dobrar, detecta Ipen. São Paulo, 14 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/09/14/queimadas-no-pantanal-e-falta-de-vento-e-chuva-fazem-camada-de-poluicao-sobre-sao-paulo-dobrar-detecta-ipen.ghtml>>. Acesso em: 14 set. 2020.

G1. Músicos da favela da Maré, no Rio, homenageiam profissionais da saúde. Rio de Janeiro, 14 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/14/musicos-da-favela-da-mare-no-rio-homenageiam-profissionais-de-saude.ghtml>>. Acesso em: 14 set. 2020.

G1. INSS: governo diz que 149 peritos voltaram ao trabalho e fizeram 1376 exames nesta segunda. Brasília, 21 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/21/inss-governo-diz-que-149-peritos-voltaram-ao-trabalho-e-fizeram-1376-exames-nesta-segunda.ghtml>>. Acesso em: 21 set. 2020.

G1. Espanha impõe restrições a mais de 850 mil para conter casos de Covid-19. São Paulo, 21 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/09/21/espanha-impoe-restricoes-a-mais-de-850-mil-para-conter-casos-de-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 21 set. 2020.

G1. Relator diz que Renda Cidadã vai ser financiado com recursos do Fundeb e dos precatórios. Brasília, 28 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/28/lider-do-governo-diz-que-renda-cidada-sera-apresentado-e-nao-vai-furar-o-teto.ghtml>>. Acesso em: 28 set. 2020.

G1. Bombeiros levam 17h para controlar fogo em área de mata no Inpe em Cachoeira Paulista. São Paulo, 28 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2020/09/28/bombeiros-levam-17h-para-controlar-incendio-em-area-de-mata-no-inpe-em-cachoeira-paulista.ghtml>>. Acesso em: 28 set. 2020.

G1. Recurso sobre depoimento de Bolsonaro será julgado nesta quinta, decide Fux. Brasília, 5 out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/05/recurso-sobre-depoimento-de-bolsonaro-sera-julgado-nesta-quinta-decide-fux.ghtml>>. Acesso em: 5 out. 2020.

G1. Após atritos, Maia e Guedes se reúnem em jantar na casa de ministro do TCU. Brasília, 5 out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/05/apos-atritos-maia-e-guedes-se-reunem-em-jantar-na-casa-de-ministro-do-tcu.ghtml>>. Acesso em: 5 out. 2020.

G1. Exame indica que Bolsonaro está sem cálculo na bexiga após cirurgia, diz Einstein. São Paulo, 5 out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/05/bolsonaro-chega-a-sp-para-fazer-exames-no-hospital-albert-einstein.ghtml>>. Acesso em: 5 out. 2020.

G1. Brasileira, mulher de vice-governador da Pensilvânia relata ataque racista. São Paulo, 12 out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/10/12/brasileira-mulher-de-vice-governador-da-pensilvania-relata-ataque-racista.ghtml>>. Acesso em: 12 out. 2020.

G1. Kim Jong-un se emociona e pede desculpas durante discurso na Coreia do Norte. São Paulo, 12 out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/10/12/kim-jong-un-se-emociona-e-segura-choro-durante-discurso-na-coreia-do-norte.ghtml>>. Acesso em: 12 out. 2020.

G1. Chico Rodrigues diz que dinheiro que PF encontrou na cueca dele era para pagar funcionários. São Paulo, 19 out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/valdo-cruz/post/2020/10/19/chico-rodrigues-diz-que-dinheiro-que-pf-encontrou-na-cueca-dele-era-para-pagar-funcionarios.ghtml>>. Acesso em: 19 out. 2020.

G1. Bolsonaro diz que vacinação contra a Covid-19 não será obrigatória. Brasília, 19 out. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/19/bolsonaro-diz-que-vacinacao-contra-a-covid-19-nao-sera-obrigatoria.ghtml>>. Acesso em: 19 out. 2020.

G1. Inquéritos no STF podem ajudar Justiça Eleitoral a combater milícias digitais, diz Moraes. Brasília, 26 out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/noticia/2020/10/26/investigacoes-no-stf-podem-ajudar-justica-eleitoral-no-combate-a-milicias-digitais-diz-moraes.ghtml>>. Acesso em: 26 out. 2020.

G1. Governo das Filipinas ordena o retorno de embaixadora no Brasil que agrediu empregada doméstica. São Paulo, 26 out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/10/26/filipinas-ordena-o-retorno-de-embaixadora-no-brasil-que-agrediu-empregada-domestica.ghtml>>. Acesso em: 26 out. 2020.

G1. Ataque em universidade deixa 22 mortos no Afeganistão. São Paulo, 2 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/11/02/ataque-em-universidade-deixa-mortos-e-feridos-no-afeganistao.ghtml>>. Acesso em: 2 nov. 2020.

G1. Trem é salvo por escultura de rabo de baleia na Holanda. São Paulo, 2 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/11/02/trem-e-salvo-por-escultura-de-rabo-de-baleia-na-holanda.ghtml>>. Acesso em: 2 nov. 2020.

G1. Rússia diz que vacina candidata Sputnik V também tem ‘mais de 90%’ de eficácia contra a Covid-19. São Paulo, 9 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/11/09/russia-diz-que-vacina-candidata-sputnik-v-tambem-tem-mais-de-90percent-de-eficacia-contra-a-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

G1. Mercados globais têm dia de euforia com vitória de Biden e após Pfizer dizer que tem vacina eficaz. São Paulo, 9 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/11/09/bolsas-mundiais-tem-alta-apos-vitoria-de-biden.ghtml>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

G1. A cada 10 prefeitos eleitos no 1º turno, apenas 3 são negros. São Paulo, 16 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/eleicao-em-numeros/noticia/2020/11/16/a-cada-10-prefeitos-eleitos-no-1o-turno-apenas-3-sao-negros.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

G1. Maioria dos candidatos a vereador e prefeito apoiados por Bolsonaro não se elege. São Paulo, 16 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/eleicao-em-numeros/noticia/2020/11/16/veja-o-desempenho-dos-candidatos-a-vereador-apoiados-por-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

G1. Cliente de supermercado relata que seguranças ficaram ‘desorientados’ ao perceber que João Alberto não respirava. Rio Grande

do Sul, 23 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/11/23/cliente-de-supermercado-relata-que-segurancas-ficaram-desorientados-ao-perceber-que-joao-alberto-nao-respirava.ghtml>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

G1. 'Sinto desespero', diz idosa que teve casa alagada durante temporal em Macapá. Amapá, 23 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/23/sinto-desespero-diz-idosa-que-teve-casa-alagada-durante-temporal-em-macapa.ghtml>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

G1. Patrimônio dos prefeitos eleitos nas capitais varia de zero a R\$ 20, 3 milhões. São Paulo, 30 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/eleicao-em-numeros/noticia/2020/11/30/patrimonio-dos-prefeitos-eleitos-nas-capitais-varia-de-zero-a-r-203-milhoes.ghtml>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

G1. Pedido de Nunes Marques adia decisão do STF sobre bloqueio de perfis por Bolsonaro na internet. Brasília, 30 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/11/30/pedido-de-nunes-marques-adia-decisao-do-stf-sobre-bloqueio-de-perfis-por-bolsonaro-na-internet.ghtml>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

G1. Justiça determina quebra de sigilos de dados de hackers suspeitos de atacar sistema do TSE. Brasília, 30 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/noticia/2020/11/30/justica-determina-quebra-de-sigilos-de-dados-de-hackers-suspeitos-de-atacar-sistema-do-tse.ghtml>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

G1. Reino Unido anuncia que vacinação contra Covid-19 começa nesta terça. São Paulo, 7 dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/07/reino-unido-anuncia-que-vacinacao-contra-covid-19-comeca-nesta-terca-8.ghtml>>. Acesso em: 7 dez. 2020.

G1. Partido de Maduro vence eleições legislativas na Venezuela com alta abstenção e boicote da oposição. São Paulo, 7 dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/07/partido-de-maduro-vence-eleicoes-legislativas-na-venezuela-com-alta-abstencao.ghtml>>. Acesso em: 7 dez. 2020.

G1. Colégio Eleitoral confirma vitória de Joe Biden como presidente eleito dos EUA. São Paulo, 14 dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/14/colegio-eleitoral-oficializa-vitoria-de-joe-biden-como-presidente-eleito-dos-eua.ghtml>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

G1. Procurador geral dos EUA William Barr irá deixar o cargo, anuncia Donald Trump. São Paulo, 14 dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/14/procurador-geral-dos-eua-bill>>

barr-ira-deixar-o-cargo-anuncia-donald-trump.ghtml>. Acesso em: 14 dez. 2020.

G1. Aumenta número de países que suspenderam voos do Reino Unido, onde nova variante do coronavírus foi detectada. São Paulo, 21 dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/21/aumenta-numero-de-paises-que-suspenderam-voos-do-reino-unido-onde-nova-variante-do-coronavirus-foi-encontrada.ghtml>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

G1. Preços do petróleo caem mais de 5% com temor sobre demanda após nova variante do coronavírus. São Paulo, 21 dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/21/precos-do-petroleo-caem-mais-de-5percent-com-temor-sobre-demanda-apos-nova-variante-do-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

G1. STJ nega conceder liberdade ao suposto chefe do 'QG da propina' na prefeitura do Rio. Brasília, 28 dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/12/28/stj-nega-conceder-liberdade-ao-suposto-chefe-do-qg-da-propina-na-prefeitura-do-rio.ghtml>>. Acesso em: 28 dez. 2020.

G1. Biden volta a criticar governo Trump por falta de transparência na transição: 'Irresponsabilidade'. São Paulo, 28 dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/28/biden-volta-a-criticar-governo-trump-por-falta-de-transparencia-na-transicao-irresponsabilidade.ghtml>>. Acesso em: 28 dez. 2020.

G1. Familiares de meninos desaparecidos em Belford Roxo reclamam de demora na investigação da polícia. São Paulo, 4 jan. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/01/04/familiares-de-meninos-desaparecidos-em-belford-roxo-reclamam-de-demora-na-investigacao-da-policia.ghtml>>. Acesso em: 4 jan. 2021.

G1. Anvisa diz que laboratório indiano da Covaxin 'ainda vai definir estratégia' para o Brasil. São Paulo, 4 jan. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/01/04/anvisa-diz-que-laboratorio-indiano-da-covaxin-ainda-vai-definir-estrategia-para-o-brasil.ghtml>>. Acesso em: 4 jan. 2021.

G1. Carro do jogador Marcinho estava entre 86 e 110 km/h quando atropelou casal, aponta laudo. São Paulo, 11 jan. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/01/11/carro-do-jogador-marcinho-estava-entre-86-e-110-kh-quando-atropelou-casal-aponta-laudo.ghtml>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

G1. Biden toma 2ª dose da vacina contra a Covid-19. São Paulo, 11 jan. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/11/biden-toma-2a-dose-da-vacina-contr-a-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

G1. Butantan envia à Anvisa pedido para uso emergencial de doses da Coronavac envasadas no instituto. São Paulo, 18 jan. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/18/butantan-envia-a-anvisa-pedido-para-uso-emergencial-das-doses-da-coronavac-ensadas-no-instituto.ghtml>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

G1. Governo federal sabia do 'iminente colapso' da Saúde no Amazonas dez dias antes, mostra documento da AGU. São Paulo, 18 jan. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/01/18/agu-alega-para-o-stf-que-colapso-no-oxigenio-em-manaus-foi-informado-de-maneira-tardia-as-autoridades-federais.ghtml>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

G1. Bolsonaro diz que China liberou exportações de insumos para fabricação da CoronaVac no Brasil. Brasília, 25 jan. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/01/25/bolsonaro-diz-que-china-aprovou-exportacao-de-insumos-para-fabricacao-da-coronavac.ghtml>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

G1. Lewandowski vai relatar pedido de inquérito da PGR sobre conduta de Pazuello. Brasília, 25 jan. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/01/25/lewandowski-vai-relatar-pedido-de-inquerito-da-pgr-sobre-conduta-de-pazuello.ghtml>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL.** Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (60 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/17-08-2020/>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL.** Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (60 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/24-08-2020/>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL.** Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (50 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/31-08-2020/>>. Acesso em: 1 set. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL.** Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (46 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/07-09-2020/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL.** Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (59 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/14-09-2020/>>. Acesso em: 15 set. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL.** Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (49 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/21-09-2020/>>. Acesso em: 22 set. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (60 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/28-09-2020/>>. Acesso em: 29 set. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (54 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/05-10-2020/>>. Acesso em: 06 out. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (57 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/12-10-2020/>>. Acesso em: 13 out. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (50 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/19-10-2020/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (60 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/26-10-2020/>>. Acesso em: 27 out. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (61 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/02-11-2020/>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (60 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/09-11-2020/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (64 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/16-11-2020/>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (56 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/23-11-2020/>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (59 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/30-11-2020/>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (60 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/07-12-2020/>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (60 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/14-12-2020/>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (60 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/21-12-2020/>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2020. 1 vídeo (60 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/28-12-2020/>>. Acesso em: 29 dez. 2020.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2021. 1 vídeo (59 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/04-01-2021/>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2021. 1 vídeo (50 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/11-01-2021/>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2021. 1 vídeo (60 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/18-01-2021/>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

GLOBO Play. **JORNAL NACIONAL**. Rio de Janeiro, 2021. 1 vídeo (49 min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/data/25-01-2021/>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

JORNAL da Cultura | 24/08/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (38 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZQIFPyNSis0>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

JORNAL da Cultura | 31/08/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (39 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ja45DxzdAL4>>. Acesso em: 01 set. 2020.

JORNAL da Cultura | 07/09/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (39 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gGljul3Oniw>>. Acesso em: 8 set. 2020.

JORNAL da Cultura | 14/09/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (36 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VHf6lzU3uno>>. Acesso em: 15 set. 2020.

JORNAL da Cultura | 21/09/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (38 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-lC6nj9AplA>>. Acesso em: 22 set. 2020.

JORNAL da Cultura | 28/09/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (39 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SrlP-ntSpZ8>>. Acesso em: 29 set. 2020.

JORNAL da Cultura | 19/10/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (34 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ypXoa7UYSDk1>>. Acesso em: 20 out. 2020.

JORNAL da Cultura | 02/11/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (37 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eSK8ggSBhr0&t=1s>>. Acesso em: 3 nov. 2020.

JORNAL da Cultura | 23/11/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (39 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IS5mKLSRgU0>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

JORNAL da Cultura | 30/11/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (45 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xxLDGQoiHcc>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

JORNAL da Cultura | 14/12/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (45 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZYE8RWE-j-U&t=2388s>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

JORNAL da Cultura | 21/12/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (38 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zMBB1Zu2ZPI>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

JORNAL da Cultura | 28/12/2020. **TV CULTURA**, São Paulo, 2020. 1 vídeo (39 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D2x6EXdiZa8>>. Acesso em: 29 dez. 2020.

JORNAL da Cultura | 04/01/2021. **TV CULTURA**, São Paulo, 2021. 1 vídeo (46 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JNXm0cuky5g>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

JORNAL da Cultura | 18/01/2021. **TV CULTURA**, São Paulo, 2021. 1 vídeo (50 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zxZCO3ycQ8s>>. Acesso em: 19 jan. 2021.